**

# COMUNIDADES NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA

## **Movimento de Apoio Espiritual, Religioso e Vivencial para**

## **Viúvas, Viúvos e Pessoas Sós**



***TEMA DE ESTUDO: O EVANGELHO DE JOÃO***

**O EVANGELHO DE JOÃO**

**INTRODUÇÃO**

Sou, como a maioria de vocês, simplesmente uma viúva pertencente às Comunidades de Nossa Senhora da Esperança.

No Encontro dos Regionais em São Paulo, em 2017, em conversa sobre os temas de estudo, fui convidada por Maria Célia de Laurentys, com o aval de Maily Bassani, para auxiliar a equipe de redação com um tema. A princípio quis recusar, mas assumi o encargo, mesmo sabendo de minhas limitações. Tanto todos trabalham para o Movimento para oferecer às pessoas sós bem-estar e subsídios para a busca de uma ascese espiritual, que confiei no poder do Espírito Santo e na intercessão de N. Srª da Esperança e aceitei a incumbência. Normalmente nossos caminhos não são asfaltados e quase sempre, nem caminho existe. Temos, porém, de superar obstáculos com sabedoria e, passado o teste, saímos fortalecidos. É assim que me sinto neste momento em que escrevo essa introdução.

Como ainda faltava o tema do evangelista João, debrucei-me nos livros à minha disposição, na internet e no apoio de padres amigos que me orientaram; paulatinamente os capítulos foram-se desenvolvendo.

Como há muito a ser comentado, fiz algumas escolhas que julguei pertinentes para nossa condição de vida. Sabendo que a fé é, em parte, ato da inteligência que crê e em parte, vontade de querer crer, propus-me a conversar neste tema sobre nossos questionamentos, dúvidas, medos e sentimentos, gratidões, bênçãos, carinhos e graças do Alto, partindo sempre de um trecho do Evangelho de João. E, sobretudo, entrar no ritmo de Deus, já que Ele é o projetista e o construtor da nossa fé, baseando-nos na confiança que nos faz receber com docilidade a Palavra e entrarmos no caminho deixado por Jesus, centrando nossa fé em Seu seguimento. ”Seguir o Crucificado até compartilhar com Ele a ressurreição e, em última análise, aprender a dar a vida, o tempo e nossas forças” (Jo 20, 1-9) e abrir-nos ao Mistério de Deus. O que caracteriza este Pai não é seu poder e sua força, mas sua bondade infinita: ninguém está só!

Bom estudo e partilha!

Maria Inês Boscheiro Marini

Limeira- S.P. 2017/2018

C:\Users\Rosa\Downloads\Scan0005.jpg

**Movimento de Apoio Espiritual, Religioso e Vivencial para Viúvas e Pessoas Sós**

Reunião da CNSE (nome)

Hospedeira (o) –

Cons. Espiritual –

Tema –

**ACOLHIDA**: a- hospedeira (o)

b- O Coordenador recorda rapidamente a reunião passada.

**1-Momento de Oração** (parte celebrativa da reunião).

**\***Invocação do Espirito Santo

**\***Oração a Nossa Senhora da Esperança.

**\***Texto de Meditação e a Oração

**\***Orações espontâneas: (baseados no texto da meditação, com orações de louvor e/ou de agradecimento).

**\***Pedidos por intenções particulares ( Oração de Petição).

**\***Oferecimento dessas orações e preces a Deus**:** feito pela SCE ou OE.

**\***Oração Litúrgica**:** (a escolher)

**2-Momento da Coparticipação** ( antes do estudo Tema).

1. Conversas bem tranquilas (porém sem digressão, objetiva, sobre fatos alegres, tristes ou importantes de sua vida).
2. Como está a vivência de........ proposta peloMovimento. (Nesse momento a ajuda do SCE ou OE é fundamental)

**3- Música** sugerida ou livre escolha

**4-Momento do Tema de** **Estudos:**

\* Leitura do tema

\* Troca de Ideias.

**5-Avisos Gerais e outros assuntos**

**\*** Tesouraria

\* Próxima reunião- dia , na casa

\* Encontros, lazer, etc

\* Aniversários: ---------

**6-Encerramento da Reunião**

1-Canto Nossa Senhora da Esperança, 2- Pai- Nosso e Ave- Maria ; 3-Bênção do padre ou OE.

**7- Lanche**

**ÍNDICE**

* Introdução.
* Roteiro

1. Apresentação:
   1. Objetivo, Reflexão e troca de ideias
   2. Canto: Cura, Senhor
2. Período Histórico I:
   * 1. O chão de Jesus
     2. Música: A força do amor
3. Período histórico II:
   * 1. Características da comunidade de João
     2. Música: Fome de ti
4. Características do Evangelho de João
   * 1. Estrutura do Evangelho
     2. Leitura e Meditação: Jo 20, 24-29
5. Vida de São João
   * 1. Leitura e Meditação: Jo 1, 29-24
     2. Canto: Deus de Fogo
6. Testemunhas da Luz
   * 1. Leitura e Meditação: Jo 1, 6-8, 19-28
     2. Música: Deixa a Luz do céu entrar
7. Nossa busca
   * 1. Leitura e Meditação: Jo 1, 35-42
     2. Canto: Não estou sozinho
     3. “Eu e minha casa serviremos ao Senhor”
8. Alegria e Amor
   * 1. Leitura e Meditação: Jo 2, 1-11
     2. Canto: Maria nas Bodas de Caná
9. Deus habita em nós
   * 1. Leitura e Meditação: Jo 3, 14-21
     2. Canto: Eu entregarei
     3. Nossa casa e a decoração
10. “Se conhecesses o dom de Deus”
    * 1. Leitura e Meditação: Jo 4, 5-42
      2. Canto: Abençoai a nossa casa
      3. Nossa casa- a sala
11. “Levanta-te, toma teu leito e anda”
    * 1. Leitura e Meditação: Jo 5, 5-8
      2. Canto: Faz um milagre em mim
      3. Nossa casa- nosso banheiro
12. O Pão da Vida
    * 1. Leitura e Meditação: Jo 6, 60-69
      2. Canto: Oração
      3. Nossa casa- a cozinha

13.O sofrimento e a cura

13.1. Leitura e Meditação: Jo 9, 1-41

13.2. Canto- O Cego de Jericó

13.3 Nossa casa- o quarto de dormir

14. O Bom Pastor

14.1. Leitura e Meditação: Jo 10, 1-10

14.2. Canto- Salmo 23-

15. “Quem crê em mim viverá”

15.1. Leitura e Meditação: Jo 11, 19-27

15.2. Música- Creio em Ti

15.3.Nossa casa- O porão

16. A Paz de Jesus

16.1.Leitura e Meditação- Jo 14, 23- 29

16.2. Música- Luz divina

17. A missão

17.1.Leitura e Meditação- Jo 17, 20-26

17.2. Canto- Alma Missionária

* Posfácio
* Fontes bibliográficas

**APRESENTAÇÃO**

Queridos irmãos, vamos entender um pouco mais de João evangelista. Tem em seu Evangelho fundamentais ensinamentos: Jesus é o caminho, a verdade e a vida. Também conhecido como o Evangelho da comunidade do discípulo amado, deverá nos ajudar a rever a nossa própria vida em comunidade, no chão de hoje.

João, ao contrário dos outros três evangelistas, não tem um ano próprio para ele, sendo distribuído nos três anos, principalmente no Advento/ Natal, Quaresma/Páscoa e Pentecostes. Não apresenta também repetição, com outras palavras, do que já lemos nos outros três. Não pretende João ser um escrito missionário, de divulgação de boa nova: destina-se a pessoas e comunidades que, principalmente em momentos difíceis, de crise, querem crescer na fé.

*“João é um Evangelho diferente. Exigente em termos de fé, mas em linguagem acessível; porém, quanto mais se lê, mais se percebe que o texto sempre diz mais do que parecia à primeira vista; faz lembrar o mágico que começa a puxar da boca um pedacinho de fita e vai puxando... puxando... e a fita nunca acaba. A gente pode ler João a vida inteira e sempre vai descobrindo aspectos novos. Questão de experiência e de fé”.* (CNBB)

O Evangelho de João propõe-se confirmar a fé em Jesus, como Messias e Filho de Deus (20,30-31). Destinou-se aos cristãos, na sua maioria vindos do paganismo (pois explica as palavras e costumes hebraicos), mas também em parte vindos do judaísmo, com dificuldades acerca da condição divina de Jesus (até hoje) e com apego exagerado às instituições religiosas judaicas que se apresentam como superadas (1,26-27; 2,19-22; 7,37-39; 19,36). Sem polemizar, João não deixa de sublinhar o realismo da humanidade de Jesus (1,14; 6,53-54; 19,34). Por outro lado, é um premente apelo à unidade (10,16; 11,52; 17,21-24; 19,23) e ao amor fraterno entre todos os fiéis (13,13.15.31-35; 15,12-13).

João pretende dar-nos a chave da compreensão do mistério da pessoa e da obra salvadora de Jesus, sobretudo através do recurso constante às Escrituras: «Investigai as Escrituras (...): são elas que dão testemunho a meu favor» (5,39). Embora seja o Evangelho com menos citações explícitas do Antigo Testamento, é aquele que o tem mais presente, procurando, das mais diversas maneiras, extrair-lhe toda a riqueza e profundidade de sentido em favor de Jesus como Messias e Filho de Deus, que cumpre tudo o que acerca dele estava anunciado por palavras e figuras (19,28.30).

Além destes temas fundamentais da fé e do amor, João contém a revelação mais completa dos mistérios da Santíssima Trindade e da Encarnação do Verbo, o Filho no seio do Pai, o Filho Unigênito, que nos torna filhos (adotivos) de Deus; a doutrina sobre a Igreja (10,1-18; 15,1-17; 21,15-17) e os Sacramentos (3,1-8; 6,51-59; 20,22-23) e sobre o papel de Maria, a “mulher”, nova Eva, Mãe da nova humanidade resgatada (2,1-5; 19,25-27).

Jesus vai revelando sua mensagem de salvação não só por meio dos sinais que realiza, mas por meio de suas palavras. Vamos conhecendo seu diálogo com Nicodemos, com a samaritana, o discurso do pão da vida na sinagoga de Cafarnaum. Por sua grandeza, temos de destacar o discurso de despedida a seus discípulos que começa depois do lava-pés e termina com uma solene oração de Jesus pelos seus.

Os grandes temas da teologia de João são: a relação única e insondável entre o Pai e seu Filho encarnado; a ação do Espírito Santo; o amor fraterno; a permanência dos seguidores de Jesus em suas palavras e em sua paz; a presença da comunidade no mundo.

* **Reflexão**

O amor é o nome mais sublime da lei de Deus! É a força do amor que rege as leis divinas. O que Deus tem em mente com sua Lei sagrada, efetivamente, é nos preservar dos caminhos que nos afastam d’Ele. Ele sabe que longe d’Ele não há felicidade. A Lei divina quer nos resgatar da pequenez humana para nos projetar para a santidade, que nos levará à eternidade. Na Lei divina é a vida que conta. Assim podemos entender com maior facilidade os 10 mandamentos. Importa, portanto, a virtude da obediência aos mandamentos que nos garantem esta proximidade com Ele. A Lei divina, como sabemos, tem uma dimensão vertical e uma horizontal: É amar a Deus sobre todas as coisas e, ao próximo, como a nós mesmos. A partir do momento que tivermos entendido isso, tudo será diferente em nós. Só o amor liberta. A Lei de Deus não tem nada de escravidão. Só o mandamento do amor pode explicar a centralidade da Lei de Deus.

 Em Jesus temos a plenitude da Revelação. Ele é o Verbo, a Palavra de Deus, que se fez homem (cf. Jo 1,14), que vem a nós para dar-nos a conhecer quem é Deus e quanto nos ama. Deus espera do homem uma resposta de amor, manifestada no cumprimento dos seus ensinos: «Se me amais, observareis os meus mandamentos» (Jo 14,15).

* **Troca de ideias**

Baseando-se nas reflexões abaixo do Papa Francisco,

a - Podemos dizer que também vivemos pelo amor ao próximo pregado por Jesus?

b - Em que nossa vida atual e idade limitam esse tipo de vivência?

*“Quando tocamos em algo, deixamos as nossas impressões digitais. Quando tocamos as vidas das pessoas, deixamos nossa identidade. A vida é boa quando você está feliz; mas a vida é muito melhor quando os outros estão felizes por causa de você. Seja fiel ao tocar os corações dos outros, seja uma inspiração. Nada é mais importante e digno de  praticar do que ser um canal das bênçãos de Deus. Nada na natureza vive para si mesmo. Os rios não bebem sua própria água; as árvores não comem seus próprios frutos. O sol não brilha para si mesmo; e as flores não espalham sua fragrância para si. Jesus não se sacrificou por si mesmo, mas por nós. Viver para os outros é uma regra da natureza. Todos nós  nascemos para ajudar uns aos outros. Não importa quão difícil seja a situação em que você se encontra; continue  fazendo o bem aos outros.”*

* **Oração**- Senhor Jesus, pedra fundamental que dá sentido à fé, fortifica-me na fé. Coloca em meu coração o desejo de viver uma fé que se transforma em ações de amor. Livra-me do individualismo e do comodismo doentio que não me impulsionam a estender a mão aos mais necessitados. Minha opção fundamental por Ti não seja uma tagarelice vazia de conteúdos e de testemunho. Faze-me sensata e prudente na construção da minha salvação eterna. Coloca, Jesus, em minha vida, o desejo decidido de viver a transformadora lei do amor. O meu dia a dia seja sempre iluminado e impulsionado pela energia irradiante da Tua Palavra, que é lâmpada para meus pés e luz para o meu caminho. Ajuda-me a construir a vida sobre a rocha firme que é a Tua Palavra, que liberta e salva. Amém.
* Canto: **Cura, Senhor -** [Padre Antônio Maria](https://m.letras.mus.br/padre-antonio-maria/)-

Youtube- <https://youtu.be/4JJLKfEDXYs>

Vamos, Jesus, passear na minha vida

Quero voltar aos lugares em que fiquei só

Quero voltar lá contigo, vendo que estavas comigo

Quero sentir teu amor a me embalar

**R**: Cura, Senhor, onde dói

Cura, Senhor, bem aqui

Cura, Senhor, onde eu não posso ir

Quando a lembrança me faz adormecer

Sabes que a espada da dor entra eu meu ser

Tu me carregas nos braços, leva-me com teu abraço

Sinto minha alma chorar, junto de Ti - **R**

Tantas lembranças eu quero esquecer  
Deixa um vazio em minha alma e em meu viver  
Toma, Senhor, meu espaço, te entrego todo o cansaço  
Quero acordar com tua paz a me aquecer- **R**

* **Texto de apoio: FELICIDADE É PARA OS QUE SÃO FELIZES**

É difícil falar da felicidade. Os romancistas e muitas vezes os poetas são inspirados pela infelicidade, pelas provações, pelas lutas, pelos conflitos. Lembrem-se de todos os grandes autores da literatura universal, a começar por Shakespeare. Aliás, há um dito popular que traduz bem esta verdade: as pessoas felizes não têm história! Logo, fala-se pouco nelas.

Vejam o que acontece no campo da informação. Os jornais, a televisão, ficam nos bombardeando com as más notícias: catástrofes, rumores de guerras, escândalos... Logo que as coisas se acalmam, não se fala mais no assunto. Seria quase o caso de dizer: quais são as pessoas felizes? Quais são os povos felizes? Aqueles de quem não se fala. Porque eles não criam fatos, acontecimentos.

E a literatura popular se utiliza de uma fórmula bem simples na conclusão das histórias de amor cheias de peripécias: “foram felizes e tiveram muitos filhos”. Pronto: quando a felicidade está presente, não há mais nada a dizer!

Neste texto, eu queria enfatizar que existe uma disposição para a felicidade e que é preciso cultivá-la. Diz-se muito que vivemos uma época sombria. Mesmo os jovens que aspiram – geralmente mais do que os outros – à felicidade, têm muitas vezes a impressão de se ver diante de um muro, sem perspectivas para o futuro.

Além do que persistem ainda nos espíritos alguns traços de uma espiritualidade do tipo “dolorista”. Muitos cristãos de boa vontade têm a tentação de acreditar que a virtude só pode ser triste e chata. É verdade que muitas pessoas virtuosas têm cara de pouca alegria. Muitos cristãos pensam que os momentos de felicidade que se consegue arrancar da vida vão ter que ser pagos, mais cedo ou mais tarde. Pensam que não se pode ser feliz “impunemente”... Como se nosso Deus tivesse criado os homens justamente para ter com quem partilhar a sua felicidade só na eternidade!

Precisamos nos livrar desses pesos que nos prejudicam. Temos de aprender a acolher a felicidade, a reconhecê-la. Temos de aprender a nos abrirmos para a felicidade, pois trata-se de algo que se aprende.

Gosto muito de outro dito popular que diz: “A felicidade é para os que são felizes”. Ou seja: é preciso estar aberto à felicidade para poder acolhê-la; não se deve fechar-lhe a porta por antecipação. Existem pessoas que nunca serão felizes, porque tornaram-se surdas e cegas. Conheci algumas das quais cheguei a pensar: mesmo se a felicidade lhes fosse levada numa bandeja de prata, recusariam para que pudessem continuar infelizes... Estranho, mas é assim!

É bom estar atento a todas as pequenas felicidades que pontilham a vida, quando se sabe reconhecê-las. Proponho uma prática muito simples. Durante um mês, anote suas pequenas felicidades cotidianas, e, no fim do mês, faça um levantamento de sua lista.

Tudo isto, “enquanto esperamos a Felicidade que Tu nos prometes e o advento de nossa grande esperança”. Pois bem, sabemos que só Deus pode preencher o nosso coração. Não podemos conhecer a felicidade perfeita enquanto não o contemplamos.. Paciência!

Nesta espera e nesta esperança caminhamos em sua direção. Neste mundo e para este mundo, nossa vida é – ou pelo menos deveria ser – um grito de fé, mas também um canto de esperança.

Não tenhamos medo de dizê-lo e repeti-lo em torno de nós, pois somos portadores de uma Boa Nova. E, acima de tudo, demonstremo-lo! Que seja visível nos nossos rostos e em nossa vida. Porque a felicidade é como gripe: contagiosa. Se acreditamos verdadeiramente que a graça de Deus está em nós, podemos, apesar de nossas fraquezas e nossas dificuldades, ser portadores desse vírus chamado felicidade.

**Fr. Bernard Olivier, o.p.**

2

**PERÍODO HISTÓRICO I**

* **Conhecendo o chão de João**

A região da Judeia enfrentou diversas dominações imperiais e, a partir da dominação grega, as condições de vida pioraram ainda mais (333 a.C.). As pessoas estavam sendo dominadas, exploradas e escravizadas. Muitos grupos populares resistiram à dominação e buscaram uma forma alternativa de viver. Em 63 a.C., os romanos dominaram a Palestina. No tempo de Jesus e um pouco depois, as revoltas e os descontentamentos com a opressão dos romanos atingiram o auge. Em 66 d.C., quando os romanos saquearam o Templo de Jerusalém, os vários grupos, mesmo tendo posições diferentes, uniram-se para lutar contra os dominadores. Esse movimento ficou conhecido como a Guerra Judaica (66-73 d.C.).

Nessa guerra, o povo judeu foi derrotado pelos romanos. Jerusalém, a cidade santa, e o Templo foram destruídos. O Templo era uma instituição central na vida do povo, pois controlava a sua vida em todos os aspectos. Os principais grupos que participaram da guerra, os saduceus, os essênios, os zelotas e os sicários, foram desarticulados e quase desapareceram. A guerra desestruturou a vida dos habitantes da região da Judeia. Os judeus cristãos e os judeus fariseus não assumiram a luta até o fim, por isso conseguiram sobreviver. Após a guerra, o grupo dos judeus fariseus começou a reorganizar a vida do povo.

Os fariseus e os escribas, menos dependentes do Templo, desenvolveram uma estrutura alternativa. Fazia tempo que eles exerciam suas atividades nas sinagogas, por meio da função de explicar e interpretar a Lei. No contexto de destruição das principais instituições judaicas, como o Templo e o sinédrio – conselho supremo dos judeus –, o povo buscou refúgio e segurança no movimento dos fariseus e escribas. Aos poucos, os judeus fariseus foram se fortalecendo, a sinagoga passou a ser forte instituição para garantir, proteger e controlar a vida do povo. Assim, os romanos perceberam que seria vantajoso se aliar aos judeus fariseus.

A aliança com os romanos favoreceu o desenvolvimento dos grupos de linha farisaica. Surgiram muitos grupos, entre os quais a Academia de Jâmnia, fundada pelo rabi Iohanan ben-Zakai. O chefe desse grupo foi reconhecido pelo império romano como representante do povo judeu. Como aliado dos romanos, eles tinham o direito de interpretar e aplicar a Lei, utilizando-a também para cobrar tributos dos judeus. Isso interessava aos romanos.

A principal Lei era a do sábado. Uma lei, que nasceu para manter viva a memória da libertação e defender a dignidade humana, se tornou, porém, no decorrer do tempo, uma lei opressora. O cumprimento da Lei foi colocado acima da pessoa. Outra Lei igualmente importante era a da pureza. Essa lei dividia as pessoas e as coisas em puras e impuras.

A lei do puro e do impuro definia quem estava mais perto e quem estava mais longe de Deus. Uma pessoa doente ou com alguma deficiência física era considerada impura por causa de algum pecado, uma vez que a doença era vista como castigo de Deus. O simples contato com pessoas ou coisas impuras já causava impureza. Estar impuro significava não poder participar do culto e, consequentemente, do povo de Deus e da salvação.

Muitas pessoas viviam em condições quase permanentes de impureza. As autoridades judaicas, por meio da Lei, tinham a pretensão de controlar o corpo e a vida das pessoas. Essa situação de opressão tinha maior peso para a mulher, que ficava impura por causa da **menstruação** (Lv 15,19), **das relações sexuais** (Lv15,18) **e do parto** (Lv 12,2-5). Para se purificar, as pessoas deviam levar ofertas e pagar o tributo religioso em dia. Isso custava muito caro, dificultando aos pobres o cumprimento da Lei.

Os judeus fariseus viam o cumprimento da Lei como uma exigência do próprio Deus. Essa crença, unida à crença na ressurreição dos mortos e na teologia da retribuição, com prêmios e castigos para esta vida e a outra, era usada para manter o povo na obediência rigorosa às normas impostas pelos dirigentes fariseus. A teologia da retribuição estava ligada à ideia de troca: se a pessoa cumprisse a Lei, seria abençoada com terra, descendência e vida longa. Se não cumprisse, receberia o castigo: pobreza, esterilidade e vida breve (Dt 30,15-20).

O ensino da Lei era feito por meio da sinagoga. Por volta do ano 85, as sinagogas estavam espalhadas na Ásia Menor. Nessa região, a comunidade judaica vivia certa autonomia, como uma cidade dentro da cidade. A aliança com os romanos possibilitou que a religião judaica, organizada pelos judeus fariseus, fosse considerada *religião lícita* – religião permitida pela lei do império romano. Os judeus ligados à sinagoga conquistaram o direito de se reunir, manter uma caixa comum e ter propriedades. Eram dispensados de prestar culto às divindades do império romano, tinham o direito de observar o sábado, de praticar seu culto e sua Lei e participavam, quando necessário, do exército só de judeus. Cada comunidade local tinha suas leis administrativas, estabelecia locais para estudo, culto e sepultamentos; oferecia ajuda aos indigentes e mantinha tribunais para julgar disputas entre judeus.

Os judeus fariseus, na tentativa de preservar a sua identidade como grupo e manter seus interesses, começaram a exigir uma observância rigorosa da Lei. Havia **613** regras para serem cumpridas. A opressão era muito grande. No interior da sinagoga surgiram alguns grupos, entre os quais o grupo dos cristãos, que começaram a relativizar a importância da Lei, pondo em primeiro lugar a vida humana. Isso provocou vários conflitos. Aqueles que não cumpriam a Lei foram perseguidos, torturados e expulsos da sinagoga e, consequentemente, ficaram sujeitos à perseguição do império romano (Jo 16,1-2). No final do período do imperador Domiciano (81-96 d.C.), a perseguição contra os cristãos foi intensificada e generalizada, atingindo especialmente os grupos cristãos da Ásia Menor.

Diante do contexto de perseguição e sofrimento, a comunidade joanina precisou manter viva a fé. Permanecer fiel ao projeto da vida plena – traduzida em casa, comida, saúde, integração social e laços fraternos alicerçados no amor e na solidariedade – só foi possível por manterem viva a memória da vida e da prática de Jesus. Eles reforçaram a sua fé em Jesus como a ressurreição e a vida no tempo presente.

Há alguns anos, um padre missionário em outro país recebeu a notícia de que seu pai estava com câncer. A doença já estava num estágio muito avançado. Não havia mais recursos. O padre viajou e ficou ao lado do pai. Este viveu por mais seis meses. Nesse tempo, o filho, que estava ao lado dele, sentia-se totalmente impotente e muitas vezes reclamava com Deus, que parecia ausente e distante. Era muito duro ver o pai sofrendo daquele jeito, sem poder fazer nada. Mas, alguns momentos antes de morrer, o pai virou-se e com um sorriso lhe disse: “Padre José, muito obrigado! Sem a sua presença eu não aguentaria”. Nesse instante, o padre ficou surpreso e compreendeu o mistério do sagrado: o estar junto, o cuidado amoroso com o outro, mesmo não compreendendo.

Perseguição do Império Romano, das autoridades judaicas, divergências com outras correntes filosóficas e religiosas faziam parte do cotidiano da comunidade: “Vão excluir vocês das sinagogas. E vai chegar a hora quando alguém, matando vocês, julgará estar prestando culto a Deus” (Jo 16,2). “Se o mundo odeia vocês, saiba que primeiro odiou a mim” (Jo 15,18). Diante do contexto de perseguição e sofrimento, a comunidade reforçou a necessidade de desenvolver profundos laços fraternos de amor e de solidariedade.

Só o amor é capaz de ultrapassar as diversas formas de preconceito que impedem o relacionamento entre as pessoas. Essa comunidade era constituída por pessoas de diferentes grupos, culturas e mentalidades: judeus, discípulos de João Batista, galileus, samaritanos, estrangeiros, doentes, pobres, ricos. Pessoas chamadas a viver a nova aliança, baseada no amor e na solidariedade universal.

* **Troca de ideias**

Perante as incertezas, é preciso apostar e ir em frente. A comunidade joanina precisou manter viva a fé. Permanecer fiel ao projeto da vida plena – traduzida em casa, comida, saúde, integração social – só foi possível por causa dos vínculos entre seus membros e por manterem viva a memória da vida e da prática de Jesus.

a - Como mantenho vivos os vínculos da minha comunidade familiar?

b - E com aqueles que não comungam de minhas “certezas”, como me porto?

* **Oração**

Senhor Jesus, fonte de amor e de misericórdia, concede-me a graça de ser branda quando se trata de emitir juízos de valor sobre teus filhos e filhas, meus irmãos e irmãs. Ajuda-me a conviver sem condenar quem possa estar trilhando caminhos tortuosos, talvez porque esteja longe da Tua graça santificante. Não permitas, Jesus, que eu seja cruel com as pessoas em seus momentos de fraqueza, pois eu mesmo tenho muitas fragilidades que ainda não consegui superar. Dá-me a capacidade de vencer o mal pelo bem, sem precisar condenar ninguém. Que meu coração seja cada vez mais semelhante ao Teu. Amém.

* **Música-**  **A força do amor- Roupa Nova -**

Youtube-https://youtu.be/03X8dinHaMA

Abriu minha visão o jeito que o amor

Tocando o pé no chão alcança as estrelas

Tem poder de mover as montanhas  
Quando quer acontecer

Derruba as barreiras  
Para o amor não existem fronteiras

Tem a presa quando quer  
Não tem hora de chegar

E não vai embora  
Chamou minha atenção

A força do amor  
Que é livre pra voar

Durar para sempre Quer voar  
Navegar outros mares

Dá um tempo sem se ver  
Mas não se separa

A saudade vem,  
Quando vê não tem volta

Mesmo quando eu quis morrer  
De ciúme de você

Você me fez falta  
Sei, não é questão de aceitar

Sim, não sou mais um a negar  
A gente não pode impedir

Se a vida cansou de ensinar  
Sei que o amor nos dá asas

Mas volta pra casa  
Sei, não é questão de aceitar

Sim, não há nada que eu possa fazer  
A gente não pode impedir

Se a vida cansou de ensinar  
Sei que o amor nos dá asas

Mas volta pra casa

**3**

**PERÍODO HISTÓRICO II**

Entre os grupos mencionados no capítulo anterior havia a comunidade joanina. Essa comunidade surgiu entre os judeus que acreditaram ser Jesus o Messias esperado por eles. No entanto, a guerra dos judeus contra os romanos (66 d.C.) provocou a dispersão das comunidades cristãs. Essa comunidade foi para o norte da Palestina e de lá emigrou para a Síria e Éfeso.

* **A comunidade de João e suas características**

A comunidade joanina era composta de pessoas pobres e marginalizadas que começaram a viver de um jeito diferente: irmãos e irmãs unidos não pela Lei, mas pelo amor, embora vivessem sob a opressão da Lei. Elas conseguiram ver na proposta cristã um caminho alternativo. Vivenciaram o amor mútuo e a certeza de que a presença do Verbo encarnado em cada mulher e homem era a base que sustentava e animava sua vida. Era comunidade mista, com pessoas provenientes de vários grupos e religiões.

A diversidade de grupos existentes na comunidade joanina exigiu-lhe maior abertura e constante aprendizagem para a convivência com pessoas de mentalidades diferentes. Essa experiência só foi possível por meio da vivência do amor (Jo 15,12-15). O grupo de Betânia, nome cujo sentido em hebraico é casa do pobre, representado por Lázaro, Maria e Marta (Jo 11,1-44), retrata bem essa comunidade. Um grupo que acredita na presença de Jesus como portador de vida nova e vive a experiência do amor; uma comunidade de amigos, de pessoas que se amam e cuidam umas das outras.

A presença forte de samaritanos e estrangeiros e a liderança das mulheres provocaram a perseguição dos judeus fariseus. A situação dos samaritanos, um povo marginalizado e desprezado que acolhe Jesus, era semelhante à situação dessa comunidade. Por professarem a fé em Jesus Cristo e assumirem a mesma prática dele, essas pessoas sofreram várias ameaças, chegando alguns membros a serem mortos (Jo 11,16; 16,2). Neste contexto de sofrimento interno e externo e na tentativa de manter vivo o projeto de Jesus de Nazaré, nasce o Evangelho de João.

Ao longo do Evangelho de João, há grande variedade de imagens simbólicas. Podemos classificá-las em quatro tipos:

*– Símbolos ligados a números***:** seis talhas de pedras vazias (Jo 2,6), uma referência às seis festas judaicas mencionadas no evangelho (Jo 2,13; 5,1; 6,4; 7,2; 10,22; 11,55).

Os cinco maridos da mulher samaritana lembram os cinco povos que foram deportados de outras regiões para a Samaria (2Rs 17,24).

*– Objetos*: as talhas para a água, o poço de Jacó e o cântaro (Jo 2,6; 4,12.28): podem ser uma referência à Lei.

*– Natureza*: a videira e os ramos (Jo 15,1-2), um símbolo da comunidade.

*– Personagens*: discípulo amado, mulher samaritana, Lázaro, Maria de Betânia, Marta e Maria Madalena – representantes das comunidades joaninas.

O Evangelho de João continua nos desafiando para a vivência do amor até as últimas consequências: *“Ele, que tinha amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim”* (Jo 13,1). O único mandamento que encontramos nesse evangelho é o mandamento do amor: *“Eu dou a vocês um mandamento novo: amem-se uns aos outros. Assim como eu amei vocês, que vocês se amem uns aos outros!”* (Jo 13,34; 15,17).

A medida do nosso amor é o amor de Cristo: amar até dar a vida! É um projeto de vida muito exigente! Significa trilhar o mesmo caminho de Jesus, assumindo a condição de servo. Jesus declara ser Mestre e Senhor pelo serviço e desafia seus seguidores a fazer o mesmo (Jo 13,13-14).

Sem esforço, nenhum objetivo é atingido em nossa vida. Sem esforço, não há amadurecimento, nem superação, nem vitória, nem realização. Alguns se esforçam para fazer uma faculdade; outros, para terem um corpo “sarado”. Alguns se esforçam para passar de fase nos jogos eletrônicos; outros, para vencer uma prova. Alguns se esforçam para realizar determinado “sonho de consumo”; outros, para sobreviverem, para formarem seus filhos, para superarem uma crise, para manterem sua família em pé.

* **Troca de ideias**

1 - O problema é: devemos nos esforçar em vista do quê? Será que estamos dispostos a seguir esse caminho de amoroso cuidado uns com os outros em nossas comunidades, igrejas, grupos e diversas associações? Temos condição para isso? Em que medida?

2- Dar a vida não é apenas ser mártir, morrer. É ser solidário, disponível para o outro. Consigo atentar para essa realidade com o coração sempre aberto?

* **Oração** cantada: FOME DE TI (Radicais livres)

Youtube- https://youtu.be/KBAWW-ySbWQ

Por um momento em Tua presença

Por um instante no Teu amor

Por ver a luz da Tua glória

Por um minuto e nada mais

Tudo eu daria, não importaria

O que tenho que passar

O que tenha que esperar

Tenho fome de Ti, Senhor

Da tua presença

Da tua fragrância

Do teu poder

Fome de Ti

Que desespera por tua glória,

Senhor.

* **Atualidade de João**

A leitura do Evangelho de João é sempre nova e atual. É fonte que sempre borbulha novas águas para a nossa vida e missão. Ela reaviva, de diversas formas, a certeza de que Jesus é o enviado de Deus e que a intrínseca ligação entre Jesus e a comunidade tem sua fonte em Deus: “*Da mesma forma que o Pai me amou, eu também amei a vocês: permaneçam no meu amor”* (Jo 15,9).

Permanecer no amor de Jesus é ser fiel ao projeto do Pai. Esse é o testemunho da comunidade joanina. O mandamento do amor não pede que amemos a Deus, mas que amemos os irmãos: *“Amem-se uns aos outros, assim como eu amei vocês”* (Jo 15,12; cf. 13,34; 15,17). A melhor forma de amar a Deus é a vivência do amor até o fim, até a entrega da própria vida.

E mais, acreditamos que a única forma de Deus continuar se encarnando é pela vivência do amor*: “Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará. Eu e meu Pai viremos e faremos nele nossa morada”* (Jo 14,23). O Evangelho de João está em nossas mãos! É a nossa herança! Que a vivência da comunidade joanina nos ajude a encontrar caminhos para vivenciar o projeto de Jesus e continuar abrindo espaço para que o Verbo se faça carne entre nós!

**Texto de apoio**

Todo esforço exige renúncia. A multidão, que havia se saciado com os pães e os peixes, renuncia à segurança de suas casas para ir atrás de Jesus. No entanto, Jesus faz este alerta: *“Esforcem-se não pelo alimento que se perde, mas pelo alimento que permanece até a vida eterna...”* (Jo 6,27). Alcançar a vida eterna exige sacrifícios da nossa parte. Estamos dispostos a fazê-los? Acreditamos na vida eterna? Desejamos a vida eterna? Se o nosso desejo pela vida eterna é fraco ou inexistente, nós nunca aceitaremos fazer qualquer esforço, qualquer sacrifício, qualquer renúncia para alcançá-la.

*“Estais me procurando... porque comestes pão e ficastes saciados”* (Jo 6,26). Por qual motivo você costuma procurar Deus? Sua fé está reduzida ao seu estômago, aos seus interesses imediatos? Que esforço você faz para alimentar a sua vida espiritual, para se encontrar com Deus, para estar na presença d’Ele, para fazer a Sua vontade, para enfrentar a travessia do deserto rumo à Terra Prometida? Que tipo de sacrifício você está disposto a fazer: enfrentar a fome do deserto, para alcançar a liberdade na Terra Prometida ou suportar a escravidão do Egito, só porque ali você tem carne e pão com fartura ( Ex 16,3)?

O verdadeiro esforço, necessário para alcançarmos a vida eterna, consiste em crer em Jesus Cristo, aquele que o Pai enviou como Salvador do mundo (Jo 6,29). Mas, por que “crer” em Jesus significa “esforço”? Porque quem crê em Jesus Cristo *“deve também andar (se comportar) como ele andou (se comportou)”* (1Jo 2,6). Quem de nós está disposto a isso? Quem de nós tem Jesus Cristo como verdadeiro modelo de vida e de conduta? Quem de nós se esforça hoje por conhecer, amar e seguir Jesus Cristo, permanecendo com Ele e crendo n’Ele também na hora da cruz, da provação, da ausência de sinais, da doença, do fracasso e da dor?

   Assim termina o diálogo da multidão com Jesus: *“Senhor, dá-nos sempre deste pão!” (Jo 6,34). O que nós queremos dizer com “este pão”?* Talvez estejamos pedindo a Jesus: ‘Senhor, dá-nos sempre consolação! Dá-nos sempre paz! Dá-nos sempre vitória! Dá-nos sempre libertação!’ O perigo aqui está na palavra “sempre”. É a tentação de querer uma vida “sempre” saciada, de querer perguntas “sempre” respondidas, de querer dores “sempre” amenizadas.

   Ao dizer: *“Quem vem a mim não terá mais fome e quem crê em mim nunca mais terá sede”* (Jo 6,35), creio que Jesus esteja dizendo: “Sempre” que você esforçar-se por me encontrar, Eu estarei aqui. “Sempre” que você me buscar, Eu me deixarei encontrar por você. Mas não espere de mim por um “sempre” que seja sinônimo de já ter encontrado, de já ter alcançado, e, portanto, de não precisar mais se esforçar por alcançar. Seu esforço será necessário a cada dia, assim como sua renúncia e seu sacrifício, até que você aprenda a se comportar na vida como Eu me comportei, até que você alcance a vida eterna.

**4**

**CARACTERÍSTICAS DO EVANGELHO DE JOÃO**

* **Conhecendo o Evangelho de João**

O Evangelho da comunidade de João nasceu do anúncio vivo, da memória de homens e mulheres que guardavam e praticavam os ensinamentos transmitidos por Jesus. É a comunidade viva, com suas lutas e dificuldades em meio aos conflitos vividos com as autoridades judaicas, com o império romano e entre os seus próprios membros, com suas diferentes compreensões da mensagem de Jesus!

Diante das perseguições e das crises internas e externas, a comunidade sentiu a necessidade de reafirmar a própria fé e definir a sua identidade. Para isso, os autores selecionaram algumas expressões e acontecimentos marcantes da vida de Jesus com a finalidade de levar os seus primeiros leitores à fé em Jesus como o Messias, o Filho de Deus, presente na história: “E o Verbo se fez carne e armou sua tenda entre nós” (Jo 1,14).

A situação de perseguição levou a comunidade joanina a usar uma linguagem simbólica que, porém, lhe era familiar, com imagens tiradas do cotidiano, da tradição judaica e do momento presente. Por exemplo, a apresentação de Jesus é feita por meio da expressão *Eu sou*, termo muito conhecido do povo judeu, o próprio nome de Javé (Ex 3,14).

O Evangelho de João levou mais ou menos 60 anos para ser escrito. Provavelmente, foi sendo elaborado em vários lugares: no norte da Galileia, na Síria e na Ásia Menor. A última redação do livro teria acontecido em Éfeso, na Ásia Menor, por volta do ano 95, com alguns acréscimos posteriores. É um escrito que deve ser lido como interpretação e vivência da comunidade, com o objetivo claro de aprofundar a fé em Jesus como divino e humano: o Verbo encarnado.

**I.1 - Simplicidade de linguagem.**João consegue trazer-nos grandes mensagens, numa linguagem bastante compreensível. O estilo é único entre os quatro Evangelhos. Ele utiliza com frequência os contrastes: luz e trevas; fé e descrença; verdade e mentira; bem e mal; aceitação e rejeição... Além dessas, João também usa as palavras crer, mundo, testemunha, verdade e Filho de Deus, dando-lhes um sentido todo especial.

**I.2 - Ênfase na pessoa de Jesus -**Enquanto os três evangelhos anteriores são chamados sinóticos, porque contêm material bastante semelhante entre si, João tem 92% de narrativa original. Ele dá maior cobertura ao ministério de Jesus na Judéia. Põe mais ênfase na pessoa de Jesus e no seu ensino acerca da vida eterna. Revela Jesus especialmente como Filho de Deus. Inclui longos sermões de Jesus.

**II – A Estrutura do Evangelho de João**

Apesar da grandiosidade do livro, a forma como João organizou sua narrativa é bastante simples, estando ao alcance de todos a compreensão da mensagem, porque é Palavra de Deus e porque o material foi disposto de forma a levar o leitor em direção a uma confissão de uma fé ativa em Cristo.

**II.1 - O prólogo.**Já no início de seu Evangelho, João vai mais além de que todos os evangelistas, 1: 1-18. Ele usa o termo “Verbo” para caracterizar a divindade de Jesus, ressaltando a pessoa de Cristo, ainda na eternidade, com Deus. Assim, em vez de tratar do nascimento de Jesus, ele aborda sua encarnação. Com isso, João faz com que o assunto de seu Evangelho seja universal. Depois, o Evangelho pode ser dividido em quatro períodos:

**II.2 - O período de reflexão: 1: 19 a 6: 71 -** Apresenta Jesus, o Verbo divino, e narra seus primeiros contatos com os discípulos. Utiliza a pregação de João e textos das Escrituras proféticas do AT para explicar sua missão. Surgem, porém, as primeiras controvérsias com os judeus, sobretudo por causa da cura de um paralítico, num sábado. Os milagres do cap. 6 levam os discípulos a uma entrega à fé.

**II.3 - O período de conflito: caps. 7 a 11 -**No início de seu ministério houve séria descrença na missão de Jesus por parte dos judeus, 8: 22, 10: 19-20 e até pelos seus próprios irmãos, 7: 5. Por isso, nessa fase Jesus ensinou intensamente sobre si mesmo, 7: 16-18, procurando revelar sua divindade. Os discípulos crescem na fé, principalmente quando veem o milagre da cura de um cego de nascença, cap. 9, e a ressurreição de Lázaro, cap. 11. O panorama religioso é marcado, por um lado, pelo contraste entre as multidões desnorteadas e a venenosa oposição da hierarquia judaica e, por outro, a pregação de Jesus.

**II.4 - Período de preparação: caps. 12 a 17 -** Depois, Jesus procurou estar longe das multidões, 12: 23 e 36. Nessa fase de recolhimento,  dedicou-se mais aos discípulos, cap. 13. Precisava prepará-los para o choque da  cruz. No final desse período, Ele volta para Jerusalém, em busca do cumprimento de sua missão, 13: 1. Ocorre sua entrada triunfal, sendo saudado por uma multidão de peregrinos, 12: 20, 21.

**II.5 - Período de consumação: 18:1 a 20:31 -**Os momentos finais de Jesus foram marcados por violentas contradições: alguns manifestam total oposição e rejeição, outros profunda aproximação e aceitação. Nos degraus do caminho da cruz estão o Getsêmani, a traição de Judas, a covardia de Pilatos, a fraqueza de Pedro, a crucificação. Mas também se veem a constância do discípulo amado e das mulheres, a ação generosa de José de Arimateia e de Nicodemos,  19: 39. A ressurreição foi a justificação final da fé.

* **Texto de Meditação- João 20,24-29**
* **Oração**

Senhor Jesus, fonte transformadora de vida, transforma o meu modo de existir. Ajuda-me a ser mais convencido (a) da necessidade de viver em comunidade. Elimina em mim a tentação de querer viver no isolamento que não produz comunhão. Derrama sobre mim o dom sagrado do Espírito Santo que me quer feliz, vivendo na comunhão eclesial. Dá-me a graça de perceber o quanto faz bem conviver com pessoas que foram tocadas pela Tua força regeneradora. Não deixes, Jesus, que eu coloque condições para crer no Teu amor transformador. Serve-Te de minhas mãos, dos meus pés, do meus olhos, dos meus ouvidos, das minhas palavras e da minha inteligência para ajudar as pessoas que convivem comigo a sentir e perceber Tua sagrada presença. Permite-me, como Tomé, reconhecer o Teu senhorio e tua divindade afirmando diariamente: “Meu Senhor e meu Deus”. Amém.

* **Troca de ideias**

Como é saudável conviver com pessoas que se deixaram tocar por Cristo. Elas irradiam alegria, satisfação de viver e, sobretudo, muito otimismo. Aqui podemos entender o grande convite de Jesus para sermos sal e luz... Não podemos jamais esquecer que a comunidade se constitui em local precioso para fazer a experiência do encontro pessoal com Cristo. E o modo mais digno de encontrar-nos com Cristo na vida em comunidade, é encontrando-nos com nossos irmãos e irmãs, que são imagens vivas do Deus amor. Tomé perdeu a graça de ter feito a experiência viva com o ressuscitado pelo fato de estar fora da comunidade. E Jesus retornou uma semana depois. Entre os Apóstolos, que seriam as primeiras testemunhas da ressurreição, não podia ter dúvidas aninhadas em seus corações. Eles precisavam ser unânimes no testemunho. Precisamos nós também purificar nossa fé. Precisamos alimentar dentro de nós uma fé menos condicional. Não se trata de não refletir a fé. Trata-se de deixar Deus ser Deus em nós, com a totalidade da sua graça e do seu amor. Precisamos urgentemente redescobrir a divindade e o senhorio de Jesus em nossas vidas. Não esqueçamos: Fé verdadeira nunca estará distante das ações concretas.

1. Somos Tomé em muitas ocasiões?
2. As pessoas com quem convivemos se deixam tocar por Cristo?

* **Texto de apoio-**  Para viver em comunidade primeiramente tenho de viver bem comigo. **Vida nenhuma prospera se estiver pesada e intoxicada, porque "existem fios invisíveis que nos ligam a tudo aquilo que possuímos".**

**A LISTA ABAIXO É BEM DIFUNDIDA, MAS BOM RECORDAR!**

**- AS TOXINAS DA CASA SÃO**

objetos que você não usa,

roupas que você não gosta ou não usa há tempos,

coisas feias,

coisas quebradas, lascadas ou rachadas,

velhas cartas, bilhetes sem valor mais,

plantas mortas ou doentes,

recibos/jornais/revistas, antigos,

remédios vencidos,

meias velhas, furadas,

sapatos estragados..

Velharias de todo tipo que o ligam ao passado.

**OLHA QUE VERDADEIRO**

No porão e no sótão, as tralhas viram sobrecarga:

na entrada, restringem o fluxo da vida;

empilhadas no chão, nos puxam para baixo.

Acima de nós, são dores de cabeça;

sob a cama, poluem o sono;

espalhadas pela casa, entulham a vida.

**COM O DESTRALHAMENTO**

A saúde melhora;

A criatividade cresce;

Os relacionamentos se aprimoram;

Há maior capacidade de raciocínio;

Leveza no espírito e no humor.

**PERGUNTAS QUE AJUDAM O DESTRALHAMENTO**

Por que estou guardando isso?

Será que tem a ver comigo hoje?

O que vou sentir ao liberar isto?

- e vá fazendo pilhas separadas...

Para doar!

Para jogar fora!

Para vender

**A LIMPEZA DE DENTRO REFLETE POR FORA**

livre-se de barulhos,

das luzes fortes,

das cores berrantes,

dos odores químicos,

dos revestimentos sintéticos,

do que traz lembrança triste...

libere mágoas,

pare de fumar,

termine projetos inacabados.

**Cultive energia positiva em sua casa:**

Faça uma limpeza geral e use caixas para organização:

Lixo; consertos; reciclagem; em dúvida; presentes; doação; vender

Comece por gavetas e armários e conclua cada cômodo, faça tudo no seu ritmo... ENQUANTO FAXINA observe as mudanças acontecendo em VOCÊ!

À medida em que limpamos nossa casa física, também colocamos em ordem nossa mente e coração!

5

**VIDA DE SÃO JOÃO**

* **São João Evangelista** é o Apóstolo João. Ele é um dos doze discípulos de Jesus. João é chamado “Evangelista” porque escreveu o Quarto Evangelho. Além disso, ele escreveu três epístolas e o **livro do Apocalipse**. Entre os 12 discípulos de Jesus, João era o mais novo. Quando foi chamado por Jesus, deveria ter por volta de vinte anos de idade. E era solteiro.

Na época, vivia com seus pais, Zebedeu e Maria Salomé, em Cafarnaum e Betsaida. Sua profissão era pescador. Trabalhava junto com seu pai e seu irmão Tiago, também discípulo de Jesus e, mais tarde, chamado de Tiago Maior. Provavelmente era sócio de André e Pedro na pesca.

**- Discípulo de João Batista**

Desde cedo, João mostra uma busca de fé em sua vida. Antes de ser discípulo de Jesus, João Evangelista foi discípulo de**São João Batista**, juntamente com André, irmão de Pedro. Do Batista, eles receberam o batismo de arrependimento e a indicação a respeito de Jesus: *“Eis o Cordeiro de Deus, Aquele que tira o pecado do mundo”* (João 1, 35-37)*.*A partir desse momento, João Evangelista e André passaram a seguir Jesus.

**- Relação de São João Evangelista com JESUS**

O Evangelho chama João de “Discípulo que Jesus amava”. Ele tinha um enorme afeto pelo Senhor e vice-versa. Jesus o chamava de **Filho do Trovão** por causa de algumas reações intempestivas do jovem, como querer mandar fogo do céu sobre aqueles que rejeitaram Jesus**.** Mas Jesus o repreendeu e o ensinou. Mais tarde, João foi chamado de o “Discípulo Amado”. Numa famosa passagem dos Evangelhos, João, seu irmão, Tiago e a mãe deles, pedem para ficarem ao lado de Jesus em sua glória. Jesus, porém, os repreendeu e deu uma grande lição de humildade.

**- Coragem**

São João foi o discípulo que acompanhou Jesus quando o Mestre foi preso no Monte das Oliveiras e levado até à casa de Caifás. Além disso, João acompanhou Jesus até o momento derradeiro junto à cruz. Aliás, foi neste momento, junto à cruz, que Jesus entregou a João a guarda de sua mãe, Maria.

**- Ministério**

No começo da Igreja, João esteve sempre ligado a Pedro. Ele foi uma das principais colunas da comunidade cristã de Jerusalém, onde São Tiago era o líder. Após o martírio de Tiago, São João foi para a Ásia Menor. Lá, ele dirigiu a pujante comunidade cristã de Éfeso. Esta comunidade tinha sido fundada pelo apóstolo São Paulo alguns anos antes.

**- São João e Nossa Senhora**

Obedecendo ao pedido de Jesus, São João acolheu Maria e sempre a levou consigo. Os dois moraram em Éfeso (há controvérsias) durante muitos anos e ali foram os grandes líderes da comunidade. Ali viveram esses dois grandes pilares da Igreja. Ate hoje a Casa de Nossa Senhora em Éfeso é local de peregrinação. Não há comprovação, embora é corrente afirmar, que foi ali que houve a dormição de Nossa Senhora.

**- Perseguição**

Por várias vezes São João foi preso. Ele foi perseguido pelo poder romano, sofreu torturas violentas, mas não renegou a fé em Jesus Cristo. Por fim, ele foi exilado, tendo sido enviado para a Ilha de Patmos, que fica no leste do Mar Egeu. Nesta ilha ele permaneceu até a morte do imperador Domiciano.

**- Escritos**

As obras escritas de São João Evangelista revelam sua extraordinária personalidade. Ele se revela introspectivo nos seus escritos e como discípulo, falava pouco. Quando esteve no exílio em Patmos, São João escreveu o Livro do Apocalipse, palavra grega que quer dizer Revelação. Este é o último livro da Bíblia.

São João dirigiu seu discípulo e colaborador, chamado Natan, no maravilhoso trabalho da redação do livro que se chamou “**Evangelho Segundo São João**”. Isso aconteceu na cidade de Éfeso, por volta do ano 90 D.C.. São João escreveu ainda três epístolas dirigidas aos cristãos das comunidades que ele coordenava. Mas seus escritos são para toda a Igreja, de todos os tempos. Por isso, eles fazem parte do Novo Testamento. Tanto o Evangelho quanto as Cartas.

**- São João Evangelista, primeiro devoto do Coração de Jesus.**

Uma grande prova de afeição de Nosso Senhor Jesus Cristo pelo jovem João aconteceu durante a Última Ceia. João estava à direita do Mestre, recostado no peito de Jesus, no Coração de Jesus. **Santo Agostinho** afirma: “*nesse momento*, *estando João tão próximo da fonte de luz, ele absorveu dela os mais altos segredos e mistérios que depois derramaria sobre a Igreja”.*

**- Morte de São João Evangelista**

Pelos escritos de São João, vê-se que ele se tornou um grande teólogo, um pastor cuidadoso e cheio de amor. São João faleceu de morte natural, no ano 103 d.C., na cidade de Éfeso. Polícrates de Éfeso, bispo, afirmou no ano 190 que o Apóstolo "dormiu" (faleceu). A festa de São João Evangelista é celebrada no dia 27 de dezembro.

* **Leitura e Meditação: Jo1, 29-34**
* **Troca de ideias:**

1. Conseguimos crescer espiritualmente demonstrando, de verdade, que fomos batizados no Espírito Santo e fogo”? Ou ainda vivemos o aprendizado da catequese voltada para crianças?
2. O pecado afeta profundamente o ser humano , pois o desumaniza, tanto individual como socialmente. É uma recusa ao reino o pecado. Autoafirmação, poder, domínio sobre o irmão são formas de pecado?

* **Oração** - Oração a São João Evangelista

'Pai Eterno, pela poderosa intercessão de São João, Apóstolo amado de Jesus, eu rogo pelas graças de que tanto necessito. Abro meu coração, agora e sempre, para ouvir a Vossa Voz e experimentar Vosso Poder em minha vida. Assim como São João, quero acolher a Palavra de Jesus e com amor levar as sementes do Vosso Reino por onde eu passar. Amém.'

* **Música: Deus de fogo - J.Neto /Tony Sabeta**

**(Youtube)-** [**https://youtu.be/UEVdxyM4QSw**](https://youtu.be/UEVdxyM4QSw)

Quero fogo de Deus queimando todo o meu ser  
Quero brasas vivas do altar  
E que tua unção venha pra ficar  
E liberar, libertação de cadeias  
E da escravidão,  
Venha nos batizar Jesus, com poder e fogo  
Queima fogo de Deus, queima todo o meu ser  
Eu quero emergir no teu rio Senhor  
E que esta chama não venha se apagar  
Trasborda o teu azeite e deixa o fogo queimar  
Serei um pescador de almas, por onde eu for  
Levarei o evangelho aos povos por onde eu for, eu for

* **Texto de apoio:**

Diz um conto israelita :

"Um jovem foi visitar um sábio conselheiro e contou-lhe sobre as dúvidas que tinha a respeito de seus sentimentos por sua FAMÍLIA.

O sábio escutou-o, olhou-o nos olhos e disse-lhe apenas uma coisa:

— Ame-a. E logo se calou!

Disse o rapaz:

— Mas, ainda tenho as dúvidas...

— Ame-a, disse-lhe novamente o sábio!

E, diante do desconserto do jovem, depois de um breve silêncio, disse-lhe o seguinte:

— Meu filho, amar é uma decisão, não um sentimento! Amar é dedicação e entrega; amar é um verbo e o fruto dessa ação é o amor! O amor é um exercício de jardinagem! Arranque o que faz mal, prepare o terreno, semeie, seja paciente, regue e cuide. Esteja preparado porque haverá pragas, secas ou excessos de chuvas, mas nem por isso abandone o seu jardim. Ame, ou seja, aceite, valorize, respeite, dê afeto, ternura, admire e compreenda. Simplesmente Ame!!! Sabes por quê? Porque a inteligência, sem amor, te faz perverso; a justiça, sem amor, te faz implacável; a diplomacia, sem amor, te faz hipócrita; o êxito, sem amor, te faz arrogante; a riqueza, sem amor, te faz avarento; a docilidade, sem amor, te faz servil; a pobreza, sem amor, te faz orgulhoso; a beleza, sem amor, te faz ridículo; a autoridade, sem amor, te faz tirano; o trabalho, sem amor, te faz escravo; a simplicidade, sem amor, te deprecia; a política, sem amor, te deixa egoísta; e A VIDA, SEM AMOR, NÃO TEM SENTIDO”.

* **Para preparar em casa: Há outros discípulos, apóstolos e santos com nome João.** Pesquise**-** Quais são? E quem são?

6

**TESTEMUNHAS DA LUZ**

* O Evangelho é um livro atual, que nos apresenta possível norma de vida e,

em consequência, nada melhor do que tomá-lo sem cessar nas mãos como um guia e fortaleza. Essa postura nos conduz à simples alegria de crer e nos leva a uma existência de fé redentora.

Não foi escrito simplesmente para ser lido porque cada palavra é espírito e vida. Ela nos modela, nos modifica. Se não nos transforma é porque ainda não nos entregamos a ele e não vivemos o que, resumidamente, João quer nos dizer em : “meus filhinhos, amai-vos uns aos outros”.

Amar a Deus é o primeiro mandamento, mas o segundo lhe é semelhante, quer dizer, somente através dos outros podemos corresponder com amor ao amor de Deus. Esse caminho passa, porém, pela oração e caridade fraterna efetivamente praticadas.

O Evangelho de João é diferente dos relatos de Marcos, Mateus e Lucas. Ele vai recordando os ditos e atos de Jesus “à luz da ressurreição”. Jesus vai revelando sua mensagem de salvação não só por meio de sinais que realiza, mas por meio de suas palavras. “Eu sou o Bom Pastor...eu vim para que minhas ovelhas tenham vida e a tenham em abundância “ ( Jo 10,10-15); “eu sou o pão da vida. Quem vem a mim já não terá fome” (Jo6, 35); “eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andará nas trevas” (Jo 8, 12). “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vai ao Pai senão por mim”(Jo 14, 6)

Nós, da cultura ocidental, perdemos um pouco a sensibilidade para símbolos. O sinal tem um só sentido. Ex: sinal vermelho: pare. O símbolo tem muitos sentidos, porque as pessoas os veem de muitos lugares e os interpretam conforme a época, a cultura, o nível intelectual, o desenvolvimento da personalidade, a idade. Os símbolos fazem parte de nossas vidas, como o abraço, que pode ter diferentes sentidos.

O Evangelho de João é extremamente simbólico, não é narração de um fato. O fato está por trás, subliminarmente.

Por exemplo, o “Ser erguido ao alto” (3, 14; 8, 28; 12, 32-34) tem um duplo significado: ser erguido ao alto na crucificação, que é o que a razão nos faz perceber, e o ser erguido ao alto na glória do Pai, que é o que a fé faz revelar na sua Paixão.  
 São João dá muita importância ao valor simbólico dos milagres de Jesus, os quais são denominados sinais, isto porque, de certa forma, representam quem é Jesus: um Sinal de Deus. Por exemplo, quando multiplica os pães, o Senhor diz: “Eu sou o Pão da Vida…” (6, 35); quando dá vista ao cego de nascimento diz: “Eu sou a Luz do mundo…” (9, 5); quando ressuscita Lázaro diz: “Eu sou a Ressurreição e a Vida…” (11, 25). No caso das Bodas de Caná, associa figuras que aparecem nos textos dos profetas: as bodas de Deus com o seu povo (Oseias 2, 16-25), o banquete escatológico com vinhos da melhor qualidade (Isaías 25, 6-9).  
Quando se encontra um milagre no Evangelho de São João, deve-se sempre perguntar “Que significa?”. E a resposta é sempre a mesma: “Jesus”.

* **\*Leitura e Meditação: João 1, 6-8.19-28**
* **Troca de ideias-**

A grande notícia que João nos comunicou e que provocou uma imensa alegria é que a Luz está no meio de nós. Ele veio para iluminar. Nossa atitude de cristãos contagiados pela alegria é de uma vigilância constante e nos faz alimentar uma espiritualidade de alegria. Um grande mestre dizia: “O místico dentro de nós é a criança que existe em nós. . ” Não confundir alegria com satisfação, que é uma sensação de prazer, contentamento e saciedade. E é isso que confunde as pessoas. **Alegria** é um estado de profunda paz interior que se manifesta numa postura ética. Nossa alegria é fazer a vontade do Pai, que significa fazer o Reino acontecer aqui. Somos alegres nesse sentido? Será que posso, humildemente, ser um pouco de luz para o meu próximo? Como?

\***Oração**: Muitas vezes sabemos o que devemos fazer, mas falta-nos a coragem. Senhor, que aprendemos com Maria a capacidade de decidir, confiando-nos em Vós!

Senhor Jesus, pedra fundamental que dá sentido à fé, fortifica-me na fé. Coloca em meu coração o desejo de viver uma fé que se transforma em ações de amor. Livra-me do individualismo e do comodismo doentio que não me impulsionam a estender a mão aos mais necessitados. Minha opção fundamental por Ti não seja uma tagarelice vazia de conteúdos e de testemunho. Faze-me sensato(a) e prudente na construção da minha salvação eterna. Coloca, Jesus, em minha vida o desejo decidido de viver a transformadora lei do amor. O meu dia a dia seja sempre iluminado e impulsionado pela energia irradiante da Tua Palavra, que é lâmpada para meus pés e luz para o meu caminho. Ajuda-me a construir a vida sobre a rocha firme que é a Tua Palavra, que liberta e salva. Amém.

* **Música- Deixa A Luz Do Céu Entrar** –

Youtube- [**https://youtu.be/PFncD\_cEpC8**](https://youtu.be/PFncD_cEpC8)

Tu anseias, eu bem sei, por salvação, tens desejo de  
banir a escuridão, abre, pois de par em par teu coração e  
deixa a luz do céu entrar   
  
**R**- Deixa a luz do céu entrar ( deixa a luz do céu entrar )  
Deixa a luz do céu entrar ( deixa a luz do céu entrar ), abre bem as portas do teu coração e deixa a luz do céu entrar  
  
Cristo, a luz do céu, em ti quer habitar, para as trevas do pecado dissipar, teu caminho e coração iluminar e deixa a luz do céu entrar. **R**  
  
Que alegria andar ao brilho dessa luz vida eterna e paz no coração produz Oh! Aceita agora o salvador Jesus e deixa a luz do céu entrar. **R** 

**Segunda parte- Sabemos nos reconhecer, como fez João?**

Antes de João Batista ser questionado sobre a sua identidade, uma afirmação bíblica foi feita a respeito dele: “um homem enviado por Deus” (Jo 1,6). Esta afirmação diz que a nossa existência não é fruto do acaso. Você e eu existimos porque fomos enviados por Deus. Mas, enviados para quê? “Ele veio... para dar testemunho da luz, para que todos chegassem à fé por meio dele” (Jo 1,7). Cada um de nós é único e está no mundo para ser um sinal único que aponta para a luz, que é Cristo, para que as outras pessoas que convivem conosco possam se encontrar com a Verdade, que é o próprio Cristo, Verdade que liberta o ser humano das mentiras do mundo e do seu próprio autoengano: “Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (Jo 8,32).

Se, por acaso, neste momento você se pergunta: ‘Por que estou aqui, nesta casa, neste local de trabalho, nesta escola ou faculdade, nesta cidade etc.?”, lembre-se: é para que as pessoas que convivem com você possam chegar à fé, possam encontrar-se com a verdade de Cristo que liberta da mentira e do autoengano e faz com que cada ser humano aproxime-se da sua verdadeira essência.

Antes de responder quem ele era, João precisou tomar consciência de quem ele não era: “Eu não sou o Messias” (Jo 1,20). Quantos de nós desconhecemos nossa própria essência, e nos vemos a partir dos olhos dos outros: dos pais, dos amigos, do pregador, da mídia etc.? Quantos têm uma imagem distorcida de si, ou no sentido de engrandecer-se, ou no sentido de diminuir-se? Quantos se definem a partir de um aspecto da vida, sem considerar o todo? Nós começamos a descobrir nossa verdadeira identidade quando começamos a ter coragem de questionar a ideia errada que temos de nós mesmos, ou que os outros sempre tiveram de nós: “Eu sou o que eu quero ser ou sou o que os outros querem que eu seja?” “O que determina o rumo da minha vida é o meu passado ou as escolhas que eu faço no meu presente?” “Eu *sou* doente ou *estou* doente?” “Eu *sou* uma pessoa *problemática* ou *estou* com *problemas*, com os quais preciso lidar?”.

“O que você diz de si mesmo(a)?” A nossa cura, a nossa libertação, a nossa paz e a nossa alegria dependem da resposta a esta pergunta tão fundamental, pergunta que nos amedronta e diante da qual fazemos de tudo para não nos colocar... Mas esta pergunta quer apenas nos ajudar a dar passos na direção da nossa verdadeira essência. Talvez você se pergunte: “Qual é a minha essência?” “Qual é a minha verdade?” A resposta está aqui: quanto mais você se sente alegre e em paz com as suas atitudes e com as suas escolhas, mais você está próximo(a) da sua essência, da sua verdade.

João entendeu qual era a sua essência, a sua verdade: “Eu sou a voz...”. Ser voz é ser canal para que a Palavra possa chegar aos ouvidos e ao coração dos que precisam ouvi-La. Jesus é, por excelência, o Enviado do Pai, o Ungido do Senhor, Aquele que veio trazer “a boa notícia aos humildes, curar as feridas da alma, pregar a redenção para os cativos e a liberdade para os que estão presos” (Is 61,1). Mas você e eu somos cristãos, ungidos pelo mesmo espírito de Cristo. Apesar das nossas imperfeições, precisamos fazer o que está ao nosso alcance para que as pessoas cheguem à fé por meio de nós (cf. Jo 1,7).

Terminemos esta reflexão considerando alguns apelos do apóstolo Paulo para nós: “Não apagueis o espírito!” (1Ts 5,19). O Espírito de Deus é o “Espírito da Verdade” (Jo 14,17; 15,26; 16,13). Não apagá-Lo significa não nos afastar da nossa verdade, por mais que nos custe permanecer nela. Não apagar o espírito significa também não esfriar em nossa vida de oração. “Examinai tudo e guardai o que for bom” (1Ts 5,21). A Verdade do Espírito deve ser o critério para nos guiar em nossas escolhas e decisões, a fim de nos mantermos fiéis à nossa essência. “Afastai-vos de toda espécie de maldade!” (1Ts 5,22), não apenas daquilo que é mal aos nossos olhos, mas sobretudo daquilo que é mal aos olhos de Deus. “(...) que tudo aquilo que sois – espírito, alma, corpo – seja conservado sem mancha alguma para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo!” (1Ts 5,23). Que todo o nosso ser permita-se ser curado, redimido e liberto pelo Espírito de Deus, a fim de irradiarmos a luz da sua Verdade aos que convivem conosco.

* **Reflita:**

  “Quem é você?... O que você diz de si mesmo?” (Jo 1,19.22). As mesmas perguntas que os sacerdotes e levitas dirigiram a João Batista hoje são dirigidas a cada um de nós: “Quem é você?” “Como você se vê?” “O que você pensa de si mesmo(a)?” Porém, considerando que nenhuma pessoa nasce pronta, mas vai se fazendo a cada dia, essas perguntas se desdobram em outras: “O que você tem se tornado?” “Você se tornou a pessoa que gostaria de ser?” “Você é feliz em ser quem é?” “Você é a mesma pessoa dentro e fora de casa, dentro e fora da Igreja, quando está com os outros e quando está só?”.

* **(Oração litúrgica)** :**Liturgia de rito siríaco.   
  *Hino atribuído a Santo Efrém (c. 306-373), diácono na Síria, doutor da Igreja***

**«*Apareceu um homem, enviado por Deus, que se chamava João. Este vinha como testemunha, para dar testemunho da Luz*» (Jo 1,6-7)**

É a ti, João, que reconhecemos como novo Moisés,   
Pois viste a Deus com toda a claridade e já não em figura;   
É a ti que reconhecemos como novo Josué,   
Pois fizeste passar os homens dum mundo ao outro nas águas do Jordão   
E já não passar apenas o Jordão duma margem à outra; […]   
És tu o novo Samuel, pois batizaste o Filho de David e já não apenas ungiste a David;   
És tu o novo David, que foste morto pelo rei Herodes e já não apenas perseguido pelo rei Saul;   
És tu o novo Elias, nutrido por Deus com gafanhotos e mel silvestre no deserto   
E já não apenas com pão por um corvo;   
És tu o novo Isaías, que proclamaste o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo (Jo 1, 29)   
E já não apenas que a Virgem havia de dar à luz o Emanuel (Is 7, 14) […]   
Bem-aventurado és tu, João, eleito por Deus, que tiveste as mãos suspensas sobre o teu Mestre   
E entre elas a chama cujo brilho faz encandear os anjos!   
Estrela da manhã (Nm 24,17), tu mostraste aos homens a manhã verdadeira.

**7**

**NOSSA BUSCA**

* **O que é decisivo para ser cristão?**

Em primeiro lugar: buscar. Quando alguém não busca nada na vida e se conforma com “ir levando”, não é possível encontrar-se com Jesus. Não se trata de conhecimento profundo de Jesus, mas sim interiorizar suas atitudes fundamentais e experimentar que sua pessoa nos faz bem, nos infunde fé e confiança.

Dizem que os momentos mais delicados para os pilotos de avião são basicamente dois: quando o avião decola e quando ele aterrissa. Nesses momentos, tudo praticamente depende dos pilotos. Depois que o avião está no ar, seguindo a sua rota, ele normalmente é colocado no “piloto automático”, e então piloto e copiloto ficam relativamente tranquilos, quase que apenas observando os equipamentos, enquanto que o avião segue por si mesmo a rota.

  Nós também gostaríamos que a vida fosse assim, que funcionasse no piloto automático, que não precisássemos ser questionados se estamos ou não no rumo certo, se devemos ou não fazer reajustes, revisão de metas ou mudança de rota. Aliás, o que nós mais costumamos fazer, sem nos dar conta, é funcionar no piloto automático: fazemos tudo quase que mecanicamente. É a rotina nossa de cada dia...

De repente, Jesus aparece no Evangelho e nos faz uma pergunta: “O que vocês estão procurando?” (Jo 1,38). Essa pergunta pode se desdobrar em várias outras: *O que você procura? Aonde você quer ir com a sua vida? O que é que realmente queremos? Vale a pena fazer o que estamos fazendo? Nosso caminhar está nos conduzindo efetivamente a algum lugar?* A pergunta de Jesus nos obriga a sair do piloto automático e a entender que a direção da nossa vida não está predeterminada, mas ela depende exatamente do que nós estamos procurando. O que eu procuro orienta a direção que dou à minha vida. Se eu não busco nada, não chego a lugar nenhum.

Santo Agostinho dizia: “Senhor, o nosso coração foi feito para vós e só achará descanso em vós”. Isso significa que se a direção que temos dado à nossa vida não estiver nos levando para Deus, estamos correndo o risco de falhar em nossa existência, de trair a nossa vocação e de nos afastar da nossa verdade mais profunda. Sim. Talvez você se pergunte: “Mas, qual é a minha vocação?” Você descobre qual é a sua verdadeira vocação quando aquilo que você faz o realiza de

tal forma que você reconhece: “Eu nasci para isso! Eu vim ao mundo para isso! É aqui que está a minha verdade, a minha essência como pessoa!”

  Diante da pergunta de Jesus, os discípulos responderam: “Mestre, onde moras?” (Jo 1,38). Querer saber onde Jesus mora significa não se contentar em escutar o que os outros dizem d’Ele, mas em querer ter uma experiência pessoal de encontro com Ele. Aqueles discípulos quiseram ficar com Jesus porque sentiram que Ele podia lhes ensinar algo que ainda não conheciam; eles sabiam que Jesus poderia ajudá-los a viver a vida de uma maneira mais profunda, uma vida que enchesse o coração deles de sentido.

Todos nós preferimos respostas, não perguntas. No entanto, são as perguntas que nos fazem caminhar; são elas que nos desacomodam e nos tiram da nossa zona de conforto; são elas que podem trazer a cura para a nossa doença e libertação para aquilo que nos aprisiona. O que você tem procurado com a sua vida? O que você procura com a forma como lida com seu corpo, com sua afetividade e com sua sexualidade? O que você procura no consumismo, no exibicionismo, no narcisismo, naquilo que você posta no seu *Face*? O que você procura quando vai – ou deixa de ir – a uma igreja? O que você procura entre os seus contatos no *wattsapp*?

Não tenha medo de ficar diante dessa pergunta. Não tenha medo de permitir que ela permaneça dentro de você: “O que eu estou procurando?” Mas também não tenha medo de saber onde Jesus mora. Não se surpreenda se você descobrir que Ele mora nas pessoas e nas situações às quais você vive evitando e pagando para não se confrontar. Não se surpreenda se descobrir que Jesus mora naquele lugar dentro de você onde você detesta ir, aquele lugar do qual você vive fugindo, porque lhe parece assustador e ameaçador. Quanto mais você se aproximar do lugar onde Jesus mora dentro de você e mais tiver a coragem de permanecer ali, maior será a sua chance de cura e de libertação.

Milhões de pessoas se dizem cristãs, mas não vivem o contato com Ele, ignoram seu projeto. Por isso também nossa Igreja não atrai. É urgente que nos reunamos em pequenos grupos para aprender a viver ao modo de Jesus, escutando juntos o Evangelho. Ali não tem receitas para viver. Mas dá alegria interior. Vão aprendendo a recuperar a alegria e a sensibilidade para com os que sofrem. Vivem com mais generosidade e percebem que Deus é bom.

Jesus não é o ausente, o menino de Belém, o mestre da Galileia, o crucificado. Ele é uma presença viva, que está em nossa vida.

Como todo mundo, vocês sabem o que é sofrimento e desgraça. Sua fé não os dispensa dos problemas e dificuldades do cotidiano. Mas ela lhes traz uma luz, um estímulo e novos horizontes.

**Palavra final**: "Se o barro não se entregar totalmente, o oleiro nada pode fazer."

* **Leitura e meditação: Jo1,35-42**
* **Oração-** Senhor Jesus, fonte perene de libertação, liberta-me de tudo aquilo que me atrapalha na caminhada para a eternidade. Compadece-Te de mim e liberta-me dos sofrimentos, do cansaço, da prostração, da tristeza, da angústia, do egoísmo e da cegueira que não me deixa ver-Te como o Filho de Deus que me trouxe a salvação eterna. Ajuda-me a ser mais animado(a) no anúncio do Reino e no testemunho convicto da fé. Liberta-me das possessões diabólicas da preguiça, do comodismo, da vida mansa, da desonestidade, e da insensibilidade diante dos sofrimentos de tantas pessoas que vivem abatidas e desanimadas. Envia-me, Jesus! Faze de mim um(a) trabalhador(a) entusiasmado(a) e zeloso(a) da Tua messe... Faze-me entender que o melhor testemunho de fé são as minhas atitudes. Amém.
* **Troca de ideias*:***

1. Responda a pergunta de Jesus (“O que vocês estão procurando?) dentro de sua realidade de hoje.
2. Onde vocês vivem? O que há de estimulante para você e seu próximo em suas vidas?

* **Para meditar**: O tijolo não escolhe onde ele quer ficar. Na sala, na

cozinha ou no banheiro. Ele não tem a opção de escolha e muitas vezes uns ficam em baixo na base pra sustentar as colunas. Às vezes você é colocado embaixo e não entende que é pra sustentar muita gente que está em cima. DEUS nos coloca onde ELE quer e, pode ter certeza, onde quer que estejamos, DEUS vai nos usar. Somos todos Tijolos na obra do nosso Deus. Se estamos em cima , no meio ou embaixo, não importa: o que importa é que estamos na obra e, na "obra", tijolo é tudo igual!

* **Música**- Cantemos meditando:

“Não estou sozinho”- Pe Fábio, Ivete Sangalo

**Youtube-** [**https://youtu.be/gYFXRVG5hvQ**](https://youtu.be/gYFXRVG5hvQ)

Venho aqui pedir, Senhor, me ponho em tuas mãos,   
Recebe minha vida, escuta minha oração.  
Tudo que tenho e sou, conheces toda a minha dor,   
Meu pranto hoje vem ser meu louvor/clamor, cura minha vida Senhor.  
  
Vem me abraçar, vem me curar, meu Deus   
Contigo não estou sozinho.   
Vou me entregar, em Ti me encontrar,   
Meu Deus contigo não estou sozinho.  
  
Conheces toda a minha vida,   
Tudo o que faço, o que faço, o que sou,   
Vem curar minhas feridas, o meu cansaço, fracasso,   
Senhor, vem me abraçar, me curar,   
Meu Deus contigo não estou sozinho.

* **Texto de apoio- CASAL CRISTÃO, CÉLULA DE EVANGELIZAÇÃO:** Carlo e Maria Carla Volpini, Casal Responsável ERI - Conferência – 17 de julho de 2009.

“Eu e minha casa serviremos ao Senhor” (Js 24,15) (adaptado)

É um tema muito interessante, porque acompanha a reflexão teológica atual, que quer uma fé vivida na história do cotidiano. A primeira coisa que nos perguntamos foi: por que o casal pode e deve ser célula de evangelização? Simplesmente porque onde um homem e uma mulher se amam e, acolhendo-se, neste amor se encaminham juntos para fazer nascer a própria humanidade, ali transparecem os traços do rosto de Deus. Disso resulta que, se o rosto de Deus é o rosto do Amor, o casal tem que anunciar através de sua própria vida esta mensagem do amor divino. Mas, a seguir, vieram as outras perguntas que construíram o percurso desta reflexão. E quando não formam mais um casal? Ou quando a pessoa permaneceu solteira? Como, quando, onde, pode tornar-se ícone vivente do amor de Deus? Como? Simplesmente vivendo e amando. Quando? Em qualquer momento e a cada dia de sua vida. Onde? Nos lugares onde se vive seu cotidiano. E se as cidades, as terras, as nações são diferentes, existe um lugar comum a todos, a todas as famílias do mundo, que pode ser habitado num testemunho espontâneo e contínuo de evangelização: **a casa**.

* Queremos lembrar a este respeito as palavras do astronauta Erwin, enquanto girava em órbita em torno da Terra: “A lua é bonita; o céu é profundo e maravilhoso. Mas é somente na terra que o homem pode morar, porque lá embaixo tem alguém que pensa em mim, que me olha e me espera”.
* Devemos estar cientes de que, entre as tantas experiências que a vida nos oferece, aquela do habitar está entre as mais fortes e importantes, porque habitar um lugar significa crescer através e graças “àquele lugar”, lá onde podemos ter relações e tecer a trama que constrói a nossa vida. Todos vocês têm amor, atenção e cuidado com as suas casas, porque sabem que só assim poderão torná-las vivas, sabem que a sua realidade está fortemente ligada ao lugar onde vocês moram, sabem que dentro de suas casas se estabelecem todos os dias relações diferentes que, graças a elas, a sua identidade de pessoas e de crentes terá sempre novos espaços de crescimento e de desenvolvimento. Não é por acaso, portanto, que se diz “habitar a casa, habitar a vida”, porque realmente em nossa casa aprendemos cada dia a existir e cada dia nos transformamos, conforme a multiplicidade de experiências que nela vivemos. E não é em outro lugar, a não ser na casa, que toda pessoa pode ou pôde aprender a se tornar célula de evangelização.
* Casa, para nós significa lugar de crescimento, espaço interior, o tempo que passa, vontade de se fechar em casa e vontade de fugir de casa, respiro de emoções... Com certeza, a casa representou um lugar de crescimento, graças a todos aqueles que dentro dela viveram, trazendo sua bagagem de riqueza, onde mais falamos entre nós, onde mais nos confrontamos conosco e com os outros, onde reelaboramos através da palavra, da reflexão e da oração o que nós estávamos vendo, escutando e vivendo “fora”. Deu-nos sempre alegria abrir a casa aos outros e o fizemos sempre por escolha e por prazer, mas não temos medo de ficar sozinhos em casa — mesmo que às vezes seja doloroso e triste — para saborear a nossa presença e para ter a possibilidade de refletir, conjeturar e planejar o nosso amanhã.
* Não é talvez por acaso que, apesar de passarmos muito tempo fora de casa em razão dos nossos compromissos, o nosso maior desejo diante de um dia livre não seja tanto aquele de ir a um cinema ou passear sozinhos, mas sim ficar em casa, possivelmente em silêncio ou falando em voz baixa; é como se a familiaridade das paredes, dos móveis, das coisas conhecidas, conseguisse confortar os nossos cansaços e as nossas desorientações. Às vezes temos vontade de ir embora, de sair de casa, quando esta se torna testemunha das nossas tensões e da nossa incapacidade de superá-las; quando sabemos que lá dentro o clima está pesado e seria necessário um esforço a mais para o qual não estamos prontos, quando não a sentimos acolhedora e protetora, mas ameaçadora e anunciadora de mais tempestades. É realmente um escapar, um fugir, mas é também, de alguma forma, o desejo de não sobrepor sentimentos negativos a tudo aquilo de bonito e de bom que ela nos permitiu viver. E quando o prevalecer do negativo se torna mais forte, quando os nossos limites de caráter e de fé impedem um passo de crescimento, sentimos a casa estranha, longe, não pertencente ao nosso ser, incapaz de nos dar alívio. A coisa certa, então, é voltar para casa porque fora dela nos sentimos ainda mais perdidos, ao passo que voltar significa ter vontade de recomeçar.

A casa, finalmente, como lugar de cultura e de expressão da nossa escolha de fé, porque a sua decoração, os seus objetos, os livros, são a nossa história, são sinais do caminho percorrido, das orientações, das experiências, do crescimento maior ou menor realizado. Objetos que nos falam de um amigo, de um evento, fotografias que nos fazem lembrar pessoas ou situações e renovam dentro de nós a experiência vivida, folhas e papéis que nos falam do nosso trabalho profissional e de nossos encontros, dos nossos compromissos, inclusive com os outros, revistas e boletins que nos falam de realidades diferentes das nossas e a respeito das quais queremos saber mais e desejamos compartilhar, e outras realidades, como todas aquelas ligadas ao mundo das ENS e agora das CNSE, para as quais sabemos que estamos trabalhando, ainda que de forma diferente, junto com muitos outros, numa sinergia de esforços que constrói o reino de Deus. Tudo isto está presente em nossa casa e nos envolve e, sem que nos apercebamos, sustenta o nosso trabalho de cada dia.

* Continuando a conversa íntima:

1- E como era a sua casa junto à família?

2- Como você se sentia em casa? E agora, como se sente?

**8**

**ALEGRIA E AMOR**

* Na Palestina do tempo de Jesus uma festa de casamento costumava durar nada menos do que sete dias. O vinho, esse precioso alimento, contribuía decisivamente para tornar esse tempo agradável e alegre. Num determinado momento, quando a animação já era grande, a ponto de a narrativa de Jo 2, 1-11 sugerir que os convidados já estavam embriagados, a previsão falha do noivo parece que vai estragar a festa.

Nas bodas judaicas, um dos convidados ficava responsável pela festa, como um mestre-de-cerimônias, lembrando o atual cerimonialista. Era encarregado de levar as pessoas às mesas e de cuidar do perfeito andamento do casamento.

Quando ele provou do vinho que Jesus transformara da água, cuja procedência ele desconhecia, restou comprovado que se tratava do melhor vinho servido durante todos aqueles dias nas Bodas de Caná da Galileia.

Ele supôs que os recém-casados estavam querendo dar aos convidados uma alegre surpresa, servindo um excelente vinho no final das bodas de Caná da Galileia.

Este era o primeiro milagre de Jesus. Para os judeus, o vinho era símbolo de alegria, vida e abundância. O vinho representava a esperança de uma vida feliz aos recém-casados.

Ao narrar a presença de Maria na vida pública de Jesus, João nos recorda a sua participação em Caná, por ocasião do primeiro milagre: João salienta neste Evangelho o papel discreto e, ao mesmo tempo, eficaz da Mãe que, com a sua palavra, leva o filho ao “*primeiro sinal*“. (**João usa a palavra sinais e não milagre**). Ela, embora exerça uma influência discreta e materna, com a sua presença resulta, no final, algo determinante. A iniciativa da Virgem aparece ainda mais surpreendente se considerarmos a condição de inferioridade da mulher na sociedade judaica.

Em Caná, com efeito, Jesus não só reconhece a dignidade e o papel do gênero feminino mas, acolhendo a intervenção de Sua Mãe, oferece-lhe a possibilidade de ser partícipe na obra da salvação. Não contraria com esta intenção de Jesus o apelativo “*Mulher*“, com o qual Ele se dirige a Maria. Ele, de fato, não contém em si nenhuma conotação negativa e será de novo usado por Jesus em relação à Mãe, aos pés da Cruz (cf. Jo. 19, 26). Segundo alguns intérpretes, este título “mulher” apresenta Maria como a nova Eva, Mãe de todos os crentes na fé.

Em Caná precisamente a água das jarras, destinada à purificação dos Judeus e ao cumprimento das prescrições legais (cf. Mc. 7, 1-15), torna-se o vinho novo do banquete nupcial, símbolo da união definitiva entre Deus e a humanidade.

No final da narração do primeiro milagre de Jesus, que se tornou possível pela fé sólida da Mãe do Senhor no seu divino Filho, o evangelista João conclui: “*Os Seus discípulos acreditaram n’Ele*“.

Em Caná Maria inicia o caminho da fé da Igreja, precedendo os discípulos e orientando para Cristo a atenção dos servos. A sua perseverante intercessão encoraja, além disso, aqueles que às vezes se encontram diante da experiência do “silêncio de Deus”. Eles são convidados a esperar para além de toda a esperança, confiando sempre na bondade do Senhor.

O poder criador e transformador de Jesus trouxe alegria e bênção àquele casamento!

De igual forma, Deus quer fazer o mesmo conosco. Jesus, através do Espirito Santo, tem o poder de transformar e modificar o nosso caráter, nos fazendo novas criaturas, felizes e abundantes em vida.

O evangelho é o processo transformador mais empolgante da vida. Quando entendemos o evangelho de Jesus, quando ele entra no coração, uma mudança radical acontece. Há uma alegria perene, o Espírito Santo move-se no nosso íntimo e testifica que somos um, com Jesus.

É lindo ver a mudança que o evangelho produz no ser humano! É como uma "transformação da água em vinho".

**Mensagem fundamental: “Fazei tudo o que Ele vos disser!”**

* **Leitura e Meditação- Jo 2, 1-11**
* **Oremos**: Aceitemos a transformação de todas as águas de nossas precariedades em vinho puro da glória de Jesus. Que os sinais de Jesus possam inspirar caminhos mais humanos numa sociedade que busca o bem-estar acima de qualquer misericórdia. Que não nos esqueçamos de que sempre, a cada dia e todos os dias, devemos ter as águas do Espírito Santo, pois através dele é que Jesus continuamente nos transformará em "vinho de alegria" regozijante, até a sua vinda.
* **Troca de ideias**

É libertador registrar que o primeiro milagre de Jesus nos faz festejar. Quebra nosso moralismo e nossa falsa sensibilidade social. Jesus penetra em nossos momentos de alegria e nos assegura que diante de Deus e entre nossos semelhantes podemos nos alegrar. Ele próprio se alegra junto conosco. Mais ainda: ele intensifica nossa alegria, transformando o conteúdo de nossa celebração.

a - Temos algum exemplo de transformação de “talhas vazias” em alegria e prazer?

b - Como era na sua casa nas festas antigamente? Ou não costumavam festejar?

c - Celebrar é preciso! Festejar é preciso! Você costuma celebrar só as grandes datas ou valoriza todo momento de alegria. Como? Com quem?

* **Música**- **Maria Nas Bodas de Caná -** [**Agnus Dei**](https://www.vagalume.com.br/agnus-dei/)**-**

**(Youtube)-** **https://youtu.be/Sw2\_DvDxSNY**

Quando faltou vinho naquela festa, Maria, tu percebeste, em todos, havia aflição.

Olhaste para Teu Filho e pediste a Ele e Jesus atendeu, a graça aconteceu,

A água foi transformada em vinho pra todos...

Quando faltou a alegria em minha vida, tu percebeste o cansaço em meu coração.

Olhaste pra Teu Filho e pediste a ele e Jesus atendeu, veio e me socorreu.

Hoje eu canto alegre o mesmo canto seu: “ O Senhor fez em maravilhas ( 3x), santo é o Senhor!

* **Texto de apoio**: Um fardo pesado

O Judaísmo daqueles dias era uma religião de rituais, de leis e mais leis. Um fardo pesado, como o Senhor o designou por várias vezes. Uma religião que os homens cumpriam como um carregador que leva sobre seus ombros um fardo pesado, que o esmaga.

Os judeus viviam oprimidos com a ideia do pecado. Tudo era pecado e os rabinos e todos os chefes religiosos pareciam dispostos a tornar as coisas cada vez mais complicadas. Inventavam ritos e regras para explorarem os sentimentos de culpabilidade das pessoas. As lavagens de purificação são disso um exemplo. Purificavam continuamente as mãos, as louças, as roupas, a sua cama, a sua casa. Não lhe chamavam água - benta, mas havia água - benta por todos os lados...

Quando lemos esta passagem com atenção não podemos deixar de ficar admirados com a quantidade de talhas que estavam naquela casa e a quantidade de água que elas levavam. Água para as purificações, não para beber. Se fosse para beber, ainda vá, mas para purificação, é muita água. Seiscentos litros de água que foram depois transformados em seiscentos litros do melhor vinho.

É muita água, sim. Mas é como nós exageramos quando dizemos: “Há séculos que estou à tua espera!” Foi meia hora, mas para quem tem pressa pareceu séculos. Do que João está falando é da imensidade de regras, de leis, de prescrições, de rituais no meio dos quais o povo judeu se afogava.

Mas não falemos dos judeus antigos porque são passado. Nem falemos dos atuais. Falemos de nós, cristãos, e do modo como estamos vivendo a nossa relação com Deus. Não é ela também, para muitos, um fardo pesado? Não há tantos para quem há também a opressão do pecado, o sentimento de que acabam por nunca agradar a Deus? Não será a vida de muitos homens e mulheres do nosso tempo também um casamento onde falta o vinho? Ou seja, onde falta a alegria? Ou então não há tantas vidas que vivem de um modo insípido, de que a água das talhas é bom símbolo? Não há vidas humanas que estão sendo vividas como se fossem um casamento sem vinho?

Mas como sair dessa situação?

É preciso convidar Jesus para a nossa vida, como aquela família o convidou para o casamento. Mas não basta dizer-lhe: “Entra, Senhor. A partir de agora tu estás em minha casa”. No livro de Apocalipse, Jesus diz: Eis que estou á porta e bato: se alguém ouve a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei e ele comigo. Apocalipse 3:20. Ele entra se lhe abrirmos a porta, mas há mais a fazer, e é Maria quem dá o conselho fundamental. Sua mãe disse aos serventes: “Fazei tudo o que ele vos mandar”. João 2:5. É preciso aceitar aquilo que Ele diz, que Ele manda fazer, que Ele promete.

* **Para concluir**: do livro: "Noibeddo: Paulinas Editora.

Esta é a minha última prece: com mão firme e forte, arranca de mim toda a minha fraqueza, peço-te do íntimo do coração, ó meu Senhor!

Ficando difícil a felicidade, dá-me forças na dor para que ela, serena e sorridentemente, possa esquecer-se a si mesma.

Dá-me forças na devoção para que eu floresça na virtude, nas afeições e no amor e frutifique no trabalho.

Dá forças aos pequenos, para que não se aviltem nem se curvem diante do poder.

Dá forças a meu espírito, para que eu possa engrandecer as pequeninas coisas do dia a dia.

Dá-me forças quando eu repousar minha cabeça a teus pés, para que eu possa ser para sempre inabalável.

Não quero rezar para me proteger dos perigos, mas para ser destemido ao encará-los. Não quero implorar para que me retirem a dor, mas para que tenha um coração que a possa conquistar.

Tagore (nascido em Calcutá, 1861-1941)

**9**

**DEUS HABITA EM NÓS**

* Quando Deus fala sobre a importância de O conhecermos, não está se colocando diante de nós como um desafio que contém uma ameaça: “Decifra-me, entenda-me, caso contrário eu te destruirei!”. Na verdade, trata-se de um convite, como se Deus dissesse a cada um de nós”: Conheça-me, tome consciência de quem Eu sou na sua vida; conheça e tome consciência de quem você é para mim e deixe de trilhar caminhos de destruição, provocando o mal a si e aos outros”. Embora existam pessoas que afirmam que o grande mal da humanidade são as religiões, o que de fato fere muitas pessoas de morte são as ideias erradas que elas têm a respeito de si mesmas, dos outros e de Deus, ideias que alimentam nelas convicções doentias e as fazem viver presas a situações de injustiça ou de sofrimento que não são queridas por Deus para nenhum ser humano.

Jesus veio nos curar de nossas imagens doentias de Deus. A um mundo que cada vez mais sente Deus indiferente ao que acontece com o homem, Jesus anuncia que Deus ama o mundo a ponto de enviar-lhe seu Filho único para que o mundo fosse salvo por Ele. Essa é a verdade fundamental de nossa fé: Deus ama o ser humano — ama todo e qualquer ser humano — porque todos são filhos d’Ele, até mesmo aqueles que não O conhecem ou que O rejeitam. Deus ama cada um de nós como somos e como estamos agora: inacabados, imperfeitos, ambíguos e contraditórios. Mais ainda: ao afirmar que ama a humanidade, Jesus está dizendo que o amor de Deus habita em cada um e está junto dele em suas alegrias e tristezas, lutas e esperanças.

Quem desconhece ou não acredita no amor do Pai manifesto ao mundo na pessoa do Filho, corre o risco de viver debaixo do sentimento de condenação. Toda pessoa que não se sabe amada por Ele pode seguir pela vida sentindo-se condenada, seja pelos seus próprios erros ou falhas, seja por um mundo que continuamente condena à solidão e ao sentimento de fracasso quem não é considerado vitorioso, bonito e magro nessa desumana competição nossa de cada dia. Por isso tomemos cuidado com o sentimento de condenação! O Pai enviou seu Filho ao mundo para salvar as pessoas e não para condená-las. Só existe uma forma de uma pessoa se condenar: se ela não acolher o dom da salvação que o Pai oferece a todos na pessoa de seu Filho; se ela se recusar a ser curada e salva pelo amor que Deus tem por ela!

Assim como fez Moisés, Deus nos convida a nos aproximarmos do seu mistério. Ele é um só, o único e verdadeiro Deus, mas vive numa constante comunhão como Pai, Filho e Espírito Santo. Jesus, o Filho, nos convida a confiar totalmente no Pai, na sua bondade e no seu amor. Ele quer despertar em nós a consciência de que o Pai sempre deseja o nosso bem. Mesmo quando nos corrige e, sobretudo, quando nos diz “não”, o Pai visa unicamente nosso bem. Deus Pai, por sua vez, nos convida a olhar para Jesus, a aprender com Ele a lidar com a vida, a segui-lo em nosso caminho terreno, procurando viver como Ele viveu. Por fim, o Pai e o Filho, que prometeram habitar em nós por meio do Espírito Santo, nos convidam a nos deixar conduzir pelo Espírito e a nos orientar pela sua Verdade, até o dia em que seremos introduzidos na plena comunhão com a Santíssima Trindade no reino dos Céus.

Retornando ao início dessa reflexão, quando desconhecemos essa comunhão de amor entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo, corremos os risco de caminhar perdidos na solidão deste mundo que, por não querer conhecer a Deus e não se abrir à Verdade, destrói a si mesmo e provoca sempre mais destruição para o próximo. Aproximemo-nos deste MISTÉRIO de amor que é a Santíssima Trindade. Deixemo-nos recriar pelo Pai, salvar pelo Filho, guiar e sustentar pelo Espírito Santo. Sejamos no mundo um sinal vivo dessa comunhão trinitária, para que mais pessoas cheguem ao conhecimento do Deus vivo e se abram ao relacionamento divino, capaz de curá-las, redimi-las e salvá-las da destruição.

A imagem de Cristo na cruz nos ensina a lidar com a nossa própria cruz e também a dar um sentido para ela. Quando estava chegando a hora de ir para a cruz, Jesus disse: “Minha alma está agora conturbada. Que direi? Pai, salva-me desta hora? Mas foi precisamente para esta hora que eu vim” (Jo 12, 27). Jesus sentiu, em relação à cruz, a mesma repulsa que qualquer um sente à dor e ao sofrimento. Mas ele submeteu sua fraqueza humana à consciência de que cabia a Ele enfrentar aquele momento e não fugir dele. “Foi precisamente para esta hora que eu vim”...Quando você está “entre a cruz e a espada”, quando está diante de um grande sofrimento por causa de sua fidelidade a Deus, perceba se você costuma **fugir** desta hora ou se tem firmeza de caráter de **assumir** a sua cruz e de dizer como Jesus: . “Foi precisamente para esta hora que eu vim”, isto é, cabe a mim enfrentar isso e não outra pessoa...Porque amor ou é livre ou não é amor, porque o amor nunca pode ser imposto; a decisão de acolher o amor de Deus ou rejeitá-lo não fica adiada para o fim dos tempos, mas é feita na hora do encontro pessoal com Jesus Cristo. Quem condena não é Deus. É o próprio ser humano que se autocondena a viver no “inferno” de seu isolamento e de sua pretendida autossuficiência.

Uma última palavra: quando você se deparar com a imagem do Cristo crucificado, lembre-se de que Ele também espera que você não desvie o olhar dos crucificados do mundo de hoje, junto aos quais você precisa estar como um verdadeiro discípulo d’Aquele que lhe deu o exemplo de como lidar com sua própria cruz e onde estar, quando seus irmãos estão fazendo também sua experiência de cruz.

* **Texto de Meditação- Jo 3, 14-21**
* **Oração à Santíssima Trindade** – “Glória ao Pai que, por seu poder, me criou à sua imagem e semelhança! Glória ao Filho que, por amor, me libertou de todas as frustrações e me abriu a porta do céu! Glória ao Espírito Santo que, por sua misericórdia, me santificou e, continuamente, realiza esta santificação pelas graças que todos os dias recebo de sua infinita bondade. Glória às três adoráveis pessoas da Trindade, como era no princípio e agora e sempre e por todos os séculos dos séculos!  
  Eu vos adoro, Trindade beatíssima, com devoção e profundo respeito e Vos dou graças por nos haverdes revelado tão glorioso e inefável mistério. Humildemente Vos suplico me concedais que, perseverando até a morte nesta crença, possa ver e glorificar no céu o que firmemente creio na terra: um Deus em três pessoas distintas Pai, Filho e Espírito Santo” (Orações do Povo de Deus, Vozes).
* **Troca de ideias**

a - O que é viver animados pelo Espírito Santo?

b - Você reconhece seguramente as imagens: casa de Deus incendiada, perseguição religiosa (sobretudo no Oriente Médio), filmes explorando a perda da fé e da confiança em si mesmo e no ser humano; cidades desprotegidas, vidas expostas à violência (tráfico, roubos, assassinatos, agressão no trânsito, violência sexual, bullying, etc.). Degradação moral, corrupção e suas consequências. Destruição da família, da consciência moral, ética. Corrupção na igreja, e por aí vai.

Qual está sendo nossa parcela de responsabilidade na desolação em que nos sentimos tantas vezes quando pensamos que não há mais remédio que possa nos curar dos males que abatem sobre a humanidade?

c - Jesus afirma que foi levantado na cruz “para que todos os que nele crerem tenham a vida eterna” (Jo 3, 15). Deus, portanto, amou este mundo imperfeito, inacabado, cheio de conflitos e contradições. Como então aceitar todos como filhos amados de Deus? Qual nossa atitude?

* **Sugestão de música para sua oração: Eu entregarei** (Dago Soares)

[**https://www.youtube.com/watch?v=6iFZ7N36pag**](https://www.youtube.com/watch?v=6iFZ7N36pag)

Eu clamarei o poderoso sangue do senhor sobre mim,  
**E as cadeias que me cercam irão cair, e meu louvor cantarei.**  
Eu lutarei, com a unção que o senhor deu para mim,  
Nem as remotas situações vão resistir, não vão resistir.  
  
Eu entregarei as dores que guardei,  
Aos pés da tua cruz e confiarei,  
Já não há o que temer,  
Por tuas chagas posso crer na vitória.  
  
Uma mesa farta o senhor preparou, diante dos meus inimigos.  
Minha taça o senhor transbordou, eu posso crer, eu posso ver.

* **Texto de apoio- 2ª parte- Nossa Casa- decoração**

**2ª parte: Nossa casa- decoração**

Compreendemos, então, que a casa não é apenas um lugar de abrigo realmente necessário para o desenrolar da vida, mas sim o lugar fundamental para que a vida se manifeste em todas as diferentes nuances das nossas emoções, sentimentos, afetos que às vezes podem ter os tons claros e serenos da harmonia, às vezes os tons fortes da alegria e da energia e, às vezes, os tons apagados e cinza dos momentos sombrios e difíceis. Em todo caso, a casa é sempre um espaço excelente onde se anuncia todos os dias a sua escolha de vida e de fé.

A casa, com o passar do tempo, assume os traços de quem nela mora, porque se alimenta da vida de seus moradores, assume formas, aspectos “humanizados”. Cada casa tem o seu rosto: é, de acordo com os seus moradores, acolhedora, fria, cativante, espartana, desarrumada ou caótica, elegante ou simples; a casa, em silêncio, acompanha as histórias da vida de uma pessoa, de um casal, de uma família e, em silêncio, registra todos os acontecimentos tranquilos ou dramáticos que se desenrolam na vida cotidiana e, no fim, só uma casa realmente vivida dá a sensação de ser habitada. Um quarto de hotel poderia estar até mais bem decorado do que o nosso quarto, dotado de mais conforto, mais moderno e elegante, mas quem de nós escolheria viver para sempre num quarto de hotel?

Cada pessoa pode desenvolver a sua realidade de evangelização, começando justamente pela casa onde mora, porque uma casa é um projeto de intimidade: objetos, luzes, cheiros, quartos, cantos, quartos de despejos, luzes e penumbras; decoração, lâmpadas, quadros, livros, móveis, roupa de cama, fotografias, perdem pouco a pouco o seu valor objetivo, não são mais o que foram para assumir no tempo o valor simbólico de alguma coisa que nos dá o significado de todos os valores que escolhemos e de todas as coisas em que acreditamos. Morar é “sentir-se em casa, abrigados por um espaço que não nos ignora, entre coisas que falam da nossa vivência, no meio de rostos que não precisamos reconhecer porque em seu olhar há os traços da nossa história”. A casa vivida, não é uma “caixa inerte” e morar, portanto, não significa simplesmente “estar num lugar”, mas, sobretudo, construir relações significativas, relações com pessoas e objetos. O caminho que faremos juntos é o de atravessar uma casa, para compreender como cada espaço que cada família viveu em sua própria casa pode se tornar espaço de vida e não apenas isso, mas cada lugar pode se tornar lugar “sacramental”, se se tornar sinal da presença de Deus. Não é o credo, não é a liturgia, não são as instituições nem as tradições que fazem com que a Igreja seja Igreja, sacramento de Cristo. Mas é a **fé** no Senhor presente que vivifica o credo, se manifesta na liturgia, se encarna nas instituições e vive nas tradições. Tudo isso dá forma ao sacramento, que é o instrumento mediante o qual o Senhor invisível se faz visível na terra. O mesmo ocorre na casa, lugar familiar e sacramental: existem quartos, corredores, mesas, quadros nas paredes, como em todas as casas dos homens. E, contudo, são diferentes, porque o espírito que enche de afeto e de significado todas estas coisas é diferente e as torna familiares e “sacramentais”. Do lado de fora talvez ninguém veja e possa distinguir. Somente o coração sabe e discerne e descobre, nas frágeis e frequentemente contraditórias aparências externas, um segredo íntimo e divino: a presença do Senhor ressuscitado que vivifica todas as coisas. (Boff)

**10**

**“SE CONHECESSES O DOM DE DEUS”**

* João é o evangelista que mais se destaca nos diálogos personalizados de Jesus. Ele nos apresenta hoje o mais poético diálogo do Mestre com a uma mulher. Trata-se da samaritana.

Vejamos como se desenvolve o diálogo. Ele chegou a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, que ficava perto das terras que Jacó tinha dado ao seu filho José. Ali ficava o poço de Jacó. Era mais ou menos meio-dia quando Jesus, cansado da viagem, sentou-se perto do poço. Uma mulher samaritana veio tirar água, e Jesus lhe disse: – Por favor, me dê um pouco de água. A mulher respondeu: – O senhor é judeu e eu sou samaritana. Então como é que o senhor me pede água?

”Vejo que és profeta”. Aqui está já o começo de sua conversão. Jesus a valoriza, louvando sua sinceridade, e a partir dessa sua fé incipiente, revela-lhe que é o Messias. E a Samaritana abandona o “Velho balde” e corre para a cidade, para anunciar ao povo a verdade que tinha encontrado. Essa mulher desprezada, após escutar Jesus como Discípula, torna-se MISSIONÁRIA de Cristo, antes mesmo dos apóstolos…Jesus veio para salvar o que estava perdido! Não poupará nenhum esforço para o conseguir.

Eram proverbiais os ódios entre Judeus e Samaritanos; contudo, Jesus Cristo não exclui ninguém, mas o Seu amor estende-se a todas as almas e por todas e cada uma vai derramar o Seu sangue.

Se as pessoas sós e maltratadas não se sentem ouvidas e acolhidas por quem se diz cristão, quem o fará? Como falar do Evangelho sem “nos sentar à beira do poço” para escutar o sofrimento, a dor, a necessidade primeira, a solidão das pessoas? Se quer conhecer uma pessoa, dizia Santo Agostinho, não pergunta sobre o que ela pensa e sim o que ela ama.

Quando tudo nos faz afundar e não conseguimos mais crer em nada nem em ninguém, só nos resta a oração, isto é, Deus.

Jesus rompe com todas as barreiras discriminatórias baseadas em crenças religiosas. Porque para Ele o novo povo deve adorar a Deus em Espírito e Verdade. Jesus é a revelação de que Deus está presente em todos os valores de todos os povos e culturas, conferindo uma dimensão de eternidade a todo ato de amor que promove a vida.

No poço de Jacó se encontram duas “sedes”: a sede de Jesus e a sede da mulher samaritana. A mulher busca saciar a necessidade básica de água. Já Jesus, como dizia Santa Teresinha, “ao dizer tenho sede, era o amor que o Senhor requisitava, tinha sede de amor .” A sede de Jesus sacia a sede da mulher. Aos poucos, a samaritana desiste de sua busca imediata e passa a procurar uma água viva.

Deus é inefável. Não é possível defini-lo nem explica-lo com conceitos, com palavras adequadas. Mas podemos falar-Lhe e Ele nos fala até se nunca abrimos as páginas da Bíblia. Às vezes podemos captar sua proximidade em nossa própria solidão, na nossa mediocridade, impotência , quando nos vemos ameaçados pela depressão e tristeza,. E também nas alegrias: no nascimento de nossos herdeiros, numa festa compartilhada, num trabalho bem feito, no aconchego do lar, no passeio, no amigo. Nesses momentos agradecer-Lhe o dom da vida.

Ensinava São Josemaria Escrivá: “Sempre que nos cansemos – no trabalho, no estudo, na tarefa apostólica – sempre que no horizonte haja trevas, então é preciso olhar Cristo: Jesus bom, Jesus cansado, Jesus faminto e sedento. Como te fazes compreender bem, Senhor! Como te fazes amar! Mostras-te igual a nós em tudo, exceto no pecado, para que sintamos que contigo poderemos vencer as nossas más inclinações e as nossas culpas. Efetivamente, não têm importância o cansaço, a fome, a sede, as lágrimas… Cristo cansou-Se, passou fome, teve sede, chorou. O que importa é a luta – uma luta amável, porque o Senhor permanece sempre ao nosso lado – para cumprir a vontade do Pai que está nos céus”

“Não nos enganemos. Nosso Senhor não depende nunca das nossas construções humanas. Para Ele, os projetos mais ambiciosos não passam de brincadeiras de crianças. Ele quer almas, quer amor. Quer que todos corram a usufruir do seu Reino, por toda a eternidade. Temos que trabalhar muito na terra, e temos que trabalhar bem, porque essas ocupações habituais são a matéria que devemos santificar. Mas nunca nos esqueçamos de as realizar por Deus ” (Amigos de Deus, 201 e 202).

A transformação que a graça opera na Samaritana é maravilhosa! O pensamento dessa mulher centra-se agora somente em Jesus e, esquecendo-se do motivo que a tinha levado ao poço, deixa o seu cântaro e dirige-se à aldeia para comunicar a sua descoberta! “Os Apóstolos, quando foram chamados, deixaram as redes, a Samaritana deixa o seu cântaro e anuncia o Evangelho, e não chama somente um, mas põe em alvoroço toda a cidade” Toda conversão autêntica projeta-se necessariamente para os outros, num desejo de os tornar participantes da alegria de se ter encontrado com Jesus.

Os homens continuam ainda hoje procurando um Poço para saciar sua sede profunda de vida. Só Cristo mata definitivamente a sede de vida e felicidade do homem.

* **Leitura e reflexão:** Jo 4,5-42
* **Oração** - Senhor Deus nosso Pai, nós queremos te conhecer. Mas muitas vezes os nossos olhos não vos enxergam. Assim como a Samaritana, queremos te reconhecer, acolher em Jesus, vosso filho. Dá-me essa graça. Como discípulos e missionários possamos, como a Samaritana, anunciar a todos o Cristo, nossa vida e felicidade…Façamos nosso o pedido da Samaritana: “Senhor, dá-nos sempre dessa água!”
* **Troca de ideias:** - 1- Por meio de nossas dúvidas, erros ou afastamento da Igreja conseguimos aprofundar nossa fé ou nossa descrença? Ou essas atitudes são (ou foram) excelentes ocasiões de fortalecimento da fé?

2- O que Jesus falaria para nós hoje, pessoas sós, em busca de um crescimento na fé, se ele consegue nos conhecer intimamente? Diria que ainda estamos apenas pegando água no poço para simplesmente sobreviver?

3- Quais as contradições do cotidiano que sofremos em nossa vida de pessoas sós? Como reagimos a elas?

* **Música- Abençoai a nossa casa- Jonny**

[**https://youtu.be/REEuKh3FIW8**](https://youtu.be/REEuKh3FIW8)

Estendei as vossas mãos, ó meu Senhor  
Derramai em nossa casa vossa paz  
Renovai a alegria da ternura e do perdão  
Abençoai nosso trabalho e nosso pão  
Protegei a nossa casa, ó Senhor  
Afastai e nos livrai de todo mal  
Sede nossa fortaleza, hoje e sempre sem cessar  
Com vossa benção é seguro caminhar  
  
**R**: Abençoai, Senhor, a nossa casa  
Abençoai, Senhor, o nosso lar  
Abençoai nossa família  
Com vosso abraço abrasador  
Maravilhoso e eterno é vosso amor  
  
Uma casa edificada sobre a rocha  
Com certeza nada pode abalar  
Mesmo que venham tempestades  
Mil problemas e espinhos  
O Senhor não nos deixará sozinhos  
Posso ver um novo céu, uma nova terra  
Pais e filhos celebrando a grande luz  
Mães olhando pra Maria  
Pais olhando pra José  
E os filhos pra Jesus de Nazaré

* **Texto de Apoio**- A realidade do sofrimento é parte integrante da condição humana. A própria experiência comprova que toda a criatura sofre de diversas maneiras e circunstâncias, ao longo da vida. Contudo, a dor e o sofrimento não possuem a última palavra para quem descobriu o dom de transcender a si mesmo e transformar o sofrimento em verdadeira fonte de crescimento e sentido de viver. "Doar a própria vida é a mais breve estrada para a felicidade. Doa-se a vida todos os dias, servindo nas coisas mais simples e pequenas, com bondade e alegria." Jesus olhava de maneira diferente os necessitados. Não havia cegueira temporária em seu comportamento, porque para Jesus ninguém era invisível e todos tinham o mesmo valor. Em sua vida de Nazaré via a luz como algo divino. Sabia que por trás de todo movimento havia um Deus que é Pai. E propões o renascimento por meio da luz: a luz das lamparinas acesas, a luz do sol e dizia a todos que poderiam sair da escuridão. Aprendeu desde menino o significado de cada movimento que havia próximo a sua vida, por isso é a Luz do mundo e convida todos a serem luz.
* **Texto complementar: Nossa casa- A sala**

A sala, a nossa sala. As casas de hoje mudaram de aspecto em sua estrutura interior, espelhando desta forma também as mudanças ocorridas na cultura familiar e na sociedade. A sala de estar, como era chamada, sofreu também uma grande transformação. Num passado não muito distante, as casas grandes tinham um cômodo que era mais reservado que os outros, separado do hall de entrada e dos outros quartos. Era quase sempre um lugar fechado, não utilizado diariamente pela família, sempre arrumado; era uma sala geralmente ampla ou algumas vezes de dimensão menor, mas sempre decorada com muito cuidado, que tinha específicas funções de representação e de recepção dos hóspedes e que se abria somente em ocasiões especiais. A sua função visava mais a uma finalidade exterior de representação da família, que procurava mostrar o melhor de si à sociedade, do que uma concreta utilização para os vários membros da família. Era um ambiente não vivido, envolvido pela penumbra, que precisava ser preservado dos efeitos danosos da luz, da poeira, mas sobretudo das pessoas que ali moravam, reduzindo-o assim a um espaço inutilizado.

Atualmente, no entanto, é na sala que se desenrola a vida cotidiana da família. Hoje as nossas casas têm finalmente um espaço plenamente vivido de dia e de noite, onde frequentemente se fazem as refeições, se brinca com as crianças, se executam as tarefas domésticas, se assiste à televisão, se trabalha com o computador; um espaço onde se compartilham amizades e relações familiares, sem se preocupar com o aparecer. A sala de estar é um espaço comunitário particular: o indivíduo neste espaço pode manter a própria realidade pessoal e ao mesmo tempo ter consciência de viver com e no meio dos outros.

Quando a vida familiar não é serena e harmoniosa, esta coexistência de privado e comunitário pode ser também fonte de tensões, sobretudo quando pesam os silêncios e o fechamento. Na sala de estar, de fato, celebram-se também as grandes reuniões e festas familiares: deveriam ser as ocasiões em que as diferentes gerações se confrontam entre si, mas às vezes se transformam numa mistura de silêncios e incompreensões e o ar que se respira, de prazeroso e alegre, se torna pesado e sombrio. Quanto espaço para uma mãe cristã ser evangelizadora e instrumento de mediação e de tolerância na própria família!

A sala é o lugar onde a família vive e celebra a sua vida afetiva e relacional, mas também a sede do encontro com a história. Aqui, de fato, encontramos os outros e nos deparamos com pessoas que nos trazem outros valores, outras culturas, outras histórias. Através destes encontros, verificamos o nosso modo de viver e transmitimos aos filhos a nossa ideia de sociedade.

A sala é, portanto, o ambiente da casa particularmente aberto para o exterior, a interface entre o dentro e o fora. Precisamos que esta sala continue acolhendo toda possibilidade de encontro, de palavra, de relação, de comparação; precisamos que permaneça um lugar aberto à comunicação e à hospitalidade. Este é um espaço forte de evangelização para quem entra e é acolhido em nossa casa. “Sempre quisemos uma sala de estar grande, capaz de acolher pessoas, amigos, parentes, capaz de se tornar lugar de encontro. Acreditamos que hoje, mais do que nunca, precisamos alimentar a profecia da salvação através do encontro e do relacionamento com os outros”. Hoje, onde tudo nos fala de interesse individual, de proveito pessoal, de projetos no singular, todo lar, para ser célula evangelizadora, deve viver a casa, especialmente a sala, como espaços abertos ao compartilhamento e lugares de encontro. Esta é a nossa forma de fazer morar Deus no nosso cotidiano do lar. “Para nós sempre foi importante fazer entrar em nosso ambiente privado não somente o amigo de sempre, mas também o hóspede de passagem, que nos traz seu mundo, sua história e sua cultura; para nós tem um significado particular “abrir portas e janelas” para fazer entrar no privado o público, no individual o coletivo. Deus habita a nossa casa, porque rezamos para Ele juntos com os amigos” das CNSE e juntos O procuramos engajados numa busca compartilhada, fazemo-Lo sentar à mesa conosco quando, em amizade, antes de uma refeição, nos lembramos dEle.

Anos atrás, todos pensavam que a televisão fosse o instrumento capaz de nos abrir uma janela para o mundo; parecia, de fato, que em nossas realidades familiares somente este objeto pudesse executar a função de nos colocar em contato com o mundo exterior. Hoje, a melhor coisa a fazer é deixar apagado o máximo possível este instrumento de comunicação, que não nos traz mais o mundo na sua realidade, mas o esconde e utilizar o tempo para uma reflexão cada vez mais atenta e comparada com a dos outros sobre as coisas que acontecem à nossa volta. Hoje, a coisa melhor é sentar ao redor de uma mesa e procurar ler e entender, no olhar do outro, a história que se realiza todos os dias à nossa volta.

**Para pensar**: 1- Se Deus vem ao nosso encontro através dos outros, por que não acolhê-Lo sempre, não buscá-Lo sempre, não recebê-Lo sempre em nossa casa? Como você faz esse acolhimento constante? 2- Quem tem mais tempo em sua casa: o trabalho, a televisão, a internet? Deus tem também seu tempo reservado?

11

**“LEVANTA-TE, TOMA TEU LEITO E ANDA”**

* Em João 5, 1-8, o Senhor nos dá a ordem: “Levanta-te, toma teu leito e anda”. O leito representava a história da vida daquele homem e “o Senhor o convida a levar consigo também o seu passado, porque Ele é também Senhor do seu passado. Não significa esquecer o que aconteceu, mas não se lembrar com ressentimentos para aquela situação, porque você já se perdoou e perdoou quem estivesse ali envolvido naquele momento. É necessário que trabalhemos nosso interior e nossa capacidade de amar. “Muitas vezes caímos na tentação de achar que para sermos santos precisamos excluir-nos do mundo, tendo de viver uma ‘santidade desencarnada’, subtraindo aquilo que é natureza do ser humano, o que não é um ideal cristão”. Jesus está pronto pra ajudar e Ele te diz que sua espera e seu sofrimento acabou; só basta você crer e levantar e andar.

Lemos em João que certo dia Jesus entra na cidade de Jerusalém, segue até a “porta das ovelhas”. Perto desta porta havia um poço - um tanque com cinco alpendres. Mas o que chamava a atenção não era sua arquitetura, mas o fato de ser um lugar onde aconteciam milagres. Às vezes, as águas mexiam-se de forma sobrenatural e curavam as pessoas que nelas entravam. Provavelmente surgiam correntes eventuais de outras fontes subterrâneas de águas com propriedades medicinais e certamente deveria haver alguma vantagem em se entrar nelas nesses momentos. Logicamente, nesse lugar havia uma multidão de enfermos de todo o tipo: coxos, cegos, e aleijados - todos esperando o mover das águas. Era também época de festa - a das Trombetas (corresponde ao Dia do Ano Novo) .

No meio destes doentes havia um homem que chamou a atenção de Jesus. Este homem padecia de uma paralisia há trinta e oito anos. Não sabemos há quantos anos é que ele jazia nos alpendres do tanque chamado Betesda que significa "Casa de Misericórdia", mas a sua história é ainda mais triste, pois vamos descobrir que sua paralisia não era todo o seu problema. Jesus vê este homem e pergunta: - “Queres ficar são?” Uma pergunta estranha, mas nem tanto, pois o homem não responde à pergunta; em vez disso, dá uma justificativa.

O que estaria Jesus pensando? Seria possível que esse homem doente tivesse medo de ser curado após tanto tempo, ou seja, medo de enfrentar uma vida sadia normal? E é na resposta do doente que sentimos a profundidade da tristeza e solidão deste homem. “Senhor”, responde o homem, “não tenho amigo algum que, quando a água é agitada, me coloco no tanque; mas, enquanto eu vou, desce outro de mim.” Podemos ouvir a dor na sua resposta: “Eu não tenho ninguém!” Trinta e oito anos a arrastar-se pelo chão de pedir esmola, de depender da bondade dos outros para fazer as necessidades básicas da vida, de clamar às pessoas e a Deus para que o ajudasse, reduziram a sua esperança para a conformidade da sua situação. Mas Jesus o viu e agora o proclama são. “Levanta-te, toma a tua cama e anda.” A Bíblia relata-nos que logo que o homem ficou são, tomou a sua cama e partiu.

Além da sua enfermidade, este homem sofria de solidão. Nós sabemos muito pouco sobre a vida deste homem, mas podemos ver várias coisas em relação ao seu estado espiritual. Certamente, parte da causa da sua solidão era física, mas uma outra parte cooperou para aprofundar o seu senso de abandono. O homem sofria de um tamanho desinteresse espiritual que quando apresentado com a oportunidade de ser curado nem conseguia dizer “sim”; e até depois de ficar curado, nem perguntou por, ou procurou, quem o curou.

Jesus trabalha em quatro etapas com esse homem:

1 - A abordagem : O pouco que o paralítico falou foi suficiente para Jesus . Ele (Jesus) sabe do que vai no íntimo de cada um.

2 - A cura: levanta-te, toma teu leito e anda: Jesus restaura o homem fisicamente.

3 - O caminho para fora - Se o homem deixasse a cama no poço, ele poderia voltar a habitar ali, pois afinal era um hábito de trinta e oito anos..

Jesus procurava não apenas curar a paralisia física, mas queria trazer a sanidade plena a este homem. Ele queria tirar todas as paralisias: emocional, social e espiritual deste homem. Era necessário romper com esse passado.

4 - O futuro - Vendo que a primeira reintegração social desse homem foi hostil (judeus legalistas sobre o sábado) o Mestre rompeu novamente o círculo de solidão desse homem e vai encontrá-lo no Templo . Lembra ao homem que ele está curado e avisa-o do perigo de descuidar da sua vida dizendo: “Eis que já estás são, não peques mais, para que te não suceda alguma coisa pior.” Isto é a única vez nos evangelhos que ouvimos Jesus falar assim. Jesus não está neste momento a afirmar que o pecado é a causa das enfermidades, mas aponta para o afastamento espiritual que o pecado faz na vida das pessoas em relação aos outros e a Deus e aqui era esse o caso.

Jesus vem ao encontro do solitário. Após um encontro com Jesus, o caminho para fora significa sair da solidão e entrar no Corpo de Cristo, onde o Espírito Santo que habita em você vai ao encontro do Espírito Santo que habita em seu irmão. Talvez tenhamos de enfrentar alguns fariseus do sábado pelo caminho, mas daremos mais atenção à voz de Cristo que nos declara curados.

Deus deseja ter um relacionamento íntimo conosco. Ele nos ama de tal maneira que enviou o seu Filho para atravessar o abismo da solidão humana para um pleno relacionamento de amor com Deus. Jesus não quis que este homem deixasse a sua cama ali naquele poço como também não quer que deixemos nossa cama nos poços onde estamos presos.

* **Leitura e reflexão:- Jo 5, 5-8**
* **Oração-** Meu Senhor e meu Deus, eu creio em Ti, mas aumenta a minha fé. Jesus, já que rezaste pedindo por aqueles que acreditariam em Ti, quero agradecer-Te pelo fato de já crer em Ti como único e suficiente salvador. Aceita, Jesus, minha profissão de fé em Ti. Eu creio em Ti. Todavia, concede-me a graça da coerência de vida, pois nem sempre as minhas atitudes confirmam a minha fé. Peço-Te perdão por todas as minhas incoerências no ato de crer com a boca, mas não com as atitudes. Permite-me provar minha fé em Ti com obras concretas. Quando for chamado (a) pelo Teu amor para o encontro definitivo Contigo, que eu tenha a satisfação de levar  boas obras em minha bagagem. Dá-me, Senhor, o dom da unidade. Que eu seja cada vez mais unido (a) no Teu amor, que me amou desde sempre, não obstante todas as minhas fraquezas. Minha perfeição consista, Jesus, em Te amar sobre todas as coisas e, ao próximo, como a mim mesmo.
* **Troca de ideias**

a - Deus lhe concede hoje o poder de decidir. Continuar no chão ou levantar para uma vida de paz, graça e plenitude eterna. Não, a vida não é fácil. E não é fácil conseguir forças para levantar. Como você conseguiu?

b - Quem são seus amigos fiéis?

c - Nós obedecemos a todas as normas propostas pela Igreja ou fazemos de acordo com as circunstâncias?

* **Música- Faz Um Milagre Em Mim- Regis Danese**

**Youtube-** [**https://youtu.be/9sQdYMxS3lA**](https://youtu.be/9sQdYMxS3lA)

Como Zaqueu eu quero subir  
O mais alto que eu puder  
Só pra Te ver, olhar para Ti  
E chamar sua atenção para mim  
Eu preciso de Ti, Senhor  
Eu preciso de ti, ó Pai  
  
Sou pequeno demais  
Me dá a tua paz  
Largo tudo pra Te seguir  
  
Entra na minha casa, entra na minha vida  
Mexe com minha estrutura, sara todas as feridas  
Me ensina a ter santidade  
Quero amar somente a Ti  
Porque o Senhor é meu bem maior  
Faz um milagre em mim.

* **Texto de apoio-**

Jesus quer que creiamos n’Ele. Jesus e pede ao Pai pelos que já creem e pelos que ainda crerão n’Ele. Entendo perfeitamente que estamos dentro da primeira categoria: já cremos n’Ele. Como é importante o ato de crer. Jesus nos quer unidos. A melhor comunidade é a Santíssima Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo. Ela vive uma unidade perfeita. Cada uma das Pessoas da Santíssima Trindade assimila, no amor, o ser da outra. E, nesse amor, acontece a plenitude da realização trinitária. Como seria bom se conseguíssemos aprofundar essa questão vital para nossa vida em família e em comunidade. Todos sairiam ganhando com a nossa capacidade de vivermos unidos, nos momentos bons e também nos momentos menos bons. O detalhe mais significativo é que Deus quer que sejamos unidos n’Ele: que todos sejam um como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, e para que eles estejam em nós. E Jesus nos quer perfeitos n’Ele: Somente em Deus encontraremos a unidade perfeita: “eu neles e tu em mim, para que assim eles cheguem à unidade perfeita e o mundo reconheça que tu me enviaste e os amaste, como me amaste a mim. E, Jesus, nos quer com Ele: Pai, aqueles que me deste, quero que estejam comigo onde eu estiver, para que eles contemplem a minha glória. Estar com Ele. Isso é ressurreição. Isso é Salvação.

* **Texto complementar- Nosso banheiro**

O banheiro, o nosso banheiro nunca como nestes últimos anos assistimos à difusão de um cuidado especial para com o banheiro, seja em suas peças fixas como em seus conteúdos. Proporcionalmente, também a despesa relativa a produtos para o nosso corpo tornou-se uma voz consistente no orçamento familiar. Estes cuidados com a limpeza e esta cura do corpo são apenas o fruto de uma maior “civilização” ou uma necessidade de “mimar” o nosso corpo com bons sabonetes e cremes e de “esquentá-lo”, enquanto sentimos ao nosso redor uma maior “frieza” relacional dada pelo individualismo cada vez mais dominante?

Antigamente, na civilização romana, por exemplo, o banheiro era um lugar de relação (as termas, os banhos públicos). Hoje é impensável algo parecido, aliás, diante de uma liberdade sexual cada vez maior, sentimos quase vergonha se alguém, inadvertidamente, entra no banheiro que nós estamos ocupando… Despimo-nos na praia, mas não dividimos o banheiro: por que esta diferença entre as nossas nudezas? Talvez porque num lugar público, na praia, na discoteca, na rua... Mostramos, ou acreditamos mostrar, a parte mais “apetecível” de nós, aquela certamente mais cuidada e controlada, enquanto no banheiro de casa, na nossa privacidade, somos como somos, na nossa verdadeira nudez e pobreza… Então, talvez devamos, mais uma vez, refletir que simplesmente temos medo de nos mostrar como realmente somos...

Entrar no banheiro, muitas vezes, é o desejo de afastar-nos de tudo, é reencontrar um espaço só para nós mesmos; é, talvez, a necessidade de tomar distância de tudo e de todos. Fechar a porta a chave em alguns casos nos dá uma sensação de abrigo; quem sabe se é apenas a vontade de “estar em paz”, ou sentimos que alguma outra exigência nos leva a querer ficar sós? Muitas vezes no banheiro, sozinhos, nos olhamos no espelho não tanto para nos avaliar esteticamente, mas para nos interrogar. Olharmo-nos nos olhos e perguntar-nos “em que ponto estamos”. Desta forma o banheiro se torna um lugar de procura de nós mesmos, um lugar onde lemos no espelho que está dentro de nós mesmos e não podemos trapacear porque diante daquele espelho estamos só nós... Levantamos questões que mais nos atingem “por dentro”, nos dizemos as coisas que somos capazes de confessar somente a nós mesmos, quando estamos a sós e os nossos olhos nos enviam as perguntas que a nossa boca talvez não seja capaz de formular abertamente. É fazer um balanço, um resumo da própria vida, um olhar para Deus e colocar-se em sua presença para julgar-se, mas também um perdoar-se, um acolher-se de novo, um reencontrar as forças para tentar retomar o caminho.

A água que no banheiro, como na cozinha, enche este lugar é, mais ainda, o símbolo de um fluir da vida que traz consigo dor e amor, acolhida e perdão. Desejo de se fazerem novos e de renascer toda vez de uma maneira nova. “Estamos cientes de que o nosso corpo fala tanto quanto a nossa boca e que, de fato, vivemos uma estrita correlação entre intimidade, afetividade e corporalidade?”. Se estamos bem conosco mesmos e com o mundo que nos rodeia, o nosso corpo se distende, se abre a gestos de acolhida e, quando estamos em dificuldade relacional ou vivemos uma situação de fechamento, manifestamos também uma rigidez corporal como defesa.

As barreiras levantadas pelo próprio corpo, mesmo invisíveis, são muito resistentes e só uma igualmente forte capacidade de calor e de emotividade afetiva consegue conduzir de volta, pouco a pouco, à distensão positiva, que significa abertura à relação. Às vezes, sentimos a necessidade de estar a sós com nós mesmos, porque é necessário fazer as contas com o próprio eu diante de certas posições a serem assumidas, ou de certas decisões a serem tomadas, principalmente vivendo sozinhos.

Outras vezes, porém, o banheiro é também o lugar onde nos abrigamos para buscar conforto para uma dor tão grande que parece que não possa ser compartilhada; ali, no banheiro, se pode chorar e, depois, enxaguar o rosto e, após tê-lo regenerado com água fresca, procurar retomar o caminho. E a porta que se abre de novo significa “estamos prontos para recomeçar...”

Para pensar:

1. Quando as crianças eram pequenas, o banheiro era para você um

espaço de fuga?

1. Consegue se isolar para pensar melhor em suas decisões ou é muito inquieto (a)?

**12**

**O PÃO DA VIDA**

**"Senhor, a quem iremos, só tu tens palavras de vida eterna…"**

* Quando vamos a um médico, psicólogo, orientador espiritual ou amigo, vamos com a esperança de ouvir uma palavra que nos ajude a evitar ou a fugir da dor que estamos sentindo. No entanto, a palavra que cura e liberta é aquela que nos faz enfrentar a dor, que nos torna conscientes dela, que nos reaproxima dela. Quando expomos nosso sofrimento a uma pessoa, esperamos que ela nos dê razão e confirme a ideia que temos de que a culpa/responsabilidade do nosso sofrimento é da outra pessoa. No entanto, pode acontecer que a pessoa que nos ouve nos diga uma palavra que nos faça “acordar” e enxergar que nós mesmos é que somos os maiores responsáveis pela nossa situação de sofrimento. Mas, ouvir isso nos deixa profundamente irritados...

Quantas vezes você saiu irritado de uma consulta, de uma conversa, de uma celebração, de uma confissão, porque ouviu coisas que não desejava ou não esperava ouvir? Quando acontecer de você se irritar com aquilo que o outro lhe disse, pare um pouco e reflita, antes de descarregar a sua raiva sobre ele. Se as palavras que saíram da boca do outro irritaram você, analise: essas palavras contêm alguma verdade a seu respeito, uma verdade que você não aceita reconhecer?

Não gostamos de ser frustrados nas nossas vontades, porque queremos manter o nosso ego inflado, porque queremos permanecer na nossa zona de conforto.

Josué percebeu que o povo de Israel estava fazendo “corpo mole” diante das exigências da Palavra de Deus. Então ele foi franco e disse: “Se vos parece mal servir ao Senhor, escolhei hoje a quem quereis servir... Quanto a mim e à minha família, nós serviremos ao Senhor” (Js 24,15). “(...) entre vós há alguns que não creem” (Jo 6,64). Entre nós há pessoas que não admitem reconhecer que estão erradas. Entre nós há pessoas que escolheram passar a vida inteira procurando culpados pela sua infelicidade, ao invés de assumirem a responsabilidade por si mesmas. Entre nós há pessoas que escolhem migrar de uma igreja para outra, de uma religião para a outra, sempre que a Palavra de Deus coloca o dedo na ferida delas e revela que elas não querem uma cura verdadeira, mas apenas um remédio para amenizar a dor; não querem ser revestidas do “homem novo”, mas apenas encontrarem um remendo para se manterem sobrevivendo como “homem velho”.

Pelos canais de TV, pelas rádios e pela internet, você encontra hoje inúmeras pessoas proclamando a Palavra de Deus. Com que intenção? Com a intenção de torná-lo(a) mais um “cliente” da sua igreja? Com a intenção de “vender-lhe” um produto de autoajuda ou de sucesso profissional, ou com a intenção de instruí-lo(a), de refutar o que em você não está de acordo com a vontade de Deus, de corrigi-lo(a) e de educá-lo(a) na justiça (cf. 2Tm 3,16)? Palavras (ou o anúncio da Palavra) você vai encontrar sempre, e em diversos lugares. Mas a questão é saber: são palavras de vida eterna? São palavras que conduzem você para a verdadeira vida? São palavras que abrem a sua vida para a plenitude de Deus? Escolha hoje qual palavra/Palavra você quer ouvir...

O discípulo de Jesus não sabe o que é uma “vida morna”. Serve-se a Deus ou ao diabo; a Deus ou ao dinheiro. Não se pode atenuar, amenizar, fragilizar a proposta de Jesus. Não existe uma visão “light” do cristianismo.

A opção por Ele deve ser sempre revisada, renovada. Não há lugar para preguiça, acomodação e instalação. Não se pode suavizar as propostas de Jesus, não se pode desvirtuar o Evangelho para agradar o mundo, as pessoas, para que não haja perda de adeptos. Evangelho é a Boa Nova que não pode ser traída para agradar uns e outros. Lembramos que cristão é quem escolhe Cristo e O segue; não impõe condições, mas aceita, acolhe e se empenha, na vigilância e na Oração, a viver esta Boa Nova até o fim, no bom combate da fé até que mereça a glória nos céus receber.

Participar da Missa, ouvir a Palavra e receber a Eucaristia são atitudes que devem marcar toda nossa existência e, assim, aderirmos a Jesus Ressuscitado com todas as fibras do nosso ser.

Alimentar e testemunhar a fé é preciso, como também é preciso discernir e ser fiel até o fim.

* **Leitura e reflexão**: **Jo 6,60-69; Josué 24, 15**
* **Oração**: Senhor, auxiliai-me a desenvolver a minha fé em Vós. Que eu não me amolde ao padrão deste mundo, mas me transforme pela renovação da minha mente, para que seja capaz de experimentar e comprovar vossa boa e perfeita vontade. (Romanos 12:2).
* **Troca de ideias**-

a- Por que é fundamental a escolha **hoje**, sem deixar para depois?

b- Que deuses cultuamos no nosso cotidiano? Temos consciência de fazer isso?

c- Somos também culpados pelo enfraquecimento da fé de minha família? Ou da comunidade? Ou sou impotente?

d- Que tipo de religião pretendo seguir?  Uma religião REVELADA por Deus, que acolho generosamente ou uma religião CRIADA pelos homens, porque atende melhor a meus interesses pessoais?

* **Música-** Youtube- Banda Purples-  **“Oração” - Purples**-

(Júlio César Filho**)** [**https://youtu.be/vYI8iqoyPKw**](https://youtu.be/vYI8iqoyPKw)

Meu Jesus a ti me achego

Com temor no coração

És o meu maior anseio

Rei da minha salvação

Pai, a ti eu agradeço

Por tão infinito amor

Que recebe com carinho

Este pobre pecador.

Boa é Tua vontade

De um onisciente Deus

Que meus planos sempre estejam

Conectados com os Teus.

Oh, perdoa os meus pecados

Venha me disciplinar

Que a pureza de Tua glória

Venha em mim habitar.

Refrão: **Santo e majestoso Deus**

**Exaltado és o Senhor**

**Coroado sobre a Terra**

**Em tua Glória e esplendor**

**Teu é todo o domínio**

**Toda honra e poder**

**Pelos séculos dos séculos. Amém**

Sejas Tu meu pensamento

Ao dormir e ao acordar

Dá-me sede da Palavra

Sempre nela a meditar.

Faz de mim pequeno Cristo

Digno de ser filho Teu

Anunciando as boas novas

Salvação que vem de Deus.

**Refrão**

* **Apoio-** O texto é a conclusão do discurso do *"Pão da vida"*, que provoca uma profunda crise entre os discípulos… Diante de Jesus e de suas palavras, são levados a fazer uma **ESCOLHA:**

Seguir ou abandonar Jesus...

Cristo havia feito o milagre da multiplicação dos pães…

O Povo entusiasmado quer proclamá-lo rei…

Cristo pede um gesto de fé: crer ou não nele... aceitar ou não a sua proposta...

Buscar apenas o pão material ou acolher o Dom do Pão da vida...

Muitos se retiram e o abandonam…

Jesus não muda a linguagem; exige fé que pode ser aceita ou recusada, mas não "negociada"...

Sem a fé, não entenderiam aquelas palavras e aqueles sinais…

*"A quem iremos, Senhor? Só tu tens palavras de vida eterna."*

A atitude forte de Pedro dissipa as dúvidas dos demais apóstolos e todos permanecem fiéis junto ao seu Mestre.

Somos convidados a refletir sobre nossas opções, sobre o *discernimento que devemos fazer entre os valores passageiros e os valores eternos.*

No dia do nosso Batismo, fizemos a nossa escolha por meio de nossos pais e padrinhos... E confirmamos no sacramento da Crisma.

  Todos os dias somos convidados por Jesus a construir a nossa existência sobre os valores do amor, do serviço, da partilha com os irmãos, da simplicidade, da coerência com os valores do Evangelho...

- Mas todos os dias também somos tentados a construir a nossa vida  nos valores do poder, do êxito, da ambição, dos bens materiais, da moda, da beleza...

 Há momentos em que devemos fazer também a nossa ESCOLHA...

CRISTÃO é quem escolhe Cristo e O segue... Para isso, deve ser educado no pensamento de Cristo, ver a história como Ele, julgar a vida como Ele, escolher e amar como Ele, esperar como Ele ensina, viver nele a comunhão com o Pai e o Espírito Santo.

Vemos muitos católicos deixando a religião e ficamos preocupados... A falha é de quem? Da Igreja que batiza? Dos pais que não vivem a vida cristã? Da comunidade que não evangeliza ou não testemunha sua fé?

\* Você teria a mesma convicção firme de Josué...  *"Nem que todos te abandonem, eu e minha família, não..."*

   Ou a mesma firmeza de Pedro? *"A quem iremos, Senhor, só tu tens palavras de vida eterna"!*

 No Evangelho, Jesus não parece estar tão preocupado com o número de discípulos que continuarão a segui-Lo. Prefere perder os discípulos a renunciar à Missão que recebeu do Pai.

O Reino de Deus não é um concurso de popularidade. Muitos pensam que, "suavizando" as exigências do Evangelho, seriam mais facilmente aceitas pelos homens do nosso tempo.

O que deve nos preocupar não é tanto o número de pessoas que vão à igreja; mas o grau de autenticidade com que vivemos e testemunhamos no mundo a proposta de Jesus. E nós... a quem iremos?

Há multidões famintas que precisam de pão. Há toda uma humanidade próxima à morte e ao vazio, carente de esperança, que necessita de Jesus Cristo. Há um Povo de Deus crente e caminhante que precisa encontrá-Lo visivelmente para seguir vivendo Dele e alcançar a vida. Há três tipos de fome e três experiências de *sacies*, que correspondem a três formas de pão: o pão material, o pão que é a pessoa de Jesus Cristo e o pão eucarístico.

Sabemos que o pão mais importante é Jesus Cristo. Sem Ele não podemos viver de nenhuma maneira. «Pois sem mim, nada podeis fazer» (Jo 15,5). Mas Ele mesmo quis dar de comer ao faminto e, além do mais, fez disso um imperativo evangélico fundamental. Certamente pensava que era uma boa forma de revelar e verificar o amor de Deus que salva. Mas também quis fazer-se acessível a nós em forma de pão, para os que ainda caminhamos na historia, permaneçamos nesse amor e alcancemos assim a vida.

* **Texto de apoio:** **Nossa casa- a cozinha** (Volpini)

A cozinha, a nossa cozinha. A cozinha é um dos lugares da casa que talvez tenha sofrido no tempo as maiores transformações em termos de organização e de espaço. Uma vez era o lugar no qual existia o fogão a lenha. Quem não se lembra das casas dos avós? O fogão esquentava todo o ambiente!

A convivência na mesma peça trazia um clima familiar quente, no qual não havia um espaço individual, e tudo era de todos. Hoje, talvez devêssemos dizer que as nossas cozinhas se reduziram ao essencial, se cozinha sobre as chapas de cozimento e no forno elétrico, e, em algumas situações, se chega também à eliminação da cozinha propriamente dita para transformá-la num canto para cozinhar. Entrar na cozinha e compartilhar as inúmeras sensações que ela oferece é uma experiência que permite viver de forma mais consciente um lugar da casa que representa o calor, o contato com o concreto, o núcleo de uma casa viva, que na cozinha exprime a ligação entre alimento e vida no cotidiano. A cozinha, de fato, assim como os nossos dias, os nossos gestos e as nossas palavras, é um lugar de transformação, onde nada pode permanecer igual. Pensemos, por exemplo, no trabalho do fogo: graças a ele as coisas que chegam cruas, como a natureza as produziu, saem diferentes, de acordo com as exigências do prazer. O que é duro deve ser amaciado; os aromas e os sabores que estão aprisionados devem revelar-se: cozinhar é como dar o beijo mágico das fábulas que desperta o prazer adormecido.

Não é isso que acontece na vida? Não é isso que se deve testemunhar para ser evangelizador: transformar as coisas com o fogo do amor…? O advento da sociedade tecnológica levou a uma rápida evolução não só dos aparelhos eletrônicos e eletrodomésticos, mas também no tempo gasto para cozinhar. O cozimento em fogo lento, que requer tempos longos e muita atenção, foi aos poucos substituído pelo pré-cozido e pelo congelado já pronto, no qual se perdem e se confundem as características peculiares, para se chegar a uma comida homogênea e sem personalidade, igual em todos os lugares do mundo.

Cozinhar em fogo lento significa ter tempo para gastar sem pressa, deixando que o calor modifique lentamente o alimento e a sua estrutura. A metáfora é clara: muitas vezes coremos o risco de não reservar o tempo necessário para cozinhar as nossas relações e modificá-las através do calor das relações profundas; é necessário, no entanto, estar atento em respeitar os tempos de cozimento, os tempos de cada um: pode acontecer, de fato, que uma relação inicialmente ainda crua, seja cozida rápido demais, ou que seja esquecida no fogo, a ponto de cozer demais e perder o seu sabor e, portanto, o seu significado.

A cozinha é o lugar da casa onde se vive também com o nariz: o perfume do pão na mesa e do vinho bom nos fazem lembrar a última ceia; no Cântico dos Cânticos a amada reconhece o amado pelo perfume; no Eclesiastes; se louva o comer e o beber como a coisa melhor para um homem.

Existe uma espécie de “perfume de Deus” nas relações que vivemos, um perfume graças ao qual podemos nos relacionar com os outros para caminhar juntos em direção à fonte deste perfume. “Há anos carregamos no nosso coração o valor da “teologia do café”: a família que de manhã, assim que se levanta, se reencontra diante de uma xícara de café para bebericá-lo juntos e tendo à frente um novo dia, vive um momento de união particular, que pode ser realmente lido em termos de fé. Aquele é o momento em que tudo ainda deve ter de começar: os compromissos individuais, os horários frequentemente imprevisíveis, as incumbências mais ou menos agradáveis que serão executadas durante o dia, as exigências dos outros que muitas vezes nos trazem inquietude. Tudo por um instante mágico fica como que suspenso e, se possível, rezar juntos.. Necessário criar o hábito....

Às vezes o café, levado na cama, é um pequeno presente que é dado ao outro (se este não tem pressa de levantar): com certeza é um presente apreciado, que ajuda a começar melhor o dia, porque nos sentimos imediatamente, mesmo através deste pequeno gesto, acolhidos e amados; o levantar-se juntos e o bater papo enquanto se espera que o aroma do café faça despertar a casa é um pequeno espaço da vida que tem um significado e valor particular.

É estranho como nunca pensamos devidamente na importância que tem na vida de todos os dias a linguagem dos sentidos; talvez seja melhor dizer que não temos, particularmente, noção do valor do olfato, considerado, de forma errada, relativamente secundário em relação aos outros sentidos. Temos certeza, no entanto, que uma casa sem cheiros seria muito fria, um pouco asséptica e certamente pouco acolhedora; também os cheiros da cozinha, frequentemente mantidos “sob controle”, para não invadir em demasia as outras peças da casa, na realidade dão alegria e segurança: são o sinal de uma realidade familiar presente e viva, são o sinal de quem trabalha para você que fica fora de casa, são o sinal concreto de um anúncio da alegria de encontrar-se com os outros, com os filhos, os amigos...

Para pensar-

1. Para ser evangelizador você consegue transformar as coisas com o fogo do amor?
2. Como era seu café da manhã? O que mudou?
3. Consegue tempo pra rezar logo pela manhã?

**13**

**O SOFRIMENTO E A CURA**

* **A doença** sempre foi motivo de sofrimento para homens e mulheres. Tanto que uma das coisas mais desejadas por todos é a saúde. Há doenças que nos deixam tristes, desanimados e até perdemos a fé em Deus e a esperança da cura. Mas Deus quer nos curar, quer nos libertar do mal. Deus levantou a serpente de bronze no deserto e curou o povo que lá estava: “Com isso, mostráveis a vossos inimigos, que sois vós que livrais de todo mal”. (Sb 16, 8) O Papa Bento XVI, quando ainda era Cardeal Ratzinger, disse: “Entre os sofrimentos, os provocados pela doença são uma realidade constantemente presente na história humana, tornando-se, ao mesmo tempo, objeto do profundo desejo do homem de se libertar de todo o mal”.

Como vemos na passagem do Evangelho do Cego de Nascença**,** nem toda doença tem sua raiz no pecado. Os discípulos perguntaram a Jesus sobre o Cego de Nascença: “Mestre, quem pecou, este homem ou seus pais, para que nascesse cego”? (V.2) Ao que Jesus respondeu: “Nem este pecou nem seus pais, mas é necessário que nele se manifestem as obras de Deus”. Jesus Cristo, através da cura do Cego de nascença, dá a conhecer aos homens seu poder e sua misericórdia. O Papa João Paulo II ensinou: “Jesus realizou o estrepitoso milagre da cura do cego de nascença para demonstrar a Sua divindade e a consequente necessidade de serem recebidas a Sua Pessoa e a Sua mensagem”.

**São inúmeras as curas e os milagres** realizados por Jesus e narrados nos Evangelhos. O Senhor diz através de São Lucas: “Ora, naquele momento Jesus havia curado muitas pessoas de enfermidades, de doenças e de espíritos malignos e dado a vista a muitos cegos”. (7, 21) O Papa João Paulo II lembrou que: “No tempo da Sua vida terrena, Jesus mostrou especial solicitude para com os enfermos e curou toda a espécie de doenças”. A cura dos doentes sempre foi uma parte importante da missão de Jesus. Quando João Batista enviou dois dos seus discípulos para perguntar a Jesus se era Ele o Messias: “És tu o que há de vir ou devemos esperar por outro”? (Lc 7, 20) Jesus disse-lhes: “Ide anunciar a João o que tendes visto e ouvido: os cegos veem, os cochos andam, os leprosos ficam limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam, aos pobres é anunciado o Evangelho…” (Lc 7, 22) Jesus continua curando e fazendo milagres em nossos dias, pois “ Jesus Cristo é sempre o mesmo: ontem, hoje e por toda a eternidade”.(Hb 13, 8 ) Basta crer e confiar.

   Alguns não conseguem enxergar uma saída para a sua vida, uma solução para os seus problemas. Alguns não conseguem mais enxergar a bondade, a beleza, o valor da pessoa com quem convivem há anos. Alguns não aceitam enxergar que estão errados, que estão num caminho de autodestruição. Alguns não admitem enxergar o mal que estão fazendo a si mesmos e aos outros. Alguns só enxergam seus próprios interesses. Alguns têm os olhos fixos numa tela de celular, de tablet ou de computador, mas não voltam o seu olhar para os que estão ao seu lado, precisando da sua ajuda ou simplesmente da sua convivência. Ou para dentro de si próprios.

  Existe um *não poder ver*, mas existe também um *não querer ver*. Às vezes dizemos que não conseguimos ver/entender o que se passa conosco, mas também pode ser verdade que não queiramos ver/entender o que está acontecendo conosco. Ver, enxergar, também significa tornar-se consciente, e quem se torna consciente, não tem desculpas para continuar a viver como vítima, nem de si mesmo, nem dos outros. Será que você quer realmente ver ou prefere continuar vivendo como cego?

  A nossa cegueira pode ser voluntária, intencional: nós nos acostumamos a viver nas trevas. Não queremos, de fato, a luz; não queremos nos curar da nossa cegueira porque ela nos oferece algumas vantagens, aquilo que a psicologia chama de “ganhos secundários”. Vivendo como cego, não preciso tomar decisões: os outros decidem por mim; não preciso lutar pela vida: posso viver das “esmolas’ que os outros me dão; não preciso assumir nenhuma responsabilidade: posso me esconder dos desafios da vida atrás das mesmas desculpas de sempre.

Levando em consideração a linguagem simbólica do evangelho de João, podemos ver na cena uma referência ao batismo. Pela riqueza de símbolos relacionados com o batismo cristão — cegueira, luz, iluminação, água, lavar-se —, a cena da cura do cego de nascença foi uma das mais usadas na antiga iconografia cristã do batismo.

Jesus disse: “Enquanto estou no mundo, eu sou a luz do mundo” (Jo 9,5). “Enquanto estou na sua vida, Eu sou a luz da sua vida. Mas a questão é: você quer a minha luz, ou prefere continuar a viver escondido e acomodado nas suas próprias trevas?” O filho da luz vive segundo a bondade, a justiça e a verdade (cf. Ef 5,8-9). No entanto, muitos acham mais vantagem viver segundo a maldade, a injustiça e a mentira, esquecendo-se de que “tudo o que é condenável torna-se manifesto pela luz” (Ef 5,13). Cedo ou tarde, a luz da verdade desmascara as mentiras da nossa falsa cegueira e nos faz ver o que precisamos ver.

Este é o convite de Deus para cada um de nós, hoje: “Desperta, tu que dormes, levanta-te dentre os mortos e sobre ti Cristo resplandecerá” (Ef 5,14). Desperte! Pare de depender da visão dos outros. Aprenda a enxergar com seus próprios olhos. Não aceite mais ser guiado(a) na vida por pessoas erradas. Lembre-se de que “se um cego conduz outro cego, ambos acabarão caindo num buraco” (Mt 15,14). Como é que um viciado em droga pode ajudar alguém que está querendo sair das drogas? Como é que uma pessoa que vive praticando adultério pode aconselhar positivamente alguém com problemas no seu relacionamento conjugal? Quantos “conselhos” e quantas “ajudas” erradas você recebe de pessoas “cegas”, que todos os dias dão suas opiniões – consideradas “espetaculares” – na mídia?   Todos nós passamos por momentos em que não vemos, momentos em que precisamos que alguém nos ajude a enxergar melhor o que está acontecendo conosco. Mas é preciso procurar ajuda com pessoas que tenham o discernimento de Deus, (como diz a Palavra: “O homem vê as aparências, mas o Senhor olha o coração” (1Sm 16,7), pessoas que nos ajudem a ver a vida segundo os valores de Deus. Precisamos pedir que o próprio Senhor nos faça ver aquilo que precisamos ver. As primeiras palavras que Deus pronunciou na Escritura são: “Que exista a luz” (Gn 1,3). Você pode pedir que o Senhor pronuncie essas mesmas palavras onde quer que haja escuridão em sua vida.

No final do Evangelho, Jesus declara: “Eu vim a este mundo para exercer um julgamento, a fim de que os que não veem vejam e os que veem se tornem cegos” (Jo 9,39). E, diante dessa pergunta dos fariseus “Porventura, também nós somos cegos?” (Jo 9,40), Jesus respondeu: “Se fôsseis cegos, não teríeis culpa; mas, como dizeis “Nós vemos”, o vosso pecado permanece” (Jo 9,41).

O maior desafio para nós hoje, no âmbito da fé, é a superação da superficialidade espiritual. O ato de crer não é encontro pessoal com uma teoria ou um conceito. O ato de crer é o encontro pessoal, intransferível e insubstituível com uma pessoa viva: Jesus Cristo. Quem crê, confia. Amém!

* **Leitura e Meditação- Jo 9, 1-41**
* **Oração**- “Julga-me, Senhor, segundo a verdade da tua Palavra. Ilumina-me com a luz do teu Evangelho. Faz-me reconhecer em quais situações da minha vida eu me faço de cego, para não assumir minhas reais responsabilidades. Não quero passar minha vida me escondendo atrás de falsas desculpas. Tira o véu dos meus olhos, Senhor Jesus, para que eu não me torne escravo do meu erro, do meu pecado. Unge os meus olhos, também os olhos da minha alma e do meu coração, com a Verdade do teu Espírito, para que eu possa ver segundo Deus”.
* **Troca de ideias**

1. Já me sinto sendo verdadeiramente iluminado(a) pela Luz do Espírito Santo? Ou percebo que ainda tenho muito a desenvolver para que eu possa querer Jesus sobre todas as coisas?
2. Tenho a tentação de querer ser absoluto(a), autossuficiente, achando que posso ver à minha maneira tudo o que acontece?

* **Música- O Cego de Jericó-** [**Rose Nascimento**](https://www.vagalume.com.br/rose-nascimento/)

Youtube- [**https://youtu.be/rUamNUz7l1A**](https://youtu.be/rUamNUz7l1A)

Enquanto para Jericó

E O bom Jesus passava,

Um cego, filho de Jacó,

Sem se cansar clamava:

"Jesus, ó Filho de Davi,

Tem compaixão de mim, Senhor!"

"Jesus, ó Filho de Davi,

Atende ao meu clamor!"

A multidão vendo-o clamar,

- "Sê quieto", lhe dizia;

Mas ele sem a escutar,

Mais forte repetia.

Jesus então mandou chamar

O cego que gritava,

Que veio logo, sem tardar,

Mas "inda assim clamava"

Jesus pergunta com prazer:

"Que queres que te faça?"

"Jesus, eu quero hoje ver,

Por Teu poder e graça".

Então Jesus lhe respondeu:

"Vai, a tua fé te salvou".

E logo viu, o Bartimeu,

E ao bom Jesus louvou!

* **Texto de apoio- Nossa casa- o quarto de dormir (Volpini)**

O nosso quarto de dormir O quarto de dormir é um quarto central, “misterioso” para as crianças quando pequenas, rico como poucos outros de conteúdos metafóricos. Outros espaços da casa nos falam da família que ali vive, de sua história, de suas escolhas, mas o quarto de dormir do casal remete ao âmago da realidade que está na origem da família: o casal. Aqui o casal testemunha a si mesmo o amor de Deus. Este quarto tem um simbolismo extremamente rico: é o lugar onde se celebra a liturgia do desvelamento, isto é, do encontro com o outro que se revela no tempo da vida conjugal, do conhecimento profundo que se torna comunhão, da nudez acolhida pelo amor, da alteridade mais irredutível que se torna riqueza para os dois e se remete ao totalmente Outro. “E descobriram que estavam nus” (Gn 3,7).

Vivemos agora uma realidade, como pessoas sós, diferente da descrita acima, mas o cerne da reflexão permanece imutável. Na vida de cada homem, ser capaz de desnudar-se, de ser autêntico, de não vestir máscaras, é possível só depois de um caminho de amadurecimento, que nasce da experiência de sermos acolhidos plenamente por aquilo que somos, sem reservas, sem esforço. Sentirmo-nos plenamente acolhidos por nós mesmos, em paz com o corpo, nos dá uma identidade certa, estável, madura, que não precisa de camuflagens, permitindo enfrentar a vida sem vestir máscaras, ser autênticos, ir ao encontro do outro, tornar-se dom para ele.

Mas a vida, se for realmente vivida plenamente, deve poder experimentar também a dor, a solidão, a aridez de certos momentos, e na privacidade do nosso quarto reencontramos o espaço adequado para retornarmos a nós mesmos, para retomar o fio dos pensamentos, para procurar na reflexão silenciosa sobre a Palavra a resposta que não encontramos em outros lugares. A solidão não tem somente a cara do desespero, mas também da procura de nós e de nossa interioridade; e somente um canto privado da casa pode nos dar de presente esta experiência de procurar e encontrar a si mesmo. A solidão que procuramos na privacidade do nosso quarto é também manifestar a cura para nós mesmos. A dor pode encontrar conforto no calor tépido que te acolhe, de um cobertor que te cobre, na penumbra que te protege da luz muito forte, que te fala de uma realidade não aceitável naquele momento. Sim, a cama pode representar o abrigo momentâneo no ventre materno, onde procurar segurança e retomar energias diante de dificuldades que nos parecem muito árduas, uma pequena regressão que exprime o justo desejo de voltar, de vez em quando, a ser crianças e experimentar não somente a insegurança dos pequenos, mas também o desejo de ser amados e acolhidos, para aprender a amar e a acolher. A consciência de sentirmo-nos fracos e de precisarmos de ajuda nos permite entender quem é fraco e precisa de ajuda.

Reflexão pessoal- a- Sou capaz de viver em paz na nudez de meu quarto com meu corpo não mais jovem? b- Que decepções trago (ou não) em minha vida que não foram resolvidas no passado no recôndito de nosso quarto? c- As alegrias foram realmente vividas? Ou fui cego muitas vezes para as delicadezas de Deus em minha vida?

**14**

**O BOM PASTOR**

  Por volta do ano 95 d.C., os judeus fariseus e o Império Romano intensificaram a perseguição, mergulhando a comunidade joanina em profunda crise. O grupo sofreu e foi perseguido até mesmo pelos próprios governantes. Surgiu então o Evangelho de João, para orientar e animar a caminhada da comunidade. De modo especial, João 10,1-21 aborda a figura da liderança: o bom pastor e o falso pastor.

1. **A imagem do pastor no Antigo Testamento**

A imagem do pastor, frequente na Bíblia, surgiu do trabalho cotidiano do povo. Os pastores deviam ser prudentes, pacientes e dedicados. No verão, era muito difícil encontrar novas pastagens e manter o equilíbrio entre o pastoreio, o abastecimento de água, o descanso e a viagem. O pastor devia cuidar incansavelmente dos animais indefesos. As feras e os bandos de salteadores atacavam os rebanhos com bastante frequência (cf. Gn 31,39; 1Sm 17,34-37).

1. **Eu sou o bom pastor**

Diferentemente da narrativa da cura do cego de nascença, com a longa discussão entre o cego e os fariseus, a primeira cena da narrativa do bom pastor é a parábola da porta do curral (Jo 10,1-6). É parábola que nasce no cotidiano da vida do campo: de manhã, o pastor chama cada ovelha pelo nome para levá-la à pastagem e, à tarde, ele reúne o rebanho num recinto para a noite. Nessa parábola, o autor descreve as características e os deveres do bom pastor e de seus seguidores:

a - “Ele chama cada uma de suas ovelhas pelo nome” (Jo 10,13). Chamar a pessoa pelo nome na Bíblia significa um relacionamento de amor e de comunhão: “Não tenha medo, porque eu o protegi e o chamei pelo nome. Você é meu” (Is 43,1; Jo 20,16). Conhecer as ovelhas e ser reconhecido por elas são virtudes fundamentais da liderança de ontem e de hoje. “O pastor tem de sentir o cheiro de suas ovelhas”.

b - “Ele as conduz para fora e caminha na frente delas” (Jo 10,3-4). O bom pastor conduz suas ovelhas às pastagens verdejantes e as protege contra predadores e ladrões. Entrega até a própria vida em favor de suas ovelhas. Ontem e hoje, o bom pastor é a imagem do líder que conduz, apascenta e protege a vida do povo e, ao mesmo tempo, é uma advertência contra a liderança que assume esta posição por interesses de lucro, poder e vaidade e, na dificuldade, abandona suas ovelhas.

c - “Elas nunca vão seguir um estranho” (Jo 10,5). As ovelhas devem ouvir a voz do seu pastor, sem se deixar seduzir ou enganar pela voz dos estranhos. Para os cristãos, Jesus é seu pastor. Seguindo sua palavra e prática, eles podem encontrar a plenitude da vida.

Ao contrário do Bom Pastor, os falsos pastores são chamados de ladrões e assaltantes, termos associados a uma ação violenta, ou seja, arrebatar, flagelar, roubar, o que também acontecia nas sinagogas.

No primeiro discurso, a afirmação mais importante é “eu sou a porta”. De que porta se trata? Da porta do redil… Aprofundando o contexto bíblico, a porta de uma cidade ou de uma aldeia era importante espaço da vida cotidiana, era o local de comércio e também do tribunal.

“Todos os que vieram antes de mim são ladrões e assaltantes” (Jo 10,8). Os fariseus, os adversários por excelência das comunidades joaninas, perseguiram e expulsaram os cristãos da sinagoga, deixando-os na pobreza, na miséria e no risco de morte. Os conflitos com os fariseus eram, portanto, não só na teologia, mas também no cotidiano da vida: comércio, trabalho, justiça etc. Jesus é porta. Os autênticos pastores são aqueles que entram pela porta de Jesus – porta da gratuidade, da partilha e da justiça que faz brotar a vida: “Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância” (Jo 10,10).

O bom pastor estabelece relação de conhecimento e amor recíprocos com suas ovelhas: “Eu sou o bom pastor: conheço as minhas ovelhas e elas me conhecem, assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai. Eu dou a vida pelas ovelhas” (Jo 10,14-15). Jesus estabelece com as pessoas relações de amizade e confiança. Conhecer significa ter relações de intimidade e de comunhão. É o amor que cria a união: “Ele, que tinha amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim” (Jo 13,1; 16,27; 17,26).

A missão do pastor é conduzir também as outras ovelhas que não são deste curral (Jo 10,16). Aqui, o olhar da comunidade vai além do pequeno grupo que se encontra no ambiente judaico, mas tem um horizonte amplo que inclui os samaritanos, os gregos, os romanos, enfim, todas as pessoas que aceitam o projeto de vida de Jesus em todos os lugares e em todos os tempos.

A condição de pastor, própria de Jesus, atinge o seu ponto culminante: “O Pai me ama: porque eu dou a minha vida para retomá-la de novo” (Jo 10,17).

Nós, seres humanos, precisamos de portas. Milhões de brasileiros desempregados procuram por uma porta de entrada no mercado de trabalho. Da mesma forma, os que estão doentes procuram por uma porta de acesso a tratamentos de saúde. Pessoas deprimidas, angustiadas ou aflitas procuram por uma porta, por uma saída para os seus problemas. Mas, ao mesmo tempo, quantas portas estão fechadas!

Por medo do outro ou por causa do individualismo, nós nos mantemos fechados àquele que é nosso semelhante. Para evitar um diálogo difícil, mas necessário, muitos pais/filhos/casais fecham-se cada um no seu mundo, mantendo as suas portas abertas apenas para o mundo virtual.

          Jesus se define como sendo “a porta”, no Evangelho de hoje. Suas palavras se dirigem, num primeiro momento, a toda pessoa que tem sob sua responsabilidade o cuidado para com a vida de outras pessoas, isto é, todo e qualquer líder: “Quem não entra no redil das ovelhas pela porta, mas sobe por outro lugar, é ladrão e assaltante... “Eu sou a porta...” (Jo 10,3.7.9). Todo líder que não se configura a Jesus Cristo, que veio para servir e não ser servido – muito menos servir-se do rebanho para seus interesses próprios –, acaba por assumir uma conduta de ladrão e assaltante. Tal conduta, embora cada vez mais explícita na esfera política e judiciária do nosso país, infelizmente também começa a ser percebida em diversas outras esferas.

Após se referir aos líderes, Jesus se apresenta como “a porta” às ovelhas desse imenso rebanho que é a humanidade. Em primeiro lugar, Ele é a porta que “conduz para fora” toda pessoa que precisa encontrar uma saída para a sua dor, para o seu problema. Jesus, com a sua palavra, quer nos ajudar a abrir portas, a olhar além do que estamos enxergando, a nos levantar e caminhar, ao invés de ficarmos caídos, lamentando diante das dificuldades. Neste sentido, é provável que exista alguma porta diante de você, mas que você tem medo ou não tem vontade/coragem de abrir. Jesus quer conduzir você para fora, mas é preciso que você se disponha a abrir a porta, ou seja, se disponha a passar para aquela outra área da vida onde há um novo espaço onde possa voltar a crescer.

          Jesus também nos diz hoje: “Eu sou a porta. Quem entrar por mim será salvo; entrará e sairá e encontrará pastagem” (Jo 10,9). Mais do que uma libertação momentânea, Jesus quer nos dar a salvação. Quem procura viver uma relação profunda com Jesus liberta-se de todo tipo de condenação; sente-se salvo dos seus vícios, dos seus erros, das imposições do mundo e do medo da própria morte.  O mesmo Jesus, que veio procurar e salvar a ovelha/pessoa que estava perdida é Aquele nos traz a verdade que nos liberta. Por isso, sua palavra nos faz “sair”, nos desprendendo das nossas amarras ou das amarras da sociedade e nos ensinando a viver sob o impulso do Espírito de Deus.

          O apóstolo Pedro nos convida a olhar para Aquele que, “sobre a cruz, carregou nossos pecados em seu próprio corpo, a fim de que, mortos para os pecados, vivamos para a justiça” (1Pd 2,24). Portanto, somos chamados a seguir/obedecer à voz do Pastor, procurando viver segundo um comportamento justo, deixando-nos curar e ajudando tantas outras pessoas a não mais viverem como ovelhas desgarradas, expostas aos ataques de tantos ladrões e assaltantes disfarçados de pastores.

* Hoje rezemos de maneira mais especial pelas vocações. Deus mesmo fez uma promessa a Seu povo: “Eu vos darei pastores segundo o meu coração” (Jr 3,15). Desse modo, devemos confiar que a nossa oração pelas vocações não só é necessária, como também vai ao encontro do desejo do próprio Deus, que sabe o quanto Seu povo está exposto aos desmandos de ladrões e assaltantes, e precisa ser conduzido por verdadeiros pastores. Peçamos, portanto, ao Senhor pelos que já são pastores, para que sejam revitalizados pelo Espírito Santo na sua fé e na alegria de serem sinais vivos do Bom Pastor. Rezemos pelos seminaristas e por mais vocações, para que mais jovens se encantem pelo Evangelho e desejem entrar pela porta que é Jesus, conduzindo também para essa Porta muitas outras pessoas.
* **Leitura e reflexão- Jo 10, 1-10**
* **Oração**- Jesus, Bom Pastor, continuai a passar pelas nossas famílias e comunidades e despertai em nós corações generosos para vos seguir .Ensina-me a ser pastor de meu próximo, voltando sempre meu olhar para o outro, não como superior, mas como aquele que cuida, que sabe captar o momento e que eu me faça sempre comprometida com vosso pastoreio.
* **Troca de ideias- a-** Acreditamos em Jesus. Quais as ressonâncias desta nossa fé na sociedade em que vivemos?

b-Certamente o Senhor sabe o que de verdade irá nos satisfazer, mas confiamos n’Ele ou só lhe damos atenção quando estamos doentes e perdidos?

* **Canto- Tu és, Senhor, o meu Pastor-**

**Youtube-** [**https://youtu.be/WS3fT5HYZKk**](https://youtu.be/WS3fT5HYZKk)

Pelos prados e campinas verdejantes eu vou

É o Senhor que me leva a descansar

Junto às fontes de águas puras repousantes eu vou

Minhas forças o Senhor vai animar

Tu és, Senhor, o meu pastor

Por isso nada em minha vida faltará

Tu és, Senhor, o meu pastor

Por isso nada em minha vida faltará (nada faltará)

Nos caminhos mais seguros junto d'Ele eu vou

E pra sempre o Seu nome eu honrarei

Se eu encontro mil abismos nos caminhos eu vou

Segurança sempre tenho em suas mãos

Ao banquete em sua casa muito alegre eu vou

Um lugar em Sua mesa me preparou

Ele unge minha fronte e me faz ser feliz

E transborda a minha taça em Seu amor

Bem a frente do inimigo, confiante eu vou

Tenho sempre o Senhor junto de mim

Seu cajado me protege, e eu jamais temerei

Sempre junto do Senhor eu estarei!

Com alegria e esperança caminhando eu vou

Minha vida está sempre em suas mãos

E na casa do Senhor eu irei habitar

E este canto para sempre irei cantar

* **Texto complementar- É preciso ser ovelha antes de ser pastor**

O único, o grande, o definitivo pastor, dono de todo o rebanho, proprietário de todas as ovelhas é Jesus ressuscitado. Todos os demais “pastores auxiliares” de Jesus, precisam ser “pastores-ovelhas”. Todos: o Papa, os bispos, os padres, os diáconos, os religiosos consagrados, os leigos citados acima como “pastores auxiliares”, rigorosamente todos, precisam continuar a ser “ovelhas pastoreadas por Jesus”. Caso contrário, tornam-se “pastores mercenários” que dispersam, transviam, roubam ou matam as ovelhas do bom Pastor (Cf. Jo 10,12).

Todos os “pastores” chamados a pastorear por meio do serviço de hierarquia, como o Papa, os bispos, os padres, os diáconos, e acrescento aqui os religiosos consagrados, precisam ser “ovelhas dóceis e inteligentes”, diária e permanentemente pastoreadas, dirigidas, orientadas, alimentadas, purificadas, iluminadas e ungidas pelo bom Pastor, Jesus ressuscitado. Se deixarem de ser “ovelhas”, se não cultivarem uma amizade profunda, incrementada todos os dias pelos encontros vivos com o bom Pastor, por meio da oração diária, da leitura e assimilação da Palavra de Deus, da piedosa celebração dos sacramentos, dos diversos exercícios espirituais e de ascese cristã, esses pastores poderão tornar-se “funcionários ou até mercenários”. É exatamente através desses encontros diários com o bom Pastor, que eles são pastoreados. Quanto mais alguém souber “ser ovelha”, tanto melhor poderá, depois, pastorear os seus irmãos de fé e de caminhada.

Compreenda-se que a necessidade de serem pastoreados por Jesus é até maior para todos os outros “pastores” que sejam leigos. Todos os que, atendendo ao chamado do bom Pastor, colaboram de qualquer forma na comunidade católica, prestando seus serviços, precisam ser, antes de tudo, “ovelhas” dóceis, obedientes, atentas, inteligentes e zelosas em estar em sintonia permanente e profunda com Ele. É preciso cultivar uma amizade profunda com Jesus, pela oração, pela Palavra de Deus, pela celebração e recepção dos sacramentos, por uma sintonia e unidade com a hierarquia, a fim de pastorear, não segundo suas próprias ideias e opiniões, mas de acordo com o coração do bom Pastor. Mais do que a hierarquia e os religiosos, os leigos-pastores necessitam de um permanente cultivo de sua vida cristã espiritual. Muitos leigos, cheios de boa vontade, mas descuidados do cultivo de sua vida espiritual, não atentos a um processo continuado de conversão e de busca de crescimento na graça divina, tornam-se meros “funcionários”, contaminando com sua frieza e até, algumas vezes, com seu contratestemunho de vida, os participantes de suas comunidades católicas. Tornam-se frios funcionários, e até, infelizmente, mercenários.

Poder ser ovelha de Jesus ressuscitado, o bom Pastor, é uma graça maravilhosa e inestimável. Todos deveríamos nos empenhar, com toda dedicação, para deixarmo-nos dirigir em todos os caminhos e momentos de nossa vida pelo bom Pastor. Todos precisamos “gostar de ser ovelha de Jesus”.

**Por Pe Alírio Pedrini,scj**

**15**

**“QUEM CRÊ EM MIM, VIVERÁ”**

 Estamos diante do núcleo central da nossa fé: **a ressurreição**. Ou cremos que há ressurreição ou perdemos tempo dizendo-nos crentes. Aqui está o centro de tudo aquilo para o qual Jesus Cristo aceitou entregar totalmente a vida. O preço alto de toda a Sua vida entregue foi a nossa salvação, que é ressurreição. Que verdade sublime... Tenho pensado que o projeto de ressurreição é o cordão umbilical que nos mantém conectados com Deus por toda a vida. Somos d’Ele para sempre... Nossa morte física é simplesmente um passo necessário e decisivo para sermos plenamente n’Ele. Jesus nunca deixou dúvidas na cabeça de ninguém sobre esta verdade maior. Ele nunca nos enganou afirmando coisas que contradizem esta verdade fundamental. Ele responde para Marta com toda convicção: **“*Teu irmão ressuscitará*”.** Ressurreição não é reencarnação, como muitos confundem. Além disso, tenho que afirmar com veemência que a ressurreição é o próprio Jesus: ***“Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, mesmo que morra, viverá. 26E todo aquele que vive e crê em mim, não morrerá jamais”.*** Ou cremos ou, não cremos**.** Basta que respondamos como Marta: **“*Crês isto?*”** 27Respondeu ela: **“Sim, Senhor, eu creio firmemente...”**

Não queremos pensar na morte. Melhor esquecê-la. Não falar. Viver como se fôssemos eternos. A qualquer momento, porém, a enfermidade vem sacudir-nos da inconsciência. E nossa fragilidade avulta. E um dia nossas análises médicas nos indicarão ou aos nossos familiares que o fim está próximo. Conhecemos bem esta realidade!!!

O adeus definitivo a um ente querido nos mergulha inevitavelmente na dor e impotência. Como se a vida inteira fosse destruída. Não há palavras nem argumentos que possam nos consolar.

O relato de João não tem só o objetivo de narrar a ressurreição de Lázaro (porque mais tarde ele morreu), mas sobretudo despertar a fé, não para que creiamos na ressurreição como um fato longínquo que ocorrerá no fim do mundo, mas para que “vejamos” desde agora que Deus está infundindo vida nos que nós enterramos.

Jesus chega soluçando ao sepulcro que está coberto com uma pedra. Também uma pedra separa o mundo dos vivos e mortos. Cabe a nós agora tirarmos a pedra e aceitarmos a vida com sua obscuridade e seus enigmas, embora todos nos confrontemos com o que espera o nosso futuro.

Peter Berger nos lembra que toda sociedade humana, em última instância, é uma congregação de seres frente à morte. Nós, crentes, temos de enfrentar com realismo e humildade o fato iniludível da morte, mas com confiança em Cristo ressuscitado, que dificilmente pode ser entendida “de fora” e que só pode ser vivida por quem escutou na vida as palavras de Jesus.

Não sabemos nos relacionar com nossos entes queridos mortos. Mas paulatinamente acabamos nos conformando. Ficamos privados de sua presença física, mas ao viver em Deus (com certeza vivem), mas se os amamos, vivem muito mais dentro de nós, porque sua memória transfigurada nos acompanha na linguagem da fé. Nós não os perdemos.

“Eu tenho medo de não mais ser lembrado” – palavras do livro que virou filme: *A culpa é das estrelas*.

Antes que chegue o nosso “último dia”, precisamos rever como temos vivido cada um dos nossos breves dias neste mundo. Dalai Lama disse que o que mais chama a sua atenção é que as pessoas hoje, obcecadas em ganhar dinheiro, *“vivem como se nunca fossem morrer e morrem como se nunca tivessem vivido”*. Já Adélia Prado nos alerta sobre o perigo de morrermos antes da hora, ao escrever: *“Eu sei que algum dia alguém terá que me enterrar, mas eu não vou fazer isso comigo”*. Da mesma forma, Albert Schweiter disse: *“A tragédia não é quando um ser humano morre; a tragédia é aquilo que morre dentro da pessoa enquanto ela ainda está viva”.*

Refletir sobre a morte pode nos ajudar a valorizar cada momento que vivemos na vida, sabendo que ele é único e nunca mais se repetirá. Assim, da mesma forma como iniciamos esta parte da reflexão citando palavras do livro *A culpa é das estrelas*, assim também podemos terminá-la, mencionando uma parte do “Elogio Fúnebre” de Hazel Grace a Augustus Waters, dois jovens atingidos pelo câncer: *“Queria mais números do que provavelmente vou ter, e, por Deus, queria mais números para o Augustus Waters do que os que ele teve. Mas, Gus, meu amor, você não imagina o tamanho da minha gratidão pelo nosso pequeno infinito. Eu não o trocaria por nada nesse mundo. Você me deu uma eternidade dentro dos nossos dias numerados, e sou muito grata por isso”.* Sejamos gratos pelos “pequenos infinitos” que vivemos na companhia daqueles que já partiram, sabendo que um dia iremos reencontrá-los na eternidade de Deus, onde nossos dias não serão mais numerados...

**Pe. Paulo Cezar Mazzi**

A morte de uma pessoa querida é, muitas vezes, causa de desespero para todos nós, pois nos parece que as nossas preces não foram ouvidas. Marta afirma: “Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido”. Ela mandou chamar Jesus, mas Ele não estava presente no momento em que ela tanto precisava. Porém, ela não se desesperou por causa disso, continuou acreditando e o resultado da sua fé foi o retorno do seu irmão à vida, mostrando-nos, assim, que não devemos questionar a ação divina, mas sempre confiar em Deus, que faz tudo para o nosso bem, para a nossa felicidade e para a nossa salvação.

Faça da sua casa uma casa para Jesus estar, um ambiente tão agradável que o Senhor goste de estar nela, um lugar para acolhê-Lo! “Quando Marta soube que Jesus tinha chegado, foi ao encontro dele. Maria ficou sentada em casa” (João 11, 20). Ao celebrarmos o dia de Santa Marta, nós queremos exaltar a família dos amigos de Jesus, os três irmãos: Marta, Maria e Lázaro. Havia poucos dias que Lázaro havia falecido e Jesus vai ao encontro dessa família a qual Ele tanta ama. Marta se coloca de pé e vai ao encontro do Senhor para manifestar sua confiança e amor pelo Mestre. E Maria fica em casa, recolhida, como é próprio do temperamento dela. Marta é mais expansiva e Maria é mais recolhida; Marta é mais serviçal e Maria, mais atenciosa. Virtudes ricas e não contraditórias que se complementam e se entrelaçam entre si. E não é que Jesus diga com isso que Maria é melhor que Marta; Ele afirma que aquele que serve e se entrega deve saber escutar e contemplar; e aquele que diz algo deve silenciar e saber ouvir. Marta é, para nós, exemplo da discípula que sempre aprende mais com o seu Senhor. Primeiro porque ela ama o Senhor de todo o coração e por isso a sua casa é a casa do Senhor, é a casa em que Ele se hospeda, é a casa em que Ele fica. Da mesma forma, Jesus quer se hospedar e quer ficar em sua casa, quer ser íntimo da sua casa. É preciso que você se torne amigo do Senhor, afinal de contas, se há uma casa em que gostamos de ficar é na casa dos amigos, onde o ambiente nos faz bem. Não precisa ser uma casa luxuosa, cheia de comodidade; pode ser a mais simples das casas, mas, por ser uma casa de amigos, aquele ambiente nos faz bem demais. Faça da sua casa uma casa para Jesus estar. Faça da sua casa um ambiente tão agradável que o Senhor goste de estar nela, um lugar para acolhê-Lo! A casa em que Jesus gosta de estar é a casa que O escuta acima de tudo, a casa que Lhe dá atenção e O serve. Servir Jesus é servir bem o próximo, o sofredor e aquele que tanto necessita. A casa de Marta é a casa de Jesus! Que a sua casa seja também a casa do Senhor!

* **Leitura e Meditação- João 11, 19-27**
* **Oração**

Senhor Jesus, Tu que És a ressurreição e a vida, ajuda-nos a viver em plenitude os frutos da Tua ressurreição. Ressuscita em nós, Jesus, o gosto de viver, o encanto pela vida, a autoestima, o autoconceito. Somos Tua imagem e semelhança. Não podemos nos desmerecer diante de tão grande amor que nos permitiu existir, para ressuscitar Contigo. Ressuscita em nós o desejo de justiça e de transparência. Ressuscita em nós o desejo de viver na honestidade e na retidão. Ressuscita em nós o gosto de lutar pela defesa da vida de tantos que andam marginalizados. Ressuscita em nós o desejo de transcendência... Depura, Jesus, a nossa fé. Ilumina, com a luz da Tua ressurreição, os momentos e situações de escuridão que, de quando em quando, passamos. Que o nosso modo de ser e agir seja o mais belo testemunho da Tua ressurreição. Amém.

* **Troca de ideias**

Como vivo minha fé? - Nos momentos de solidão, procuro me unir mais a Deus pelas oração? - Lembro-me sempre de que orar é conversar com Deus? Faço isso com frequência? - Consigo sorrir para meu próximo mesmo quando a dor me pesa na alma? - Levo sempre meu coração partido, machucado, para que Deus o possa consertar? -Minha casa aceita sempre a presença de Jesus? Como?

* Música- **- Creio em Ti (I believe)**

Agnaldo Rayol,/Marcelo Nogueira

[**https://youtu.be/8kPloSu9nr0**](https://youtu.be/8kPloSu9nr0)

Creio em ti/ Ao ver que a chuva cai

E faz a flor nascer

Creio em ti / Pois sei que enquanto é noite aqui

É dia ali

Creio em ti / Porque me deste o riso e a dor

Me deste o amor

Creio em Ti/ Creio em Ti

Se a paz sobre nós/ Seu véu descer

Eu Creio em ti

Se a tempestade/ A terra abalar

Eu creio em ti

Cada vez que neste mundo/ Eu escutar

Alguém cantar/ Alguém chorar

Direi, então/ Creio em ti

* **Texto de apoio- Nossa casa - O porão (Volpini- adaptado)**

A vida de hoje, com os seus tempos tão rápidos e prementes, parece nos querer obrigar a proceder sem nunca dirigir o olhar para o passado, com o corpo e com a mente constantemente projetados para frente: para frente para fazer, construir, realizar, afirmar, se tornar... Sem nenhuma dúvida é, por si só, positivo caminhar na vida serenamente voltados para frente, com vontade de projetar todo dia novas modalidades de ser e novos espaços de criatividade, mas seria um grande erro pensar em abrir mão do que foi e do que fomos, pensar em poder privar a mente da reflexão consciente a respeito do percurso feito, dos caminhos percorridos, das trilhas procuradas e não encontradas, e seria um erro ainda mais grave pensar em poder privar o coração da experiência forte do “sentir-se vivos” que pode nascer de uma emoção profunda trazida por uma lembrança longínqua.

O porão, real ou simbólico, é o lugar da memória tangível, lá onde se colocam objetos que, aos poucos, não servem mais ao nosso presente, mas dos quais sentimos que não podemos desfazer-nos, porque estão muito carregados de significado e de valor. É o lugar que visitamos de vez em quando, impelidos por uma exigência concreta, mas também solicitados pelo desejo de nos afastar do presente para reencontrar antigas emoções ou para reviver sensações que pertencem somente a nós.

Não são todas as casas que têm um porão real, mas cada casa esconde um pequeno porão, uma gaveta, um canto de armário, um mezanino obtido pelo rebaixamento de um forro ou, de forma ainda mais essencial, uma mala ou uma caixa de papelão capaz de conter a bagagem das lembranças, o fio da memória, as raízes de cada história. Às vezes, realmente, vamos mexer nas coisas velhas, não para buscar algo específico, mas só pelo desejo de passear entre objetos que não fazem parte do nosso cotidiano, que, porém, têm ainda para nós e dentro de nós um forte significado. São coisas que nos fazem voltar no tempo, trazendo para a memória momentos ou episódios distantes, que conservam ainda todo o poder de uma emoção profunda que nos toma totalmente num instante, anulando qualquer distância.

Na realidade, nem precisamos ter também um porão real no qual ir procurar coisas ou objetos que nos conduzam atrás no tempo: carregamos o porão secreto dentro de nós, num canto da nossa mente, no espaço profundo do nosso coração, lá onde tudo o que se viveu está presente, onde talvez algumas situações, algumas experiências, algumas sensações estejam apenas colocadas na sombra, prontas a reencontrar toda a sua força emocional impetuosa se somente uma palavra, um gesto, uma lembrança venha a lhes devolver luz e vida.

O porão de cada homem é o lugar escondido que contém a bagagem de cada vida. Muitíssimas coisas, muitíssimas pessoas, muitíssimos acontecimentos que construíram os nossos anos de casamento ou de separação têm algumas figuras importantes como aquelas dos nossos pais, com os quais mantivemos relações diferentes no tempo, às vezes conflitantes e depois cada vez mais serenas; surgem rostos de um avô e de um tio particularmente amados e que consideramos fundamentais para a nossa formação, rostos de amigos que não estão mais entre nós, mas que sentimos fortemente presentes ao nosso lado. E, depois, estamos nós com as palavras que nos dissemos no decorrer dos anos, com os gestos de acolhida, de confronto, de perdão e de amor que demos um ao outro.

Lógico que um caminho tão longo não pode acontecer sem obstáculos ! Ao lado dos dias de amor e de entusiasmo, vivemos também os dias de decepção, de solidão, de sofrimento e de dor; contudo, hoje conseguimos dizer “obrigado” também por estes dias, porque é a experiência da alegria e da dor que permite crescer sempre mais em “humanidade”. Queremos referir-nos a todos aqueles momentos em que prevaleceu o egoísmo em nossa vida, o desejo da própria afirmação, a fraqueza e o cansaço, momentos gerados por nós mesmos, quando estivemos muito cansados para dedicar as nossas energias em favor do outro, quando estivemos muito fracos e pobres para renunciar à tentação sempre presente de nos sobrepor ao outro, quando estivemos muito ocupados com nós mesmos para perceber que estávamos esquecendo o outro e suas necessidades.

Há sempre uma luz capaz de iluminar a escuridão: pode ser o raio de sol que se infiltra na atmosfera obscura do lugar, pode ser a mão que encontramos pronta a nos acolher e sustentar em nosso avançar às vezes um pouco às cegas, pode ser a Palavra de Deus Pai que chega de repente para nos abrir caminhos e trilhas; também entre as coisas, os objetos, as lembranças, os sentimentos, que, sozinhos, não havíamos conseguido vislumbrar... Iluminar as zonas de sombra da nossa vida significa buscar a orientação da Luz de Deus, significa, concretamente, continuar a se mover entre as coisas do mundo, entre as coisas dos homens, inclusive na escuridão do porão ou na escuridão de alguns dias e de alguns momentos. Certos de que estamos nos movendo entre as coisas de Deus, significa ter a consciência de que, quando dirigimos a Deus a oração “de nos fazer morar todos os dias de nossa vida na casa do Senhor...” (Sl 27), na realidade, é o que já nos foi dado, mesmo que nem sempre nos lembremos e continuemos a pensar como quando éramos crianças, que “Deus é o Ser perfeitíssimo que está no Céu, na terra e em todo lugar” e, assim dizendo, O tornamos invisível e desencarnado da vida cotidiana, da história das pequenas histórias, do coração de todos aqueles que vivem ao nosso lado.

Já que é a Luz do mundo, o nosso Deus, aquele que se fez Homem por nós, deve ser Luz também no nosso quarto para dar profundidade divina ao nosso dia; nas nossas salas de estar, para impregnar de sua sabedoria os nossos discursos que orientam nossas escolhas; nas nossas cozinhas, para ensinar-nos a compartilhar a alegria do alimento preparado, oferecido e saboreado juntos; nas nossas varandas, para iluminar os rostos de quem corre o risco de passar pela rua indiferente e despercebido aos nossos olhos,; nos nossos sótãos, para fazer resplandecer de um significado novo todas as coisas vividas com dor ou com amor, mas que não devem ser esquecidas.

Se a evangelização é entregue por Deus às nossas pobres vidas, se a oração é realmente abandono entre os braços do Pai, é nEle que depositamos as nossas esperanças, é nEle que colocamos as nossas dores e as nossas preocupações. Com Ele conseguimos olhar o amanhã dos nossos dias, também quando a fadiga cotidiana deixa nosso olhar baixo e incapaz de levantar-se em direção a horizontes mais amplos e luminosos.

Para refletir em casa.

a - O que constitui o seu porão? O que há de inexistente mas real no nosso porão?

b - Temos zonas de sombra que ainda esperam a luz, uma luz que nos ajude a tornar mais claros certos cantos, que nos permita colocar em foco certos pensamentos e certos sentimentos que ainda moram em nossa intimidade de forma desordenada ou, talvez, desfocada, ou escondida?

* **Testemunho: Ressurreição e vida**

Um novo caminho sai do forno a ex-interno da Fundação Casa

Ele relatou à equipe social que não queria ir embora. Sem perspectivas, não tinha vontade de sair da Fundação Casa - Morro Azul. Mas, no final de junho, nos derradeiros dias da sua terceira internação, o rapaz de 18 anos, que acabou de deixar a instituição, tinha em mente qual o caminho seguir. Não o do tráfico, que o levou à última privação de liberdade. Mas o trabalho, com um dom aprimorado durante a internação: o de cozinhar. O talento estava no ar. No extenso salão do Rotary Club, o cheiro dos pães e doces recém-saídos do forno denunciava que as receitas haviam dado certo. Era a primeira aula do jovem no curso técnico de cozinha do Senac. Chef por um dia, orientou a classe junto com a coordenação do curso. Apesar do nervosismo, cativou os alunos, que se reuniram para agradecer-lhe e pedir que voltasse para mais aulas. No fio que divide o seu passado do futuro, o adolescente se emocionou. A dedicação cativou a equipe da instituição. Desta forma, ele foi um dos selecionados para participar de um curso de padaria artesanal, oferecido pela prefeitura. Após as aulas, ele queria desenvolver receitas na unidade, numa espécie de café da tarde. Acabou como um dos responsáveis pelos preparos de comes da festa junina, com 500 participantes. O pão à tarde que o rapaz sugeriu fazer se transformou na experiência da primeira aula. Com a mão na massa, a caminho da reinserção. À reportagem, o adolescente contou que estava acostumado a ser "dono de casa", já que cuidava das refeições e de um irmão enquanto seu pai trabalhava. O curso ajudou a ampliar o seu repertório, assim como a festa junina e a incumbência de fazer esfirras para centenas de atendidos. Com certa melancolia, diz que aprendeu muito com o pai, agora falecido. A vida nova pós-internação será com a mãe, com quem não tem contato há nove anos. Garante que a vida de infrações não lhe pertence mais. Para ele, a descoberta do dom é uma vitória. "Não quero mais saber do passado. Aquilo não é vida para ninguém. Tenho força de vontade para mudar", declara, sobre as expectativas de ver a mãe. A coordenadora pedagógica reconhece o tamanho do desafio de sair e enfrentar o mundo. “Há um preconceito muito grande, mas são pessoas com uma história. Muitos precisam ser acolhidos. Precisam que alguém acredite neles".

**GAZETA DE LIMEIRA, Sábado, 8 de julho de 2017**

**16**

**A PAZ DE JESUS**

Os primeiros cristãos, segundo o costume judeu, se saudavam desejando-se mutuamente a “paz”, não uma paz rotineira e convencional, mas com um significado mais profundo. Paz não é falta de conflitos e tensões, não também uma sensação de bem-estar ou uma busca de tranquilidade interior. É sim uma busca de humanizar a vida, promover respeito, diálogo, escuta mútua e não imposição. Por que é tão difícil? Porque só quem tem a paz interior pode passar a ideia de paz. Com o coração cheio de ressentimentos, intolerância não é possível uma convivência pacífica. Mas uma pessoa “do bem” leva em seu interior a paz de Cristo: busca sempre o bem de todos, não exclui ninguém, respeita as diferenças e não traz discórdia.

Na maior parte do tempo, temos a impressão de que a nossa vida funciona no “piloto automático”: ela se desenvolve dentro de uma rotina; rotina que nós nem sempre escolhemos, mas que nos é “imposta” pela realidade sócio-político-econômica – e por que não dizer, também “religiosa”? – na qual estamos inseridos. Ora, viver no “piloto automático”, de fato, pode parecer mais fácil; no entanto, a vida nos surpreende com problemas e desafios que exigem de nós escolhas, decisões e tomadas de atitude, as quais nos obrigam a sair do “piloto automático” e assumir a responsabilidade que nos cabe pela direção da nossa própria vida.

Um exemplo concreto: a Igreja de Jerusalém, que funcionava no “piloto automático” de levar o Evangelho somente aos judeus, se vê “desorientada” com a conversão dos pagãos. E aí? Ela – a Igreja – deveria impor aos pagãos certas práticas religiosas que eram próprias dos judeus (como circuncisão)? Buscando a orientação do Espírito Santo, os apóstolos se reuniram e concluíram que não deveriam impor coisa alguma aos pagãos, a não ser o essencial: manter-se fiéis ao Evangelho de Jesus Cristo.

 Aqui temos uma luz importante: diante de tantas propostas, opiniões e de tantos conselhos, apelos que nos são dirigidos diariamente, seja pelas pessoas, seja pela mídia, devemos orientar as nossas escolhas, decisões, tomadas de atitude por aquilo que é essencial: o Evangelho de Cristo. A nossa própria Igreja foi desafiada, desde a Conferência de Aparecida (2007), a abandonar as suas “estruturas ultrapassadas” que não estão mais ajudando as pessoas de hoje a terem um verdadeiro encontro com Jesus Cristo (DAp, n.365). Estamos caminhando neste sentido? Nós, como Igreja ou pessoalmente, estamos abertos aos apelos que o Espírito Santo nos tem feito nos tempos atuais?

O livro do Apocalipse nos trouxe uma imagem da Igreja, prefigurada na Jerusalém celeste: ela tem doze portas, sendo três para o norte, três para o sul, três para o leste e três para o oeste, o que significa uma Igreja aberta a todos os povos – aberta para ir aos outros, a todos os outros, e aberta para acolher a todos. No entanto, esta acolhida só será efetiva se a preocupação maior da Igreja for aproximar as pessoas de Deus e não verificar em que medida essas pessoas estão dentro das normas da Igreja.

 Jesus nos faz hoje uma confortadora promessa: ele estará conosco e nos dará a sua assistência por meio do Espírito Santo. Precisamos, como fizeram os apóstolos, pedir a orientação do Espírito Santo, a fim de nos libertarmos das exigências de tantas orientações que nos mantêm sob o peso da culpa, do medo, da ignorância religiosa e da condenação diante de Deus, e orientar a nossa vida para aquilo que é essencial, para aquilo que nos ajuda a viver segundo o Evangelho ensinado por Jesus. Aliás, o próprio Jesus garantiu que o Espírito Santo nos recordará e nos ajudará a compreender o seu Evangelho no dia a dia da nossa vida.

Quando reorientamos a nossa vida para o essencial, encontramos a paz que tanto procuramos e que o próprio Jesus quer que tenhamos. Ele disse: *“Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz”*. A paz que Jesus nos dá é Ele mesmo: “Ele é a nossa paz” (Ef 2,14). A paz de Jesus é a paz de quem prometeu ficar e caminhar conosco todos os dias, assistindo-nos com o seu Espírito. Então, verifique se o seu coração tem paz. Se não tem, é provável que você esteja focando não naquilo que é essencial para a sua salvação, mas no que é acidental, supérfluo e, portanto, totalmente desnecessário. Jogue isso fora e volte a focar no essencial.

Por fim, Jesus nos diz hoje: “Não se perturbe nem se intimide o vosso coração”. Um coração perturbado e intimidado é um coração que se perde nas coisas urgentes, supérfluas e acidentais da vida, ao invés de cuidar do essencial. Jesus quer que você tenha um coração forte, animado pelo Espírito Santo e orientado pela verdade do Evangelho. Além disso, na sua convivência com as pessoas, tente perceber o quanto você perturba e intimida o coração delas por se prender a tantos detalhes, picuinhas e minúcias desnecessárias, ao invés de olhar para aquilo que é essencial na sua relação com elas.

 Os telejornais noticiaram um bombardeio num hospital da Síria, fazendo 24 vítimas e ferindo tantas outras. Por trás desta guerra absurda, que já dura muitos anos e matou até agora cerca de 500 mil civis, está o jogo de poder entre as grandes potências e os que lucram com a venda de armas, incluindo o Brasil. Enquanto um cinegrafista filmava a catástrofe humanitária em que se encontra a cidade de Alepo, uma menina bem pequena que passava por ali, conduzida por uma mulher, olhou para câmera e perguntou: “O que foi que nós fizemos?”...

* **Texto de meditação**- Jo 14,23-29
* **Troca de ideias-** Obviamente, a questão não é: ou as normas ou a

essência do Evangelho. A questão é: em que medida esta ou aquela norma ajuda a viver segundo o Evangelho e em que medida se distancia da sua essência?

* **Oração-**

Senhor Jesus, fonte de toda serenidade e mansidão, serena meu coração atribulado por tantos ventos contrários. Não deixes, Jesus, que eu afunde nas águas revoltas da vida. Sobretudo, permite-me sentir Tua presença amorosa nos momentos de medo, de pavor, de sofrimento, de contrariedades. Continua, Jesus, a estender Tua mão protetora. É nela que quero me segurar nas horas das fortes tempestades da vida. Que a Tua doce afirmação: “Não tenhais medo”, me ajude a crescer numa fé autêntica e confiante. Nos momentos difíceis da vida, quando parecer que não tenho mais forças interiores para vencer, dá-me a graça de gritar bem forte: **“Senhor, salva-me!”**E ajoelhado diante do Teu amor e da Tua misericórdia eu possa dizer com a Tua Igreja:**“Verdadeiramente, tu és o Filho de Deus!”**Creio, Jesus, no Teu imenso poder. **Amém.**

* **Música- “Luz divina” (R Carlos)**

**Youtube-** [**https://youtu.be/7KQogf3\_x2Q**](https://youtu.be/7KQogf3_x2Q)

Luz que me ilumina o caminho  
E que me ajuda a seguir  
Sol que brilha à noite, a qualquer hora, me fazendo sorrir  
Claridade, fonte de amor que me acalma e seduz  
Essa Luz só pode ser Jesus, essa Luz  
Raio duradouro que orienta  
O navegante perdido  
Força dos humildes, dos aflitos, paz dos arrependidos  
Brilho das estrelas do universo, o seu olhar me conduz  
Essa Luz, é claro que é Jesus, essa Luz  
  
Sigo em paz no caminho  
Da vida porque  
O caminho, a verdade, a vida é Você  
Por isso eu te sigo  
Jesus, meu amigo  
  
Quero caminhar do seu lado e segurar sua mão  
Mão que me abençoa e me perdoa  
E afaga o meu coração  
Estrela que nos guia, Luz Divina, o seu amor nos conduz  
Essa Luz, é claro que é Jesus, essa Luz  
  
Luz que me ilumina o caminho  
E que me ajuda a seguir  
Sol que brilha à noite, a qualquer hora, me fazendo sorrir  
Claridade, fonte de amor que me acalma e seduz  
Essa Luz, é claro que é Jesus, essa Luz é claro que é Jesus   
Essa Luz, só pode ser Jesus, só pode ser Jesus

* **Texto de apoio**

A paz de Jesus para você!

Hoje você é convidado a meditar um pouco sobre a sua vida. O que você tem vivido, como você tem vivido. Como tem sido seu relacionamento com seus filhos, com a sua família, como tem acontecido a realização dos seus projetos … como está seu coração…

Se você encontrou pontos positivos e sentiu seu coração pulsar de alegria quando meditou em cada um desses aspectos da sua vida, agradeça e louve a Deus, em espírito e em verdade !!!

Mas nem sempre estamos assim… Por vezes nossa caminhada se torna pesada, a vida sem sentido, o coração bate apertado, vazio, sem esperança…

É chegada a hora de lançar fora o medo e encorajar-se no Espírito de Deus!

Não importa a sua atual realidade de vida, o tamanho de seus problemas, a profundidade da sua dor. Deus olha por você a cada instante da sua vida.

Deus conhece o tamanho da sua dor, o peso da sua cruz. E acredite, Ele está em cada um desses momentos com os braços estendidos para te ajudar. Disse Jesus: *“Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não vo-la dou como o mundo a dá. Não se perturbe o vosso coração, nem se atemorize.”* (Jo 14,27)

É a paz do Senhor… Isso mesmo, aquela que tantas vezes você desejou e recebeu, com o coração fechado, cheio de tristeza e preocupações… Alegra-te!!!

Isso é promessa de Jesus… Promessa de um Deus que é vivo e que te ama, que está ao seu lado todos os dias da sua vida!!!

Tudo o que você tem passado ou já passou em sua vida, cada dor, cada trauma, cada peso … tudo isso é nada diante da grandeza do amor que Deus tem por você … tudo isso é nada diante da imensidão da Paz que Jesus deixa em seu coração. “*Não se perturbe o vosso coração, nem se atemorize*!”…

É isso que Jesus te diz em cada momento de tribulação, de dificuldade em sua vida… Lembra-se daquele momento terrível que você viveu e achou que não suportaria? Jesus lhe dizia “*Não se perturbe o vosso coração, nem se atemorize*!”

Nesse exato instante em que tantas preocupações, pessoas e situações lhe vêm à lembrança, é exatamente isso que Jesus repete em seu coração!!!

Daqui para frente, sempre que você estiver diante de uma situação difícil, abra seu coração e ouça Jesus repetindo sem cessar para você:

“*Eu te dou a minha Paz… Não perturbe o teu coração … Não se preocupe … Não se desespere … Eu estou com você*.”

Jamais Jesus irá descumprir uma de Suas promessas…

A Bíblia esclarece que só há paz verdadeira na vida se a pessoa estiver ligada a Deus, ao Senhor. Em **Salmos 4:8**, é afirmado que *“em paz me deitarei e dormirei, pois só tu, ó Senhor, me fazes habitar em segurança”***.** Neste verso, é possível entender que não há uma paz produzida individualmente através de ações políticas, de leis, quem sabe de ordem diplomática, mas a paz tem relação direta com a presença de Deus no cotidiano das pessoas, com essa aproximação entre o Criador e a criatura.

Dentro desta mesma linha de raciocínio, a paz oferecida por Cristo às pessoas neste mundo, tanto enquanto aqui esteve presente, quanto agora quando intercede por nós (**I Timóteo 2:5)**, é uma paz diferenciada. E Ele mesmo diz que é uma diferença referente ao que o mundo oferece. E aqui a expressão mundo se refere à opinião geral, ao consenso da maioria que nem sempre é o melhor. Ou seja, a paz do mundo não é a de Deus. Não são iguais em essência.

Mas Cristo foi mais além e disse, conforme **João 16:33**, que *“disse-vos estas coisas para que em mim tenhais paz. No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, Eu venci o mundo”.*Novamente, a paz está intimamente ligada a Cristo, a Deus e surge outro aspecto importante. A paz não é necessariamente a ausência de conflitos, de problemas, de dissabores, de guerras internas ou externas. É a capacidade de enfrentá-las, de mostrar ânimo mesmo frente a vicissitudes, a percalços e situações de crise. Obviamente quem dá o suporte nestes momentos é Deus a quem as pessoas se apegam e obtêm realmente paz.

Cada vez que se vê uma notícia sobre acordos de paz no Oriente Médio, em países envoltos em guerrilhas étnicas, decisões mundiais para combate ao terrorismo, enfim, toda a movimentação planetária em torno do assunto, não se consegue enxergar soluções eficazes nisso. Afinal de contas, o planeta continua mais violento do que nunca, imoral, sem regras, sem limites, preocupado em ter e não em ser.

E, então, a paz de Deus figura como algo realmente inovador. Não é uma paz proclamada em reuniões a portas fechadas em algum escritório de um chefe de Estado engravatado. É uma paz disponível 24 horas por dia para quem desejar tê-la, viver com ela e transmiti-la aos que estão ao redor. Não é uma paz por atacado, em que subitamente nações inteiras passam a dar as mãos como se fossem antigos amigos somente porque um pedaço de papel assinala isso. É uma paz que cada pessoa pode sentir individualmente em sua experiência própria com Deus, ainda que sofra doenças, perseguições, injustiças, difamações. É a possibilidade real de agradecer ao Senhor por tudo apesar de tudo não ser exatamente como gostaríamos que fosse. Não é inexistência de guerras, mas é força para sobreviver às guerras.

O apóstolo Paulo resume esse aspecto, ao dizer que *“e a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e as vossas mentes em Cristo Jesus”.***(**Filipenses 4:7**)**. A paz de Deus supera a compreensão humana. Produz mudanças, só que mudanças individuais, provavelmente não globais como alguns podem supor. Mas é muito mais eficaz. A paz que alguém sente proveniente de Deus é capaz de fazer a diferença total no seu ambiente de trabalho, na sua família, entre os amigos, entre as pessoas que a rodeiam. É uma multiplicação silenciosa, sem o alarde da pompa de uma entrega do prêmio Nobel, mas cujos efeitos são duradouros e sólidos. Essa paz não se resume a um prêmio dado por homens. É fruto de um prêmio maior que Deus espera dar aos que se  mantêm fiéis a Ele durante a eternidade.

**17**

**A MISSÃO**

Tendo preparado os discípulos, Jesus agora ora por eles e por Si mesmo. Ele tem apenas alguns minutos antes de Judas chegar com os guardas e todo o tormento começar. Então Ele busca refúgio e forças na oração. Note aqui o poder da oração em nos sustentar nos momentos difíceis. Nunca deixe de fazer uso dessa arma. Ela está à sua disposição, a qualquer hora, em qualquer lugar.

Jesus fez essa oração especificamente pelos discípulos, não pelo mundo em geral: “Eu peço em favor deles. Não peço em favor do mundo, mas por aqueles que Me deste, pois são Teus.” (v.9)

Outro detalhe: a oração inteira aqui neste capítulo foi feita não somente pelos onze discípulos, mas por TODOS os discípulos de Jesus, inclusive os de hoje. Veja o que Ele disse: “*Não peço somente por eles [os onze], mas também em favor dos que vão crer em Mim por meio da mensagem deles*.” (v.20) Isso inclui você e eu também! Como disse uma jovem, não é “legal” saber que Jesus orou por nós, especificamente por mim e por você? Saber que não há como o Pai não responder essa oração que o Filho fez em nosso favor? Enquanto você for um discípulo, considere-se coberto e garantido por ela!

Outro ponto interessante dessa oração é a evidência que Jesus dá da Sua eternidade, quando diz: “*E agora, Pai, dá-Me na Tua presença a mesma grandeza divina que Eu tinha Contigo antes de o mundo existir*.” (v.5 e também 24). Ele já existia antes da criação do mundo. Deus é eterno. E por isso quer que Seus filhos, que O amam, passem a eternidade com Ele também. Foi esta a missão principal do Senhor Jesus aqui na terra, como Ele mesmo disse no início desta oração:

“*Pois tens dado ao Filho autoridade sobre todos os seres humanos para que Ele dê a vida eterna a todos os que lhe deste. E a vida eterna é esta: que eles conheçam a Ti, que és o único Deus verdadeiro; e conheçam também Jesus Cristo, que enviaste ao mundo.*” (vs. 2,3)

Você quer a vida eterna? Procure conhecer Jesus. Conhecendo a Ele, você conhecerá a Deus, e assim receberá a vida eterna. Esse é o trabalho do Senhor Jesus: levar as pessoas a conhecerem o Pai. Durante esse propósito de João, você está conhecendo melhor quem é Jesus, não está? Você percebe isso? Esse é o caminho.

Um último versículo que resume o relacionamento que Deus quer ter com Seus filhos:

**Tudo o que é Meu é Teu, e tudo o que é Teu é Meu.**

**Jesus quer que creiamos n’Ele.**Jesus, nesta linda oração, pede ao Pai pelos que já creem e pelos que ainda crerão n’Ele. Entende-se perfeitamente que estamos dentro da primeira categoria: já cremos n’Ele. Como é importante o ato de crer. **Jesus nos quer unidos.**  A melhor comunidade é a Santíssima Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo. Ela vive uma unidade perfeita. Cada uma das Pessoas da Santíssima Trindade assimila, no amor, o ser da outra. E, nesse amor, acontece a plenitude da realização trinitária. Como seria bom se conseguíssemos aprofundar essa questão vital para nossa vida em família e, em comunidade. Todos sairiam ganhando com a nossa capacidade de vivermos unidos, nos momentos bons e também nos momentos menos bons. O detalhe mais significativo é que Deus quer que sejamos unidos n’Ele: que todos sejam um como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, e para que eles estejam em nós. E **Jesus nos quer perfeitos n’Ele:** Somente em Deus encontraremos a unidade perfeita: 23eu neles e tu em mim, para que assim eles cheguem à unidade perfeita e o mundo reconheça que tu me enviaste e os amaste, como me amaste a mim. E Jesus nos quer com Ele: 24Pai, aqueles que me deste, quero que estejam comigo onde eu estiver, para que eles contemplem a minha glória. Estar com Ele. Isso é ressurreição. Isso é Salvação.

*A oração de Jesus ao Pai amplia o horizonte dos destinatários. Já não abrange apenas seus apóstolos, mas inclui todos os que no futuro irão crer em Jesus pelas palavras e testemunho dos apóstolos. À medida que vão conhecendo o Pai, ficarão cientes do amor do Pai pelo Filho e o amor do Filho pelo Pai. Jesus deseja que todos os discípulos estejam com ele onde ele estiver e participem da sua glória e da glória do Pai. Se há uma insistência de Jesus nesta oração é que todos formem unidade com ele e com o Pai. Unidade supõe a prática do amor: “Se vocês tiverem amor uns aos outros, todos vão reconhecer que vocês são meus discípulos” (Jo 13,35). O testemunho dessa comunhão entre nós e com Deus é que vai atrair novos seguidores para a comunidade de Cristo.*

**Daí surge a questão:**Qual a MISSÃO da igreja? Por que a IGREJA existe? Qual a TAREFA principal da igreja de Cristo?

Antes de subir aos céus, qual foi a missão que Jesus deu à sua Igreja?

- Marcos 16.15: “E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura.”

Missão**:** Significa, em latim, enviar. Somos enviados para desempenhar uma tarefa, um serviço.

Ide**:** Ordem dada pelo próprio Jesus Cristo.

Por todo o mundo**:** Em todos os cantos da Terra.

Pregai: Anunciar, proclamar, levar uma notícia ao conhecimento de alguém.

Evangelho**:** Boa nova, boa notícia, bom anúncio.

Toda criatura**:** Não exclui ninguém. O evangelho deve ser pregado a todos os povos em todas as épocas e lugares.

O testemunho pessoal: pela graça que nos foi dada, recebemos paz e alegria em nossos corações. Nosso modo de agir e pensar vai mudando na proporção em que conhecemos ao Senhor Jesus. O primeiro anúncio que damos ao mundo é o nosso testemunho de vida!

Nada substitui o bom exemplo. Há uma mudança real que é gerada em nós, vinda de dentro para fora, quando nos permitimos que o Pai mude nosso interior.

Nada adiantará pregarmos evangelho somente com palavras, se não nos convertermos de coração, com nossas atitudes. Se possuirmos um coração sincero e arrependido, o Espírito do Senhor nos conduzirá diariamente ao processo de santificação, o que nos permitirá, ser conduzidos pelo próprio Espírito de Deus em nossas palavras, quando estivermos diante dos homens. E não somente isso, mas avançando em graça e conhecimento, para anunciarmos com ousadia as boas novas do evangelho da paz.

O amor ao próximo- a bíblia diz em 1João 4:20, que como dizemos que amamos a Deus a quem não vemos, e não amamos ao nosso próximo a quem vemos.?

Em outra passagem, Gálatas 5:14 parte b: “amarás pois ao teu próximo como a ti mesmo”. Amá-lo como a mim mesmo, significa, fazer por ele, como se estivesse fazendo pra mim mesmo. Temos a missão de cuidar um dos outros e ajudar-nos na obra de Deus. De nada valerá buscar estar na igreja todos os dias, se desconsidero os problemas e aflições que vive o meu próximo.

Não nos conformar com este mundo: e não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento. (Romanos 12:2).

Tudo neste mundo tenta nos parar a todo instante. Perseguições, tentações, dificuldades e opressões. Precisamos lembrar que não somos daqui, estamos de passagem neste mundo. Então, diante das dificuldades desta vida, devemos sempre olhar além delas. Entender que a nossa missão não pode parar por nada que está aparente aos nossos olhos. Precisamos ter olhos espirituais pra enxergar além dos problemas e dificuldades, uma visão de fé a todo instante. A renovação do nosso entendimento está ligada tanto ao conhecimento em Deus, como também, tomando posturas de um agente (canal) de Deus nesta terra.

Missão é Ação pela Identificação- A Igreja de Jesus Cristo é católica, isto é, universal, porque é chamada a construir a comunidade do povo de Deus em todos os lugares, exercendo ações concretas, participando ativamente, com as "mãos na massa", na realização do Reino do Pai de todos. Uma comunidade que continue o jeito de ser e de se relacionar do Mestre; portanto, uma comunidade solidária e fraterna onde tudo se partilha. A adesão ao Modelo é tamanha que as pessoas que dela estão imbuídas sentem a necessidade de estender a rede, alcançar sempre mais espaços, chegando aos "confins do mundo" (At 1,8). Foi o que Paulo fez logo após a sua conversão. "Saulo esteve alguns dias com os discípulos em Damasco, e imediatamente, nas sinagogas, começa a proclamar Jesus, afirmando que ele é o Filho de Deus" (At 9,20).

A Missão no local onde se encontra significa agir concretamente, participar ativamente, ajudar transformar a realidade concreta de pessoas, de grupos, de sociedades, anunciando a Boa Nova, antes de tudo pelo testemunho.

* **Texto de Meditação**- Jo 17,20-26
* **Troca de ideias**- Vamos conversar sobre o “como conseguir”.

1.    Exercite a fé. Como? Agindo. Vá em frente mesmo quando a estrada não for asfaltada ou não existir caminho. Não tente ver para crer. Baseie-se no que está escrito e não em seus sentimentos.

2.   Admita suas dúvidas. Fale com Deus sobre elas. Desenvolva uma amizade informal, íntima e envolvente com Deus e depois interrogue-O.

3.    Não fale em fracasso. O medo e os sentimentos negativos são venenosos para a fé. Tudo o que a gente pensa e fala pode se transformar em comportamento real.

4.    Suporte as dificuldades numa boa. Quando a gente passa nos testes da vida, a fé cresce. E, considere a direção divina. Relembre os momentos difíceis de sua vida e como Deus o guiou. Estabeleça contatos com pessoas de fé e oração.

5.    Estude a Bíblia e olhe para Jesus. O apóstolo Paulo diz que “a fé vem pela Palavra de Deus”.  A Bíblia também diz que Jesus é o projetista e o construtor da nossa fé. Contemple-O. Sinta como Jesus confiava em Seu Pai.

6.    Entre no ritmo de Deus. Saiba que Ele faz as coisas no Seu tempo, mas faz. Aprenda a esperar. Você não fica na fila para tantas coisas?

7.    Pague o preço da fé. A fé que nada custa, nada vale. O preço é: tempo com Deus e obediência a Ele. Não tente um atalho; esqueça os malabarismos. (Adaptado de “De Bem Com Você”, pág. 224)

* **Oração**

Meu Senhor e meu Deus, eu creio em Ti, mas aumenta a minha fé. Jesus, já que rezaste pedindo por aqueles que acreditariam em Ti; quero agradecer-Te pelo fato de já crer em Ti como único e suficiente salvador. Aceita, Jesus, minha profissão de fé em Ti. Eu creio em Ti. Todavia, concede-me a graça da coerência de vida, pois nem sempre as minhas atitudes confirmam a minha fé. Peço-Te perdão por todas as minhas incoerências no ato de crer com a boca, mas não com as atitudes. Permite-me provar minha fé em Ti com obras concretas. Quando for chamado(a) pelo Teu amor para o encontro definitivo Contigo, que eu tenha a satisfação de levar  boas obras em minha bagagem. Dá-me, Senhor, o dom da unidade. Que eu seja cada vez mais unido(a) no Teu amor, que me amou desde sempre, não obstante todas as minhas fraquezas. Minha perfeição consista, Jesus, em Te amar sobre todas as coisas e, ao próximo, como a mim.

* **Alma Missionária-** [**Ziza Fernandes**](https://www.vagalume.com.br/ziza-fernandes/)

**Youtube-** https://youtu.be/D9tDWKFKfzU

Senhor, toma minha vida nova  
Antes que a espera desgaste anos em mim  
Estou disposto ao que queiras  
Não importa o que seja, Tu chamas-me a servir

Leva-me aonde os homens necessitem Tua palavra  
Necessitem de força de viver  
Onde falte a esperança  
Onde tudo seja triste simplesmente por não saber de Ti

Te dou meu coração sincero  
Para gritar sem medo, formoso é Teu amor R:  
Senhor, tenho alma missionária  
Conduza-me à terra que tenha sede de Ti

E assim, eu partirei cantando  
Por terras anunciando Tua beleza, Senhor R:  
Terei meus braços sem cansaço  
Tua história em meus lábios e força na oração

* **Texto de apoio**

Como lemos na introdução deste tema, a Fé é um ato em parte da inteligência que crê, e em parte da vontade que quer crer. Ao perguntarem se a Fé é um dom de Deus do lado da inteligência que crê ou do lado da vontade que quer crer, é preciso responder que há um dom de Deus na inteligência e um dom na vontade.

Pois para o que concerne à inteligência é preciso notar duas coisas: primeiramente as verdades em que devemos crer estão tão acima do espírito humano, que este nunca poderia atingi-las naturalmente. Assim, o adorável mistério da Santíssima Trindade, as profundezas da sabedoria de Deus na Encarnação de Nosso Senhor, a Redenção e a salvação dos homens, sem o dom da Fé, seriam para sempre tesouros escondidos às inteligências humanas. Em segundo lugar, além do ministério da Igreja ensinando essas sublimes verdades, é necessário ainda para que nós creiamos, uma graça interior que clareie nossa inteligência e a faça receber com docilidade a palavra da Fé, a Fé falada, como dissemos antes.

Com efeito, por assim dizer, o espírito humano imaginaria ter motivos para ver na pregação evangélica uma tolice, se não fosse animado por uma sabedoria superior, como nos diz São Paulo nos capítulos I e II da sua primeira Epístola aos Coríntios.

Do ponto de vista da vontade, a Fé, ainda uma vez, é um dom de Deus. Pois, para que a vontade humana se submeta humildemente, docilmente e alegremente à verdade divina e leve a inteligência a dar seu pleno consentimento a esta mesma verdade, esta vontade tão frágil precisa de um socorro divino que a arrebate à sua própria fraqueza, e a ponha em conformidade com a vontade de Deus.

Faço questão de confirmar estas sérias doutrinas, pelas próprias orações da Igreja. Escolhi para esse fim as orações da Sexta-feira Santa, que são cantadas depois da Paixão.

O padre proclama: «Oremos caríssimos irmãos pela Santa Igreja de Deus». Depois reza: «Deus eterno e onipotente que em Jesus Cristo haveis revelado a vossa glória às nações, conservai a obra da vossa misericórdia, para que a vossa Igreja espalhada por todo o mundo persevere com fé constante na confissão do vosso nome. Pelo mesmo Jesus Cristo Nosso Senhor».

**(*Cartas sobre a Fé*– Pe. Emmanuel-André)**

...

**POSFÁCIO**

Infelizmente nossa vida nos leva a nem sempre nos pautarmos por aquilo que estudamos, aprendemos ou sabemos ser o “certo”. Embora tentemos dispender atenção e acolhimento ao próximo, na maioria das vezes, pecamos pelo julgamento rápido das suas ações, talvez porque o novo ou o diferente nos amedrontam. Nosso olhar de cristãos, no entanto, tem de ser de esperança, entendendo os fracassos, buscando suas causas, porque tudo faz parte do processo.

Temos de compreender que a vida tem novo dinamismo nas relações humanas, sobretudo nos espaços virtuais, com a rápida comunicação. Não se pode viver num encantamento religioso desvinculado da história atual. Ou numa instituição rígida que não funciona mais. Temos de ser sensíveis ao cotidiano de nosso próximo, superar a rigidez de normas e trabalhar, para tanto, a compaixão e misericórdia e a busca do verdadeiro sentido do Evangelho.

O Quarto Evangelho é um evangelho em processo: foi-se construindo, sem jamais pretender estar completo. À medida que o lemos, penetramos melhor o que foi lido antes. Por isso João é um itinerário de espiritualidade; convite a nos juntarmos a ele e sempre crescermos, pelo menos um pouquinho, na fé; a irradiar, por onde formos, a esperança na ressurreição. Para que haja vida e vida em abundância (10, 10).

Agradeça a Deus por Ele não desistir de você, por Ele sempre lhe mostrar que pode ir muito mais além do que você pensa. Por abraçá-lo em seus medos e  sustentar seus cansaços, e acima de tudo, por agir em sua vida a todo instante mesmo que você ache que Ele está em silêncio.

**Maria Inês - 2017/2018**

Limeira-S.P.

**Fontes bibliográficas consultadas**

1. Novo Testamento.
2. Antigo Testamento
3. Catecismo da Igreja Católica.
4. “O caminho aberto por Jesus”- José A. Pagola, editora Vozes.
5. Site das Equipes de Nossa Senhora, Cartas Mensais, livros das ENS.
6. Revista de Estudos Bíblicos Aleluia.
7. Meditações de Padre Paulo Cezar Mazzi (por e-mail).
8. Meditações de Padre António Geraldo Dalla Costa (por e-mail).
9. Diversas revistas: Revista Pastoral Paulus, Paulinas, Ave-Maria, Aparecida.

10.Meditações de Padre José Renato dos Santos- SDB.

11.Inúmeros sites: Evangelii; Canção Nova; Aparecida; Wikipedia; Cristo, minha certeza; www.esperança.com.br; diversas paróquias brasileiras.

12.Reflexões de Carlo e Maria Volpini, 2009 - Equipes de Nossa Senhora.

13.“Das lições que a vida ensina”- Eliete Gomes, Santuário.

14.“À procura do ouro interior”, Anselm Grüm

15.“Amoris Laetitia”- Papa Francisco

16.Textos de Madeleine Delbrêl do livro “A alegria de crer”

17.Meditações de Shigeyuki Nakanose, svd

18.“Mensageiro da Liberdade” – Pe Waldemir Santana

19.Dia a dia com o Evangelho- Paulus

20.Documento de Aparecida

21.*Cartas sobre a Fé*– Pe. Emmanuel-André

22.Documentos (diversos) da CNBB

23.“Vimos a sua Glória”- Álvaro Barreiro, Paulinas

24.“Vida a partir da morte”- Balthasar, Hans Urs von

25.“Orações do Povo de Deus”- ed. Vozes

26.“Em casa comigo mesmo”- Heyes, Zacharias, Vozes

27.“De bem com você”- Jaynes, Sharon

28.“Centro de Estudos Bíblicos”- nº 143/144, CEBI

29.“Mês da Bíblia”- 2015. Paulinas

30.“Evangelho Segundo João”- vários autores. CEBI

**MÚSICAS- todas à disposição no Youtube**

Mais uma sugestão de música, para o momento que for apropriado: “Mudanças”, cantada por Vanusa.